

PRESENTE MAIS HISTÓRIA

1 — 0 ANO

ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL

RICARDO DREGUER
CÁSSIA MARCONI

Categoria 2:
Obras didáticas
por componente
ou especialidade

Componente:
História

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO:
PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:
0036 P23 0102000040



MODERNA

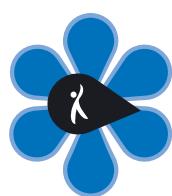


Ricardo Dreguer

Bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo.
Professor de História no Ensino Fundamental.
Autor de obras didáticas e paradidáticas de História.

Cássia Marconi

Bacharel em Ciências Políticas e Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo.
Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Prof. José Augusto Vieira da Fundação Educacional de Machado. Assessora e coordenadora pedagógica no Ensino Fundamental.



PRESENTE MAIS HISTÓRIA

1º
ANO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade
Componente: História

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

Coordenação editorial: Ana Claudia Fernandes
Edição de texto: José Maurício Ismael Madi Filho, Maiara Henrique Moreira,
Thais Regina Videira, Laura Lemmi Di Natale
Assistência editorial: Rosa Chadu Dalbem
Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patricia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Bruno Tonel
Capa: Daniela Cunha, Daniel Messias
 Ilustração: Luna Vicente
Coordenação de arte: Denis Torquato
Edição de arte: Ana Carlota Rigon
Editoração eletrônica: Ana Carlota Rigon
Coordenação de revisão: Maristela S. Carrasco
Revisão: Palavra Certa, ReCriar editorial
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Aline Chiarelli, Etoile Shaw
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos
Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira
Pré-imprensa: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira,
Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dreguer, Ricardo
Presente mais história : manual do professor /
Ricardo Dreguer, Cássia Marconi. -- 1. ed. --
São Paulo : Moderna, 2021.

1º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou
especialidade
Componente: História
ISBN 978-85-16-12611-7

1. História (Ensino fundamental) I. Marconi,
Cássia. II. Título.

21-73692

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORIA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510
Fax (0_11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021
Impresso no Brasil



Sumário

Seção introdutória	MP004
Orientações para o planejamento	MP004
Objetivos de aprendizagem	MP004
Sequências didáticas	MP004
• Roteiro de aula	MP005
Avaliação	MP005
• Avaliação diagnóstica	MP006
• Avaliação de processo de aprendizagem	MP006
• Avaliação de resultado	MP006
• Rubricas de avaliação	MP007
Planejamento dos módulos por semanas	MP008
O compromisso com a alfabetização	MP016
Compreensão de textos	MP016
Produção de escrita	MP016
Desenvolvimento vocabular	MP016
Fluência em leitura oral	MP016
O compromisso com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	MP017
Competências Gerais da Educação Básica	MP017
As Ciências Humanas e suas competências	MP018
• Competências Específicas de Ciências Humanas	MP018
O componente curricular História e suas competências	MP018
• Noções temporais e fontes históricas	MP019
Temas contemporâneos transversais	MP020
Estrutura da coleção	MP021
O que eu já sei?	MP021
Conhecimentos prévios: a seção Primeiros contatos	MP021
Desafio à vista!	MP021
Retomando os conhecimentos	MP021
Explorar fonte histórica	MP021
Tempo, tempo...	MP021
Investigue	MP021
O que eu aprendi?	MP021
Bibliografia comentada	MP022
Orientações específicas	MP030
Unidade 1 – Atividades em diferentes tempos	MP033
Unidade 2 – O dia a dia das crianças	MP063
Unidade 3 – Viver juntos	MP093
Unidade 4 – Festas e brincadeiras	MP123



Seção introdutória

Orientações para o planejamento

O objetivo deste Manual do Professor é fornecer subsídios para a prática docente, incluindo os processos de planejamento, organização e sequenciamento de atividades, bem como o acompanhamento e a avaliação da aprendizagem dos alunos.

Na etapa de execução do planejamento é importante realizar um acompanhamento constante das aprendizagens dos alunos, utilizando diferentes tipos de avaliação. Todo esse processo pode culminar no replanejamento, visando sanar as dificuldades dos alunos e avançar para outra etapa do trabalho.

Objetivos de aprendizagem

O planejamento didático-pedagógico envolve diversas ações estruturadas, visando garantir a qualidade da aprendizagem dos alunos. Entre essas ações, inclui-se a definição de objetivos de aprendizagem esperados em cada etapa do trabalho.

Objetivos de aprendizagem

Os objetivos de aprendizagem são declarações claras e válidas do que os professores pretendem que os seus alunos aprendam e sejam capazes de fazer no final de uma sequência de aprendizagem. Têm claramente a função de orientação do ensino, da aprendizagem e da avaliação. [...]

Para que cumpram a sua função de orientação de professores e alunos durante o ensino e a aprendizagem, os objetivos têm de ser para além de específicos, mensuráveis, desafiadores, mas realistas e atingíveis, ter metas temporais, isto é, serem atingíveis num curto período de tempo e ainda partilhados com os alunos, assegurando-se o professor de que estes os compreendem.

[...]

SILVA, Maria Helena Santos; LOPES, José Pinto. Três estratégias básicas para a melhoria da aprendizagem: objetivos de aprendizagem, avaliação formativa e feedback.

Revista Eletrônica de Educação e Psicologia. Disponível em: <<http://edupsi.utad.pt/index.php/component/content/article/79-revista2/144>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Os objetivos de aprendizagem oferecem ao professor um referencial dos focos de trabalho que deverão ser abordados em cada etapa do planejamento. Isso ajudará o professor a planejar e monitorar a aprendizagem e a fazer análises sobre o desempenho do aluno. Os objetivos de aprendizagem também servem de referência para as práticas de avaliação processual e de resultado.

Cada objetivo de aprendizagem é composto de um ou mais verbos – que indicam o processo cognitivo que está sendo desenvolvido – e uma descrição sucinta do conhecimento que se espera que o aluno construa para mobilizar esse processo cognitivo.

Nesta coleção, a referência principal para a construção dos objetivos de aprendizagem foram as competências, os objetos de conhecimento e as habilidades da Base

Nacional Comum Curricular (BNCC) para cada ano. Com base nesses elementos, propusemos objetivos de aprendizagem específicos para cada módulo de trabalho, composto de dois capítulos interligados.

Observe alguns objetivos de aprendizagem que serão abordados nos dois módulos de trabalho que compõem a unidade 1 do 1º ano.

Volume 1º ano		
Unidade	Módulo de trabalho	Objetivos de aprendizagem
Unidade 1	Capítulos 1 e 2	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar acontecimentos marcantes na vida da criança. - Descrever os elementos presentes na Certidão de Nascimento. - Explicar o que é a "Caderneta da Criança" e para que ela serve. - Explicar o que é "Linha do Tempo" e como ela é organizada.
	Capítulos 3 e 4	<ul style="list-style-type: none"> - Listar os hábitos e as regras nas moradias. - Descrever hábitos e regras nas dependências da escola. - Identificar regras de uso nos parquinhos públicos.

Sequências didáticas

Dentro do processo geral de planejamento, depois de definidos os objetivos de aprendizagem, podem-se elencar os processos de ensino e os recursos que serão utilizados, bem como os tipos de avaliação.

Um ótimo recurso para realizar essas metas é por meio da elaboração de sequências didáticas.

Sequência didática

Sequência didática corresponde a um conjunto de atividades articuladas que são planejadas com a intenção de atingir determinado objetivo didático. [...]

A sequência didática é uma forma de organização do trabalho pedagógico que permite antecipar o que será enfocado em um espaço de tempo que é variável em função do que os alunos precisam aprender, da mediação e do constante monitoramento que o professor faz para acompanhar os alunos, por meio de atividades de avaliação durante e ao final da sequência didática.

PESSOA, Ana Cláudia G. Sequência didática. *Glossário Ceale*. Centro de Alfabetização, leitura e escrita da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/sequencia-didatica>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

As sequências didáticas do Livro do Estudante são formadas por módulos de trabalho compostos de dois capítulos que têm objetivos de aprendizagem, uma questão problema comum e uma avaliação processual ao final, como neste exemplo da unidade 1 do livro do 1º ano.

Módulo de trabalho – capítulos 1 e 2	
Objetivos de aprendizagem do módulo	
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar acontecimentos marcantes na vida da criança. - Descrever os elementos presentes na Certidão de Nascimento. - Explicar o que é a "Caderneta da Criança" e para que ela serve. - Explicar o que é "Linha do Tempo" e como ela é organizada. 	
Questão problema	
Quais foram os principais acontecimentos da minha vida?	
Capítulo 1: Lembranças dos acontecimentos	Capítulo 2: Registrando os acontecimentos
Avaliação de processo de aprendizagem	

Roteiro de aula

Cada sequência didática pode ser subdividida em diversas aulas. Para planejá-las, é necessário levar em conta diversos elementos, como a duração, que depende da carga horária do componente curricular História na grade da escola e do tempo de cada aula.

Vamos apresentar o roteiro de uma aula do capítulo 1 do 1º ano que pode servir de modelo para a montagem de outros roteiros de aula ao longo do ano letivo.

ROTEIRO DA AULA CAPÍTULO 1					
Tema: atividades em diferentes tempos. Objetivo de aprendizagem: identificar acontecimentos marcantes na vida da criança. Organização espacial: sala de aula com carteiras na disposição determinada pelo professor. Materiais necessários: livro didático 1º ano.					
Cronograma semanal	Atividades	Tipo	Capítulo 1 Páginas	Orientações	Tempo estimado
Segunda semana de fevereiro	Observar e interpretar imagem.	Coletiva Individual	p. 12	Orientar a leitura da imagem. Orientar a identificação dos elementos relacionados à festa de aniversário.	15 minutos
	Selecionar o mês de seu aniversário.	Coletiva Individual	p. 13	Ler coletivamente os nomes dos meses. Auxiliar os alunos a localizar o mês do próprio aniversário. Registrar na lousa os meses de aniversário dos alunos.	15 minutos
	Relembrar o primeiro dia de aula.	Coletiva Individual	p. 14-15	Fazer a leitura dialogada do texto. Conversar com os alunos sobre a compreensão que tiveram do texto. Encaminhar a leitura em voz alta do texto. Orientar os alunos a retomar as lembranças do primeiro dia de aula.	20 minutos

Avaliação

Um dos elementos essenciais do planejamento didático-pedagógico é o processo de avaliação. Nesse contexto, é fundamental retomarmos o conceito de avaliação formativa.

Avaliação formativa

A avaliação formativa pode ser entendida como uma prática de avaliação contínua que objetiva desenvolver as aprendizagens. [...]

Segundo Hadji (2001), avaliação formativa é aquela que se situa no centro da ação de formação. É a avaliação que proporciona o levantamento de informações úteis à regulação

do processo ensino-aprendizagem, contribuindo para a efetivação da atividade de ensino.

[...]

CASEIRO, Cintia Camargo Furquim; GEBRAN, Raimundo Abou. Avaliação formativa: concepção, práticas e dificuldades. *Nuances: Estudos sobre Educação*. Universidade Estadual Paulista (UNESP). Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/181/251>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Como mencionado, a avaliação formativa deve ser contínua, uma vez que isso garante uma articulação maior entre a coleta de informações sobre o desempenho dos alunos e a ação remediadora, por meio de um replanejamento que permite sanar as dificuldades detectadas.

Na parte específica deste Manual do Professor, são oferecidas orientações sobre os processos de avaliação ao longo do ano, tanto os demarcados no Livro do Estudante quanto outros que podem ser ampliados.

Avaliação diagnóstica

Um dos tipos de avaliação que podem contribuir para o planejamento inicial do ano letivo é a avaliação diagnóstica.

Avaliação diagnóstica

Um conjunto expressivo da literatura denomina diagnóstica a avaliação realizada no início de determinado momento da escolaridade, visando à apreensão de aprendizagens relativas a processos e/ou percursos anteriores. Nessa acepção, a avaliação diagnóstica tem o objetivo de auxiliar no delineamento de pontos de partida de processos de ensino.

[...] À avaliação diagnóstica caberia contribuir para a identificação de habilidades e/ou competências que o aluno já domina, auxiliando na apreensão daquilo que precisa ser ensinado. Na concepção diagnóstica de avaliação, a apreensão de dificuldades de aprendizagem visa à delimitação de estratégias voltadas à sua superação e não à produção de classificações ou hierarquias de excelência.

[...]

ROCHA, Gladys. Avaliação diagnóstica. *Glossário Ceale*. Centro de Alfabetização, leitura e escrita da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/avaliacao-diagnostica>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

No início de cada Livro do Estudante, na seção *O que eu já sei?*, apresenta-se uma avaliação diagnóstica a ser realizada no início do ano letivo, cujo objetivo é aferir os conhecimentos dos alunos em relação às habilidades do ano anterior, os conhecimentos prévios e as hipóteses dos alunos sobre os novos conhecimentos que serão abordados no ano que se inicia.

Essa avaliação diagnóstica pode ser utilizada como um dos parâmetros para a organização do planejamento anual, levando em conta as possíveis defasagens que os alunos trouxerem do ano anterior, bem como conhecimentos prévios que permitam ampliar os trabalhos com determinados temas.

Avaliação de processo de aprendizagem

Um segundo tipo de avaliação que pode ser aplicada no processo de ensino-aprendizagem é a avaliação processual.

Avaliação processual

[...] A avaliação processual permite: 1) fazer um acompanhamento do ritmo da aprendizagem; 2) ajustar a ajuda pedagógica às características individuais dos alunos; e, 3) modificar estratégias do processo. Ela ocorre, portanto, ao longo do processo de ensino e aprendizagem e não ao final do ciclo ou da unidade. [...] Ela acontece para que se conheça o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, para que se providenciem os meios para que ele aprenda o necessário para a continuidade dos estudos. [...]

LORDÉLO, José Albertino Carvalho; ROSA, Dora Leal; SANTANA, Lisa de Almeida. Avaliação processual da aprendizagem e regulação pedagógica no Brasil: implicações no cotidiano docente. *Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade*, n. 17, 2010. Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/4555>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

As ideias dos autores reforçam que a avaliação processual deve garantir o acompanhamento da aprendizagem e, principalmente, permitir ao aluno um processo gradual de consciência sobre o próprio aprendizado. Desse modo, além de avaliações objetivas, o espaço da avaliação processual permite o uso da **autoavaliação**.

No Livro do Estudante, as avaliações de processo de aprendizagem são apresentadas na seção *Retomando os conhecimentos*, ao final de cada módulo de trabalho, composto de dois capítulos interligados. Tais avaliações são compostas de atividades referentes aos objetivos de aprendizagem e uma parte destinada à autoavaliação.

Avaliação de resultado

As avaliações de resultado, também chamadas de somativas, visam verificar as aprendizagens dos alunos ao final de uma ou mais sequências didáticas.

Avaliação de resultados

[...] a avaliação de resultados ou somativa é a apreciação, ao final de um tempo determinado pedagógico, dos alcances, dos desvios e dos distanciamentos do produto da efetivação processual da prática educativa em relação aos objetivos previamente negociados e definidos. [...]

[...] a função somativa [...] relaciona-se à avaliação realizada ao final do processo e serve para verificar as aprendizagens e produzir indicadores das práticas. [...]

TAVEIRA, Andreza de S. et al. A concepção dos gestores e professores sobre a ANA [Avaliação Nacional de Alfabetização] e a sua contribuição para a avaliação da aprendizagem e para a organização do ciclo de alfabetização. *Revista Semana Pedagógica*, Recife, v. 1, n. 1, p. 6-25, 2018. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/documents/39399/2405255/TAVEIRA%3B+SOUZA%3B+CRUZ+-+2015.2.pdf/6c5869f5-0764-4881-a08c-6ad2d75975d6>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Ao final do Livro do Estudante, na seção *O que eu aprendi?*, são propostas diversas atividades de avaliação de resultado que podem ser aplicadas parceladamente ao longo do ano letivo ou na sua totalidade ao final dele. Tais atividades focam os principais objetivos de aprendizagem dos módulos de trabalho e permitem aferir o aprendizado dos alunos ao final de uma determinada etapa didática.

Rubricas de avaliação

O acompanhamento e correção das atividades avaliativas é um processo importante para o replanejamento e auxílio necessário a cada aluno. Uma das formas de realizar esse processo é por meio de rubricas.

Construção de rubricas de avaliação

A rubrica pode ser definida, de forma genérica, como um dispositivo/artefato que busca uma descrição detalhada das expectativas do professor em relação ao desempenho do aluno de forma ampla ou em tarefas específicas, apresentando um caráter tanto descritivo quanto preditivo para a produção desse desempenho. [...]

A rubrica, que pode ser construída a partir de diferentes formatos (KING et al., 2013), é elaborada com base em critérios ou, como preferimos chamar, em dimensões da *performance* discente definidas para o cumprimento eficaz de uma tarefa ou de um conjunto de tarefas estipuladas. A quantidade de dimensões é variável de acordo com a complexidade da tarefa ou ao quanto de detalhamento o professor (ou este em conjunto com os alunos) queira propor para fracionar a qualidade de sua execução. Além das dimensões (ou critérios), também é necessário definir quantos níveis de adequação a esses critérios são suficientes para dar conta de explicitar os diferentes graus de qualidade da *performance*, que podem surgir em relação a um determinado critério.

[...]

IRALA, Valesca Brasil et al. Introduzindo o conceito de avaliação por rubricas por intermédio de oficinas: análise de uma experiência piloto. *Revista Contexto e Educação*, v. 36, n. 113, 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/10083>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

A utilização de rubricas durante a criação e correção de atividades avaliativas auxilia o docente a manter o foco nos objetivos de aprendizagem que estão sendo verificados, nos padrões de qualidade esperados para cada atividade, bem como no estabelecimento de níveis de produção que serão partilhados com os alunos.

Vamos apresentar um exemplo de rubricas que podem ser utilizadas na correção de duas atividades da avaliação processual referente ao módulo de trabalho dos capítulos 1 e 2 do 1º ano. Com base nesse modelo, é possível criar rubricas para outras avaliações processuais e de resultado inseridas no Livro do Estudante.

1º ano					
Módulo de trabalho – capítulos 1 e 2 Rubricas para avaliação processual					
Atividade	Objetivos de aprendizagem	Nível de proficiência			
		Muito bom	Bom	Regular	Insuficiente
1	Identificar acontecimentos marcantes na vida da criança.	Identifica todos os acontecimentos marcantes na vida da criança.	Identifica a maioria dos acontecimentos marcantes na vida da criança.	Identifica parcialmente os acontecimentos marcantes na vida da criança.	Não identifica os acontecimentos marcantes na vida da criança.
1	Explicar o que é “Linha do Tempo” e como ela é organizada.	Explica a “Linha do Tempo” e como ela é organizada.	Explica alguns aspectos da “Linha do Tempo” e de sua organização.	Explica parcialmente a “Linha do Tempo” e sua organização.	Não explica a “Linha do Tempo” e não entende sua organização.

Planejamento dos módulos por semanas

Este Planejamento utilizou como referência temporal uma certa progressão de meses e semanas, que pode ser modificada e adaptada conforme a realidade de sua escola.

Módulo – capítulos 1 e 2							
Objetos de conhecimento As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro). As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.							
Habilidades (EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.							
Questão problema Quais foram os principais acontecimentos da minha vida?							
Capítulo 1 – Lembranças dos acontecimentos		Capítulo 2 – Registrando os acontecimentos					
Objetivos de aprendizagem							
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar acontecimentos marcantes na vida da criança. - Descrever os elementos presentes na Certidão de Nascimento. - Explicar o que é a "Caderneta da Criança" e para que ela serve. - Explicar o que é "Linha do Tempo" e como ela é organizada. 							
PLANEJAMENTO							
Mês/Semana		Objetivo de aprendizagem	Material	Atividades			
F E V E R E I R O	1 ^a Semana	Avaliar os conhecimentos prévios dos alunos.	Avaliação diagnóstica (<i>O que eu já sei?</i>), livro páginas 8 e 9 Livro páginas 10 e 11	Responder questões para levantamento de conhecimentos prévios. Observar e interpretar imagem.			
	2 ^a Semana	Identificar acontecimentos marcantes na vida da criança.	Livro páginas 12, 13, 14 e 15	Observar e interpretar imagem. Selecionar o mês de seu aniversário. Ler e compreender texto. Relembrar o primeiro dia de aula.			
	3 ^a Semana	Descrever os elementos presentes na Certidão de Nascimento.	Livro página 16	Ler e compreender a Certidão de Nascimento, coletando dados.			
	4 ^a Semana	Explicar o que é a "Caderneta da Criança" e para que ela serve.	Livro páginas 17 e 18	Explorar registros de vacinas na "Caderneta da Criança". Comparar semelhanças sobre as vacinas com os colegas. Ler e interpretar fonte histórica escrita.			
M A R C O	1 ^a Semana	Explicar o que é "Linha do Tempo" e como ela é organizada.	Livro página 19	Observar e interpretar uma linha do tempo.			
	2 ^a e 3 ^a Semanas	Explicar o que é "Linha do Tempo" e como ela é organizada.	Livro páginas 20 e 21	Organizar acontecimentos da própria vida em uma linha do tempo.			
	4 ^a Semana	Avaliar o processo de aprendizagem.	Livro páginas 22 e 23	Avaliação			

Módulo – capítulos 3 e 4

Objetos de conhecimento

As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.
A escola e a diversidade do grupo social envolvido.

Habilidades

(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

Questão problema

Como é a convivência entre as pessoas na moradia, na escola e em outros locais da comunidade?

Capítulo 3 – A convivência na moradia

Capítulo 4 – A convivência na comunidade

Objetivos de aprendizagem

- Listar os hábitos e as regras nas moradias.
- Descrever hábitos e regras nas dependências da escola.
- Identificar regras de uso nos parquinhos públicos.

PLANEJAMENTO

Mês/Semana	Objetivo de aprendizagem	Material	Atividades
A B R I L	1ª Semana Listar os hábitos e as regras nas moradias.	Livro páginas 24, 25, 26 e 27	Ler e compreender texto e quadrinho. Observar e interpretar imagens. Representar atividades e relacioná-las aos dias da semana. Relacionar hábitos e regras com noções de temporalidade.
	2ª Semana Descrever hábitos e regras em cada dependência da escola.	Livro páginas 28, 29, 30 e 31	Observar e interpretar imagens. Ler e compreender textos. Representar por meio de desenho um alimento da merenda.
	3ª Semana Identificar regras de uso nos parquinhos públicos.	Livro páginas 32 e 33	Observar e interpretar imagem. Elaborar regras para os parquinhos públicos.
	4ª Semana Avaliar o processo de aprendizagem.	Livro páginas 34 e 35	Avaliação

Módulo – capítulos 5 e 6

Tema complementar

Passagem do tempo e atividades humanas.

Os períodos do dia, os meses do ano e as relações com as ações humanas nesses períodos.

Questão problema

Que atividades as crianças fazem no dia a dia?

Capítulo 5 – Diversas atividades

Capítulo 6 – Os acontecimentos nos meses

Objetivos de aprendizagem

- Identificar as atividades realizadas pela manhã, à tarde e à noite.
- Listar as festas comemorativas de cada mês do ano.
- Representar as atividades pessoais realizadas em cada mês.

PLANEJAMENTO

Mês/Semana	Objetivo de aprendizagem	Material	Atividades
M A I O	1ª Semana Identificar as atividades realizadas pela manhã, à tarde e à noite.	Livro páginas 36, 37, 38, 39, 40 e 41	Observar e interpretar imagens. Representar por meio de desenhos as atividades de cada período do dia. Comparar semelhanças e diferenças sobre as atividades que realiza.
	2ª Semana Identificar as atividades realizadas pela manhã, à tarde e à noite. Listar as festas comemorativas de cada mês do ano.	Livro páginas 42, 43, 44 e 45 Acesso à internet	Ler e compreender textos e tirinha. Observar e interpretar imagens. Realizar pesquisa. Relacionar comemorações e outros eventos com o mês em que acontecem.
	3ª Semana Representar as atividades pessoais realizadas em cada mês.	Livro páginas 46 e 47	Representar por meio de desenhos acontecimentos da própria vida relacionados a cada mês do ano.
	4ª Semana Avaliar o processo de aprendizagem.	Livro páginas 48 e 49	Avaliação

Módulo – capítulos 7 e 8

Objeto de conhecimento

As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.

Habilidade

(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.

Questão problema

Quais são as responsabilidades das pessoas nas moradias e nas escolas?

Capítulo 7 – Responsabilidades na moradia

Capítulo 8 – Responsabilidades na escola e na comunidade

Objetivos de aprendizagem

- Explicar como era a divisão de tarefas domésticas há cem anos.
- Identificar a situação da divisão de tarefas nas moradias atuais.
- Listar as ações para conservar as dependências da escola.

PLANEJAMENTO

Mês/Semana	Objetivo de aprendizagem	Material	Atividades
JUNHO	1ª Semana Identificar a situação da divisão de tarefas nas moradias atuais.	Livro páginas 50 e 51	Observar e interpretar imagem. Investigar a divisão de tarefas em sua moradia.
	2ª Semana Explicar como era a divisão de tarefas domésticas há cem anos. Identificar a situação da divisão de tarefas nas moradias atuais.	Livro páginas 52, 53, 54 e 55	Ler e compreender texto. Observar e interpretar imagens. Identificar tarefas domésticas e os respectivos utensílios domésticos utilizados. Ler e interpretar fonte histórica escrita. Representar por meio de desenho uma tarefa que realiza.
	3ª Semana Listar as ações para conservar as dependências da escola.	Livro páginas 56, 57, 58 e 59	Ler e compreender texto. Representar por meio de desenho uma dependência da escola. Observar e interpretar imagens. Avaliar os espaços públicos da comunidade.
	Avaliar o processo de aprendizagem.	Livro páginas 60 e 61	Avaliação

Módulo – capítulos 9 e 10

Objetos de conhecimento

As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.
A vida em família: diferentes configurações e vínculos.

Habilidades

- (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
- (EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.
- (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.

Questão problema

Com quem eu vivo e o que fazemos juntos?

Capítulo 9 – Diversas famílias

Capítulo 10 – Mudanças na família

Objetivos de aprendizagem

- Identificar características das famílias dos alunos da classe.
- Listar algumas formas de lazer das famílias atuais.
- Descrever as mudanças na quantidade de filhos das famílias nos últimos cinquenta anos.

PLANEJAMENTO

Mês/Semana	Objetivo de aprendizagem	Material	Atividades
A G O S T O	1ª Semana Identificar características das famílias dos alunos da classe.	Livro páginas 62, 63, 64 e 65	Observar e interpretar imagem. Representar por meio de desenho a própria família. Comparar semelhanças e diferenças sobre a família com um colega. Coletar e organizar dados.
	2ª Semana Listar algumas formas de lazer das famílias atuais.	Livro páginas 66 e 67	Observar e interpretar imagens. Comparar semelhanças e diferenças sobre atividades de lazer com um colega. Ler e compreender texto.
	3ª Semana Descrever as mudanças na quantidade de filhos das famílias nos últimos cinquenta anos.	Livro páginas 68, 69, 70, 71, 72 e 73	Observar e interpretar imagens. Ler e interpretar fonte histórica oral (entrevista). Realizar entrevista. Ler e compreender texto. Representar por meio de desenho um direito da criança.
	4ª Semana Avaliar o processo de aprendizagem.	Livro páginas 74 e 75	Avaliação

Módulo – capítulos 11 e 12

Tema complementar

Os objetos na vida das pessoas.

Os objetos em diferentes fases da vida das pessoas e as mudanças nos seus formatos e usos.

Questão problema

Que objetos estão presentes na vida das pessoas?

Capítulo 11– Objetos da nossa história		Capítulo 12 – Utensílios domésticos			
Objetivos de aprendizagem					
<ul style="list-style-type: none"> - Classificar os objetos de acordo com cada etapa da vida. - Descrever objetos de povos indígenas. - Identificar características de utensílios domésticos. 					
PLANEJAMENTO					
S E T E M B R O	Mês/Semana	Objetivo de aprendizagem	Material		
	1ª Semana	Classificar os objetos de acordo com cada etapa da vida.	Livro páginas 76, 77, 78 e 79		
	2ª Semana	Descrever objetos de povos indígenas.	Livro páginas 80 e 81 Acesso à internet		
	3ª Semana	Identificar características de utensílios domésticos.	Livro páginas 82, 83, 84 e 85 Representar por meio de desenhos utensílios domésticos. Observar e interpretar imagem. Ler e compreender texto. Explorar fonte histórica material (organizar exposição de objetos de outros tempos).		
Avaliar o processo de aprendizagem.		Livro páginas 86 e 87	Avaliação		

Módulo – capítulos 13 e 14

Objeto de conhecimento

A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.

Habilidade

(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

Questão problema

O que mudou nas brincadeiras ao longo do tempo?

Capítulo 13 – Tempo de brincar

Capítulo 14 – Brincadeiras em outros tempos

Objetivos de aprendizagem

- Identificar as regras de algumas brincadeiras tradicionais brasileiras.
- Descrever os materiais e as características dos brinquedos das crianças mundurukus e guaranis.
- Explicar por que, há cem anos, muitas crianças brincavam na rua.

PLANEJAMENTO

Mês/Semana	Objetivo de aprendizagem	Material	Atividades
OUTUBRO	1ª Semana Identificar as regras de algumas brincadeiras tradicionais brasileiras.	Livro páginas 88, 89, 90, 91, 92 e 93 Acesso à internet	Observar e interpretar imagens. Ordenar a sequência de atividades de uma criança. Representar por meio de desenho uma brincadeira e um lugar de brincar. Ler e compreender texto. Investigar regras de uma brincadeira.
	2ª Semana Descrever os materiais e as características dos brinquedos das crianças mundurukus e guaranis.	Livro páginas 94 e 95	Ler e compreender textos. Observar e interpretar imagens. Comparar semelhança e diferença sobre os brinquedos das crianças mundurukus e guaranis.
	3ª Semana Explicar por que, há cem anos, as crianças brincavam na rua.	Livro páginas 96, 97, 98 e 99	Ler e compreender textos. Observar e interpretar imagens. Entender e realizar as brincadeiras tradicionais.
	4ª Semana Avaliar o processo de aprendizagem.	Livro páginas 100 e 101	Avaliação

Módulo – capítulos 15 e 16

Objeto de conhecimento

A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.

Habilidade

(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.

Questão problema

Que festas e comemorações acontecem na comunidade?

Capítulo 15 – Comemorações na escola

Capítulo 16 – Comemorações nas moradias

Objetivos de aprendizagem

- Identificar festas realizadas na escola.
- Listar as diversas formas de comemorar o Carnaval no Brasil.
- Diferenciar as tradições de comemoração do Ano-Novo no Brasil e na China.

PLANEJAMENTO

Mês/Semana	Objetivo de aprendizagem	Material	Atividades
NOVEMBRO	1ª Semana	Identificar festas realizadas na escola.	Livro páginas 102, 103, 104 e 105 Observar e interpretar imagem. Ler e compreender texto. Ler e interpretar fonte histórica escrita (notícia). Investigar festas da localidade em que vivem.
	2ª Semana	Listar as diversas formas de comemorar o Carnaval no Brasil	Livro páginas 106 e 107 Observar e interpretar imagens. Ler e compreender texto.
	3ª Semana	Diferenciar as tradições de comemoração do Ano-Novo no Brasil e na China	Livro páginas 108, 109, 110 e 111 Ler e compreender textos. Observar e interpretar imagens. Identificar semelhanças e diferenças em formas de comemoração. Representar por meio de desenho uma comemoração realizada em sua família.
	4ª Semana	Avaliar o processo de aprendizagem. Avaliar o resultado da aprendizagem.	Livro páginas 112 e 113 Livro páginas 114, 115, 116 e 117 Avaliação Avaliação

O compromisso com a alfabetização

Pesquisadores do ensino-aprendizagem vêm defendendo, há décadas, a necessidade de que todas as áreas de conhecimento assumam o compromisso com a alfabetização. A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída em 2019, reforçou o caráter central da alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, segmento a que se destina esta coleção.

Nesta obra, voltada ao componente curricular História, assumimos o compromisso de priorizar o processo de alfabetização, com destaque para os seguintes eixos.

Compreensão de textos

Compreensão de textos

A **compreensão de textos** é o propósito da leitura. Trata-se de um processo intencional e ativo, desenvolvido mediante o emprego de estratégias de compreensão. Além do domínio dessas estratégias, também é importante que o aluno, à medida que avança na vida escolar, aprenda o vocabulário específico necessário para compreender textos cada vez mais complexos.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *PNA Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, Sealf, 2019. p. 34.

Nesta coleção, em todos os volumes, apresentamos textos variados – informativos, notícias, poemas, reportagens, narrativas ficcionais, entre outros – e, para cada um deles, sugerimos atividades diferenciadas que permitem construir gradativamente com os alunos a compreensão textual.

Apresentamos atividades diversas com o objetivo de desenvolver a habilidade em questão, como: localizar, identificar, selecionar e registrar informações relevantes do texto; explicar o sentido mais geral de um parágrafo ou conjunto de parágrafos; estabelecer relações entre as informações do texto e outras já estudadas, aplicando conceitos.

Produção de escrita

Produção de escrita

[...] a **produção de escrita** diz respeito tanto à habilidade de escrever palavras, quanto à de produzir textos. O progresso nos níveis de produção escrita acontece à medida que se consolida a alfabetização e se avança na literacia. Para crianças mais novas, escrever ajuda a reforçar a consciência fonêmica e a instrução fônica. Para crianças mais velhas, a escrita ajuda a entender as diversas tipologias e gêneros textuais.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *PNA Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, Sealf, 2019. p. 34.

A proposta de trabalho desta coleção é contribuir para que os alunos construam gradativamente estratégias de produção textual. Para isso, apresentamos situações

didáticas que permitem ao professor criar condições propícias à produção de escrita, envolvendo a reflexão sobre o público receptor da produção, as finalidades comunicativas de cada tipo de texto e as estruturas específicas de cada gênero, entre outros requisitos fundamentais.

Visando a esse objetivo, apresentamos propostas diversificadas, incluindo: criação de pequenas respostas relativas à compreensão textual; produção de textos coletivos com a mediação do professor; elaboração de textos expositivos e argumentativos sobre determinado tema ou situação.

Desenvolvimento vocabular

Desenvolvimento vocabular

O **desenvolvimento de vocabulário** tem por objeto tanto o vocabulário receptivo e expressivo, quanto o vocabulário de leitura. Os leitores iniciantes empregam seu vocabulário oral para entender as palavras presentes nos textos escritos.

Um vocabulário pobre constitui um obstáculo para a compreensão de textos. [...]

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *PNA Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, Sealf, 2019. p. 34

As pesquisas acadêmicas indicam que a exposição à leitura constante e diversificada, como proposto nesta coleção, contribui para o progressivo desenvolvimento vocabular. Contudo, esse processo deve ser mediado pela ação do professor, com ênfase no trabalho com termos distantes do universo dos alunos.

Nesses casos, sugerimos ao professor duas estratégias. A primeira é propor oralmente questões mediadoras que permitam aos alunos inferir o significado do termo desconhecido por meio do contexto em que ele se insere no conjunto do texto.

A segunda estratégia é a busca do significado do termo desconhecido em fontes externas ao texto. É o caso das palavras que destacamos porque o significado foi apontado no glossário, inserido próximo ao respectivo texto. Em casos similares, pode-se introduzir, gradualmente, de acordo com a autonomia dos alunos, a consulta a dicionários, ampliando as possibilidades de desenvolvimento vocabular e de repertório textual.

Fluência em leitura oral

Fluência em leitura oral

Fluência em leitura oral é a habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia. A fluência libera a memória do leitor, diminuindo a carga cognitiva dos processos de decodificação para que ele possa concentrar-se na compreensão do que lê. [...]

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *PNA Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, Sealf, 2019. p. 33.

Ao longo das sequências didáticas, são propostas diversas situações de leitura em voz alta em classe, para o professor e os alunos, além de atividades de leitura em voz alta em casa, para um adulto da convivência do aluno.

Propomos também a leitura compartilhada, seja pelo professor ou por alunos leitores, possibilitando a troca de informações sobre o que foi lido; a leitura silenciosa, permitindo ao aluno a experiência individualizada de compreensão; e a leitura mediada, em que o professor interfere durante a leitura, fazendo perguntas e avaliando o entendimento dos alunos (leitura dialogada).

● O compromisso com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que define as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas pelos alunos no decorrer da Educação Básica, publicada em 2018, é o principal referencial curricular desta coleção. Por isso, é importante identificar seus elementos estruturantes, como a noção de habilidades e competências.

BNCC e competências

Na BNCC, **competência** é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, SEB, 2018. p. 8. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Ao definir competência desse modo, a BNCC estabelece uma proposta de ensino voltada à construção de conhecimentos e à formação de atitudes e valores com o objetivo de propiciar uma formação direcionada ao exercício pleno da cidadania. Para tanto, o processo de ensino-aprendizagem não pode perder de vista o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos específicos para que as almejadas competências sejam realmente desenvolvidas.

Competências Gerais da Educação Básica

A BNCC definiu dez competências gerais que devem ser trabalhadas ao longo das três etapas da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Competências Gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, SEB, 2018. p. 9-10. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Ao longo de todos os volumes desta coleção, foram criadas diversas situações didáticas que permitem trabalhar com elementos presentes nas *Competências Gerais*.

da Educação Básica. Tais situações são abordadas na parte específica deste Manual do Professor, no item *De olho nas competências*, em que são apresentadas sugestões de encaminhamento para o trabalho com os alunos.

As Ciências Humanas e suas competências

A BNCC organiza o ensino na Educação Básica em quatro grandes áreas de conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas que, no Ensino Fundamental, é composta por História e Geografia.

O documento em questão retomou e ampliou a discussão sobre o papel das Ciências Humanas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com destaque para o desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal. Esse raciocínio envolve a capacidade de compreender, interpretar e avaliar o significado das ações humanas em diferentes tempos e espaços.

A BNCC destacou também o trabalho com procedimentos de investigação próprios das Ciências Humanas:

Investigação em Ciências Humanas

No decorrer do Ensino Fundamental, os **procedimentos de investigação** em Ciências Humanas devem contribuir para que os alunos desenvolvam a capacidade de observação de diferentes indivíduos, situações e objetos que trazem à tona dinâmicas sociais em razão de sua própria natureza (tecnológica, morfológica, funcional). [...]

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, SEB, 2018. p. 355. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Em todos os volumes desta coleção, são apresentadas situações didáticas envolvendo procedimentos de investigação, observação, coleta, análise e interpretação de dados. Algumas dessas situações são destacadas na seção *Investigue*, cujo foco está voltado ao modo de vida das pessoas na localidade em que os alunos vivem.

Competências Específicas de Ciências Humanas

A BNCC definiu as competências específicas da área de Ciências Humanas, que devem ser trabalhadas ao longo da Educação Básica.

Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental
1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ao ritmo e conexão.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, SEB, 2018. p. 357. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Ao longo de todos os volumes desta coleção, foram criadas diversas situações didáticas que permitem trabalhar com elementos presentes nas *Competências Específicas das Ciências Humanas para o Ensino Fundamental*. Tais situações são abordadas na parte específica deste Manual do Professor, no item *De olho nas competências*, em que são apresentadas sugestões de encaminhamento para trabalho com os alunos.

O componente curricular História e suas competências

O componente curricular História compartilha os referenciais teóricos mais gerais da área de Ciências Humanas, mas mantém as especificidades da educação histórica, que pressupõe o desenvolvimento das noções temporais e da análise da vida humana no tempo, bem como o trabalho com a metodologia específica desse componente curricular.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforçou a importância do trabalho em História, destacando as competências específicas que devem ser desenvolvidas no componente curricular em questão ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental.

Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental
1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, SEB, 2018. p. 402. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Ao longo de todos os volumes desta coleção, foram criadas diversas situações didáticas que permitem trabalhar com elementos presentes nas *Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental*. Tais situações são abordadas na parte específica deste Manual do Professor, no item *De olho nas competências*, em que são apresentadas sugestões de encaminhamento para o trabalho com os alunos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também reforçou a importância de desenvolver nas aulas a **investigação histórica**, construindo, gradualmente, os cinco processos de pensamento principais, sintetizados na tabela a seguir.

Identificação	Comparação	Contextualização	Interpretação	Análise
Identificação de uma questão ou objeto a ser estudado.	Comparação de características de diferentes sociedades.	Localização de momentos e lugares específicos de um evento ou de um discurso, condizentes com uma determinada época.	Interpretação de um texto, de um objeto, de uma obra literária, artística ou de um mito.	Problematização da própria escrita da história.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, SEB, 2018. p. 398-400. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Nesta coleção, os processos de investigação histórica estão presentes em diversos momentos das sequências didáticas, especialmente em algumas seções:

- identificação da questão ou do objeto a ser estudado (seção *Desafio à vista!*);
- interpretação de diferentes fontes históricas (seção *Explorar fonte histórica*);
- contextualização e comparação de diferentes temporalidades (seção *Tempo, tempo...*).

Noções temporais e fontes históricas

A construção das noções temporais é uma das bases da compreensão das relações entre os seres humanos e os demais elementos naturais, o que permite compreender como os seres humanos agem entre si, mudando constantemente suas formas de organização social.

Um dos focos da construção da noção de tempo são as propostas de trabalho em que os alunos devem sequenciar os fatos históricos uns em relação aos outros.

Esse trabalho envolve as ideias de sucessão (anterioridade e posterioridade) e de simultaneidade. A construção da noção de tempo envolve também o trabalho constante com as ideias de mudanças e permanências, essencial nos estudos históricos.

O trabalho com as noções temporais é inerente a todas as sequências didáticas desta coleção, mas está especialmente destacado na seção *Tempo, tempo...*, em que procuramos construir, de forma gradual, tais noções.

Outro ponto importante na aproximação dos alunos da metodologia de trabalho do historiador é o trabalho com fontes históricas.

Fontes históricas

Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram. [...]

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, SEB, 2018. p. 398. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Devido à importância desse tema, a coleção possui uma seção chamada *Explorar fonte histórica*, na qual os alunos exploram fontes escritas, visuais ou iconográficas, materiais e imateriais. Todos esses elementos contribuem para que os alunos desenvolvam, gradualmente, uma **atitude historiadora**, comprometida com a análise reflexiva das fontes históricas e das noções temporais.

Temas contemporâneos transversais

Além das competências gerais, a BNCC destacou a importância do trabalho com temas contemporâneos de forma transversal e integradora. Em 2019, tais temas foram agrupados em blocos temáticos, conforme representado no esquema:



BRASIL. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: propostas de práticas de implementação*.
Brasília: MEC, 2019. p. 7.

Nesta coleção, voltada ao componente curricular História, são apresentadas diversas sequências didáticas que permitem trabalhar os temas contemporâneos transversais dos blocos "Multiculturalismo" e "Cidadania e Civismo", pois os recortes temáticos utilizados nos diferentes volumes da coleção dão relevo à diversidade cultural brasileira, às nossas matrizes históricas e culturais, aos direitos humanos e à vida familiar e social. Há, também, situações didáticas que permitem discutir os eixos "Saúde", "Economia", "Ciência e Tecnologia" e "Meio Ambiente".

Na parte específica deste Manual do Professor, ao longo das orientações de trabalho, oferecemos orientações para as situações didáticas apresentadas que permitem explorar determinado tema contemporâneo transversal.

Estrutura da coleção

Esta coleção é composta de quatro volumes destinados aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Cada um deles está dividido em quatro unidades, que, por sua vez, estão organizadas em dois módulos de trabalho. A estrutura dos livros é apresentada a seguir.

O que eu já sei?

Antes de iniciar o trabalho com o livro, uma avaliação diagnóstica é sugerida para que seja possível mapear os conhecimentos dos alunos no início do ano letivo e planejar as melhores estratégias para as aulas.

Conhecimentos prévios: a seção Primeiros contatos

Cada unidade possui uma abertura em página dupla, em que são apresentadas imagens – fotografias, pinturas, gravuras, ilustrações. As atividades propostas no quadro *Primeiros contatos* têm como objetivo realizar uma preparação para o estudo da unidade, possibilitando o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre as temáticas que serão trabalhadas nos módulos da respectiva unidade.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* serve de fio condutor do trabalho nos dois capítulos que compõem cada módulo e permite desenvolver as habilidades específicas de História.

Retomando os conhecimentos

Ao final de cada módulo de trabalho, encontra-se uma sugestão de avaliação processual para que seja possível verificar o resultado dos conhecimentos adquiridos na última etapa de estudo e planejar ações para eventuais situações de defasagens.

Explorar fonte histórica

Nesta coleção, há uma seção específica para o trabalho com fontes históricas escritas, visuais, orais e materiais. As atividades propostas permitem aos alunos observar, descrever, comparar e interpretar diferentes tipos de fontes, desenvolvendo uma “atitude historiadora” (BRASIL, 2018, p. 399).

Tempo, tempo...

A construção das noções temporais é um dos principais eixos de trabalho no componente curricular História. Assim, são propostas atividades para a construção gradual de noções como anterioridade, posterioridade e simultaneidade e atividades que permitem a identificação de mudanças e permanências em diversos contextos históricos.

Investigue

Um dos objetivos desta coleção é o desenvolvimento de procedimentos de trabalho que permitam aos alunos uma progressiva autonomia na construção do conhecimento. Para isso, essa seção apresenta propostas de atividades de coleta e registro de dados em diferentes fontes – livros, revistas, jornais, internet – que complementam ou ampliam os temas estudados.

O que eu aprendi?

Ao final de cada volume, há uma sequência de atividades para avaliar os conhecimentos construídos ao longo do ano.

A relevância dos direitos das crianças

Neste volume, vamos trabalhar um **fato de relevância mundial e nacional**: os direitos da criança. Em 1989, firmou-se a Convenção sobre os Direitos da Criança na Assembleia Geral da ONU, assinada por 196 países. Esse foi um documento importante, porque explicitou que os Direitos Humanos se estendiam às crianças e adolescentes e reconheceu que essas fases do desenvolvimento humano têm especificidades que exigem o reconhecimento de direitos adicionais.

No Brasil, a convenção desdobrou-se na elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), promulgado em 1990. No ano da sanção do ECA, 20% da população jovem brasileira estava fora da escola, porcentagem que caiu para 7% em 2013. As taxas de desnutrição e mortalidade infantil também diminuíram no período, enquanto a de alfabetização aumentou (dados disponíveis em: <<https://www.unicef.org/brazil/situacao-das-criancas-e-dos-adolescentes-no-brasil>>. Acesso em: 5 jul. 2021).

Todavia, desde 2016 a taxa de mortalidade infantil voltou a subir, acompanhando uma diminuição da taxa de vacinação pelo país; a desnutrição também se acelerou, atingindo principalmente as crianças de grupos mais vulneráveis, como indígenas, quilombolas e ribeirinhos; um número preocupante de estudantes abandonou a escola, ao mesmo tempo que cresceu a quantidade de crianças em situação de trabalho infantil, seguindo uma tendência internacional preocupante (disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/trabalho-infantil-aumenta-pela-primeira-vez-em-duas-decadas-e-atinge-um-total-de-160-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-no-mundo>>. Acesso em: 5 jul. 2021). Os dados evidenciam a necessidade de tratar sobre os **direitos da criança** como tema de relevância mundial e nacional.



Bibliografia comentada

BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

Coletânea de artigos que apresenta reflexões teóricas e relatos de experiência de trabalho em sala de aula em torno das ideias de "sala de aula invertida", "ensino personalizado", "espaços de criação digital" e "ensino híbrido". Assim, a obra funciona como uma interessante introdução às metodologias ativas aplicadas à inovação do ensino-aprendizagem, fundamentais ao trabalho cotidiano em sala de aula, algumas das quais presentes em atividades desta coleção.

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

A obra aborda questões essenciais do ensino e aprendizagem de História – presentes na estruturação de muitas sequências didáticas dessa coleção –, como as mudanças curriculares, os critérios de seleção de focos de trabalho com cada segmento, os conceitos fundamentais do componente curricular, as noções de tempo e espaço, a noção de representação social, a interdisciplinaridade, a relação entre história e ambiente e o trabalho com documentos, com destaque para as metodologias específicas de exploração dos documentos não escritos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, SEB, 2018.

A Base Nacional Comum Curricular constitui o principal norteador da educação brasileira atualmente. Para os professores que trabalham com os anos iniciais do Ensino Fundamental, destacamos alguns itens que influenciaram mais diretamente a elaboração dessa coleção: *Introdução*, em que são apresentados os fundamentos pedagógicos, com destaque para as *Competências Gerais da Educação Básica*; *A etapa do Ensino Fundamental*, que aborda os pressupostos desse segmento; *A área de Ciências Humanas*, com destaque para as *Competências Específicas de Ciências Humanas*; e História, com destaque para as *Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental*, bem como para as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades indicadas para cada ano.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, Sealf, 2019.

O documento oficial aborda um tema – a alfabetização – fundamental para o trabalho com alunos de 1º ao 5º ano. No item *Contextualização*, são apresentadas análises de relatórios sobre alfabetização no Brasil e no mundo, bem como marcos históricos e normativos desse processo. No item seguinte, denominado *Alfabetização, literacia e numeracia*, são apresentados alguns pressupostos teóricos sobre alfabetização. No segmento final, designado *Política Nacional de Alfabetização*, são divulgados planos e metas de trabalho em relação a esse tema. Desse modo, o documento reforça a importância de um compromisso de todos os componentes curriculares, incluindo História, no processo de alfabetização.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: propostas de práticas de implementação*. Brasília: MEC, 2019.

Os temas contemporâneos, apresentados inicialmente na Base Nacional Comum Curricular, são retomados nesse documento e reorganizados em torno de seis eixos principais: *Meio ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e Civismo, Multiculturalismo, Ciência e Tecnologia*.

Também são apresentadas sugestões de implementação dos temas contemporâneos transversais, com exemplos de trabalho em alguns anos do Ensino Fundamental. Ao longo do Manual do Professor desta coleção, apresentamos indicações de sequências didáticas que permitem explorar cada um dos temas contemporâneos transversais.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Como o próprio nome da obra sugere, Hadji procura desmistificar a avaliação tradicional e propor novas possibilidades. A obra é dividida em duas partes principais. Na primeira, intitulada "Compreender", o autor apresenta a fundamentação teórica. Na segunda, intitulada "Agir", Hadji apresenta sugestões concretas de como avaliar a aprendizagem de forma produtiva. Nesse contexto, reforça-se a ideia de avaliação formativa, essencial no ensino-aprendizagem atual.

NOVAIS, Fernando A. (coord.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. 4 v. Edição de bolso.

A obra constitui um conjunto de quatro volumes que aborda, pelo recorte da vida privada, a história dos brasileiros desde os tempos da dominação portuguesa até os dias atuais. Cada volume é constituído por uma introdução, que aponta as características gerais do período estudado, seguido de artigos que abordam elementos específicos desse período.

SCHMIDT, Maria A.; CAINELLI, M. *Ensinar História*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

A proposta desse livro é auxiliar o professor a fazer a ponte entre a teoria do ensino de História e a sua realidade. As autoras abordam temas essenciais para o desenvolvimento desta coleção, como a importância da temporalidade no ensino de História, o trabalho com fontes históricas, o patrimônio histórico e a história oral. Em cada um desses temas, a obra oferece diversos textos complementares para leitura e discussão, garantindo o contato com a bibliografia básica sobre o ensino de História.

SILVA, Kalina V.; SILVA, Maciel H. *Dicionário de conceitos históricos*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

Nesse dicionário, são apresentados três tipos de conceitos: os que se referem a contextos históricos específicos, como colonização portuguesa no Brasil; os mais abrangentes, também conhecidos como categorias de análise, como democracia, monarquia e república; e, por fim, os conceitos que são instrumentais, como fontes históricas, história oral e patrimônio histórico. Em cada verbete, há uma contextualização das mudanças no conceito e, ao final, sugestões de trabalho em sala de aula. Por isso, essa obra serviu de referência para muitas discussões conceituais desta coleção, seja no Livro do Estudante, seja no Manual do Professor.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Lais. *Métodos para Ensinar Competências*. Porto Alegre: Penso, 2020.

Os autores dessa obra exploram diversas facetas do ensino por competências, foco central do ensino atual, reforçado na Base Nacional Comum Curricular, e um dos eixos do trabalho nesta coleção. Assim, é interesse acompanhar a exploração de algumas metodologias inovadoras, como a formação de "competências para a vida", as condições necessárias a um ensino por competências, a "metodologia de projetos", os "centros de interesse", os métodos de "pesquisa do meio", a "aprendizagem baseada em problemas" e as simulações.

Ricardo Dreguer

Bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo.
Professor de História no Ensino Fundamental.
Autor de obras didáticas e paradidáticas de História.

Cássia Marconi

Bacharel em Ciências Políticas e Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo.
Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Prof. José Augusto Vieira da Fundação Educacional de Machado. Assessora e coordenadora pedagógica no Ensino Fundamental.



PRESENTE MAIS HISTÓRIA

1º
ANO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: História

1ª edição
São Paulo, 2021

 MODERNA

Coordenação editorial: Ana Claudia Fernandes
Edição de texto: José Maurício Ismael Madi Filho, Priscila Manfrinati, Maiara Henrique Moreira, Thais Regina Videira
Assistência editorial: Rosa Chada Dalbem
Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patrícia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Bruno Tonel
Capa: Daniela Cunha, Daniel Messias
Ilustração: Luna Vicente
Coordenação de arte: Denis Torquato
Edição de arte: Ana Carlota Rigan
Editoração eletrônica: Ana Carlota Rigan
Edição de infografia: Giselle Hirata, Priscilla Boffo
Coordenação de revisão: Maristela S. Carrasco
Revisão: Luisa Munhoz, Cecília S. Oku, Thiago Dias, Vânia Bruno
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Aline Chiarelli, Etoile Shaw
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira
Pré-imprensa: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fábio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Dreguer, Ricardo
Presente mais história / Ricardo Dreguer, Cássia Marconi. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.
1º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade
Componente: História
ISBN 978-85-16-12610-0
1. História (Ensino fundamental) I. Marconi, Cássia. II. Título.

21-73690 CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORIA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelmo, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (011) 2602-5510
Fax (011) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021
Impresso Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



POR ENQUANTO EU SOU PEQUENO,
MUITA COISA EU NÃO SEI.
EU SÓ SEI QUE ESTOU GOSTANDO
DESTE MUNDO ONDE EU CHEGUEI.

PEDRO BANDEIRA. *POR ENQUANTO EU SOU PEQUENO*. SÃO PAULO: MODERNA, 2009. P. 8.

CASSANDRA CURY/PULSAR IMAGENS

CRIANÇAS BRINCANDO NO MUNICÍPIO
DE GUAJARÁ MIRIM, NO ESTADO DE
RORAIMA. FOTO DE 2020.

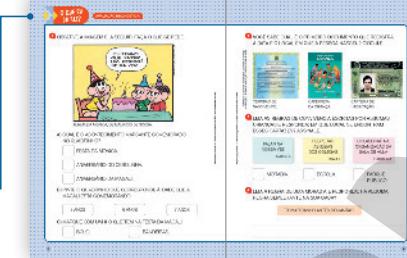


SEU LIVRO É ASSIM

ESTE É SEU LIVRO DE HISTÓRIA.

O QUE EU JÁ SEI?

VOCÊ VAI
VERIFICAR SEUS
CONHECIMENTOS
PARA FACILITAR OS
NOVOS ESTUDOS.



ABERTURA DE UNIDADE

OBSERVE E INTERPRETE
A IMAGEM E CONVERSE
COM OS COLEGAS
SOBRE O QUE VOCÊS VÃO
ESTUDAR NA UNIDADE.



PRIMEIROS CONTATOS

AS ATIVIDADES VÃO
AJUDAR VOCÊ A
PERCEBER O QUE JÁ
SABE SOBRE O TEMA QUE
SERÁ ESTUDADO.

DESAFIO À VISTA!

COM BASE EM
UMA QUESTÃO
DESAFIADORA,
VOCÊ VAI ELABORAR
HIPÓTESES QUE
SERÃO VERIFICADAS
AO LONGO DE UMA
DUPLA DE CAPÍTULOS.



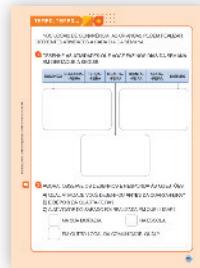
VOCÊ SABIA?

VOCÊ VAI
CONHECER UM
POUCO MAIS
SOBRE O ASSUNTO
ESTUDADO.

INVESTIGUE

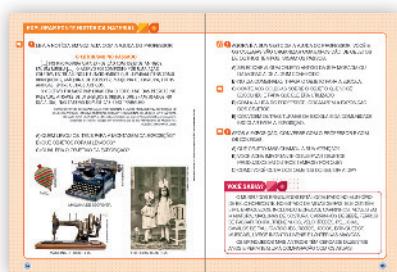
PROPOSTAS DE
INVESTIGAÇÃO PARA
VOCÊ DESCOBRIR NOVAS
INFORMAÇÕES SOBRE O
CONTEÚDO ESTUDADO
EM SALA DE AULA.





TEMPO, TEMPO...

VOCÊ VAI ORGANIZAR ACONTECIMENTOS UTILIZANDO MARCADORES TEMPORAIS.



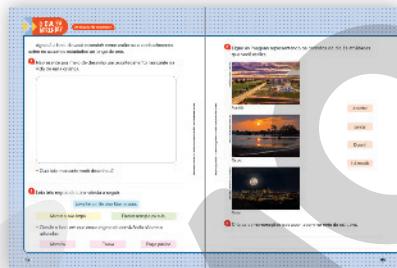
EXPLORAR FONTE HISTÓRICA

VOCÊ VAI EXPLORAR FONTES HISTÓRICAS ESCRITAS, VISUAIS, ORAIS E MATERIAIS.



RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

VOCÊ VAI FAZER ATIVIDADES RETOMANDO OS CONHECIMENTOS E VERIFICANDO O QUE APRENDEU.



O QUE EU APRENDI?

VOCÊ VAI FAZER ATIVIDADES PARA AVALIAR OS CONHECIMENTOS CONSTRUÍDOS AO LONGO DO ANO.

Ícones

NESTE LIVRO, VOCÊ ENCONTRARÁ ALGUNS ÍCONES QUE VÃO ORIENTAR A FORMA COMO VOCÊ DEVE FAZER AS ATIVIDADES. SÃO ELES:



ATIVIDADE ORAL



ATIVIDADE EM DUPLA



ATIVIDADE EM GRUPO



CONVERSE COM SEU COLEGA



SUMÁRIO

● O QUE EU JÁ SEI?	8
UNIDADE 1 ATIVIDADES EM DIFERENTES TEMPOS	10
● DESAFIO À VISTA!	12
1. LEMBRANÇAS DOS ACONTECIMENTOS	12
2. REGISTRANDO OS ACONTECIMENTOS	16
● RETOMANDO OS CONHECIMENTOS	22
● DESAFIO À VISTA!	24
3. A CONVIVÊNCIA NA MORADIA	24
4. A CONVIVÊNCIA NA COMUNIDADE	28
● RETOMANDO OS CONHECIMENTOS	34
UNIDADE 2 O DIA A DIA DAS CRIANÇAS	36
● DESAFIO À VISTA!	38
5. DIVERSAS ATIVIDADES	38
6. OS ACONTECIMENTOS NOS MESES	44
● RETOMANDO OS CONHECIMENTOS	48
● DESAFIO À VISTA!	50
7. RESPONSABILIDADES NA MORADIA	50
8. RESPONSABILIDADES NA ESCOLA E NA COMUNIDADE	56
● RETOMANDO OS CONHECIMENTOS	60

UNIDADE 3 VIVER JUNTOS**62**

● DESAFIO À VISTA!	64
9. DIVERSAS FAMÍLIAS	64
10. MUDANÇAS NA FAMÍLIA	68
● RETOMANDO OS CONHECIMENTOS	74
 ● DESAFIO À VISTA!	76
11. OBJETOS DA NOSSA HISTÓRIA	76
12. UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS	82
● RETOMANDO OS CONHECIMENTOS	86

UNIDADE 4 FESTAS E BRINCADEIRAS**88**

● DESAFIO À VISTA!	90
13. TEMPO DE BRINCAR	90
14. BRINCADEIRAS EM OUTROS TEMPOS	96
● RETOMANDO OS CONHECIMENTOS	100
 ● DESAFIO À VISTA!	102
15. COMEMORAÇÕES NA ESCOLA	102
16. COMEMORAÇÕES NAS MORADIAS	108
● RETOMANDO OS CONHECIMENTOS	112
 ● O QUE EU APRENDI?	114
● REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS	118

Avaliação diagnóstica

As atividades apresentadas na seção *O que eu já sei?* visam identificar os conhecimentos prévios dos alunos e as suas hipóteses sobre os novos temas que serão estudados. Elas podem ser elaboradas no próprio livro, ou podem-se distribuir folhas avulsas para que os alunos as respondam separadamente.

O QUE EU JÁ SEI?

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

1 OBSERVE A IMAGEM E, A SEGUIR, FAÇA O QUE SE PEDE.



TURMA DA MÔNICA, DE MAURICIO DE SOUSA.

A) QUAL É O ACONTECIMENTO MARCANTE COMEMORADO NO QUADRINHO?

FESTA DA MÔNICA.

ANIVERSÁRIO DO CEBOLINHA.

ANIVERSÁRIO DA MAGALI.

B) PINTE O QUADRINHO QUE CORRESPONDE À IDADE QUE A MAGALI ESTÁ COMEMORANDO. *Os alunos devem pintar o quadrinho “6 anos”.*

5 ANOS

6 ANOS

7 ANOS

C) MARQUE COM UM X O QUE TEM NA FESTA DA MAGALI.

BOLO.

BANDEIRAS.

8

Ao término da correção das atividades avaliativas diagnósticas, é importante verificar as aprendizagens consolidadas de cada aluno. A seguir, indicamos parâmetros para elaboração das rubricas de avaliação e propostas para intervenções, a fim de minimizar eventuais defasagens de aprendizagens para o início dos estudos.

Atividade 1. O aluno conseguiu localizar e retirar elementos da imagem que denotam tratar-se de uma comemoração de aniversário? Caso algum aluno tenha apresentado dificuldades, sugerimos um trabalho individualizado de interpretação da imagem. Destacar que a presença de chapéus e bolo encimado por vela é típica de comemoração de aniversário.

Atividade 3. O aluno reconheceu o ambiente a que se destinam as regras de convivência apresentadas na atividade? Caso algum deles tenha se confundido com as regras de convivência de outros locais, ler novamente as regrinhas frisando, além do conteúdo delas, o marcador espacial apresentado “sala de aula”.

Atividade 4. Os alunos reconhecem alguma regra de convivência semelhante presente na casa deles? Em caso negativo, questione se lavam as mãos antes das refeições ou se podem demorar-se no banho, afirmando que tais práticas resultam de regras de convivência ainda que não tenham sido apresentadas como tais.

- 2** VOCÊ SABE QUAL É O PRIMEIRO DOCUMENTO QUE REGISTRA A DATA E O LOCAL EM QUE A PESSOA NASCEU? CIRCULE.

CERTIDÃO DE NASCIMENTO: REPRODUÇÃO CADERNETA DA CRIANÇA: REPRODUÇÃO CARTEIRA DE HABILITAÇÃO: JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL



CERTIDÃO DE
NASCIMENTO.



CADERNETA
DA CRIANÇA.
MENINO



CARTEIRA DE
HABILITAÇÃO.

- 3** LEIA AS REGRAS DE CONVIVÊNCIA ESCRITAS POR ALGUMAS CRIANÇAS E RESPONDA: EM QUE LOCAL SE ENCONTRAM ESSES CARTAZES? ASSINELE.

FALAR NA
NOSSA VEZ
GABRIEL

RESPEITAR
AS IDEIAS
DOS COLEGAS
ISABEL

COLABORAR NA
ORGANIZAÇÃO DA
SALA DE AULA
CAROLINA

MORADIA.

ESCOLA.

PARQUE
PÚBLICO.

- 4** LEIA A REGRA DE UMA MORADIA E RESPONDA: HÁ ALGUMA REGRA SEMELHANTE NA SUA CASA?

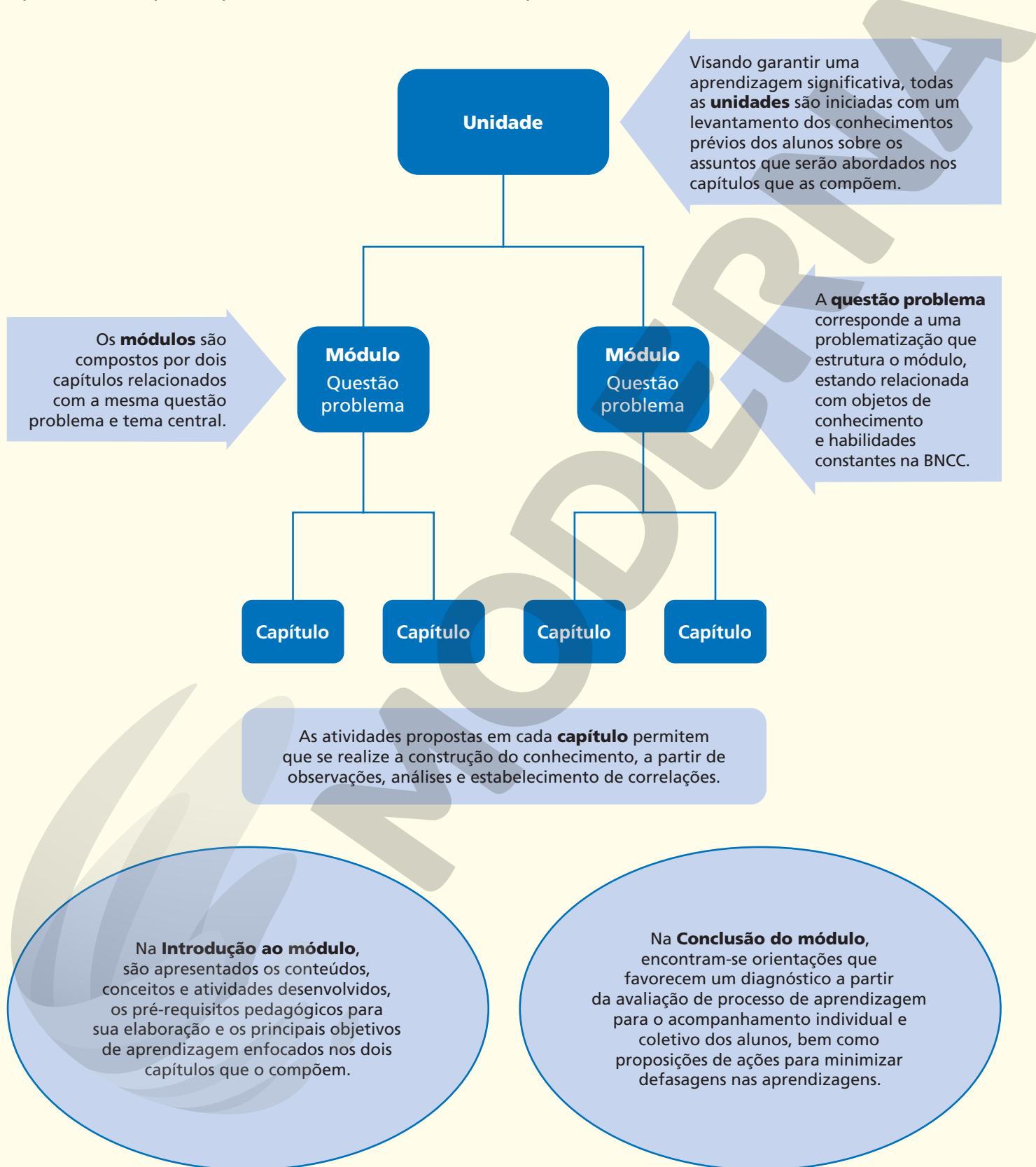
TOMAR BANHO ANTES DO JANTAR

Os alunos podem responder sobre essa regra ou outra semelhante em
suas casas.

Atividade 2. O aluno tem algum conhecimento sobre os documentos pessoais e de registro? Consegue distinguir a Certidão de Nascimento dos demais documentos? Caso seja necessário, explorar o nome de cada documento, explicando em que período da vida cada um deles é obtido.

Organização das sequências didáticas

As sequências didáticas deste livro estão organizadas em quatro unidades, cada uma delas composta por dois módulos. Os módulos se alinham tematicamente e são organizados a partir de uma questão problema, desenvolvida em dois capítulos.



Unidade 1 Atividades em diferentes tempos

Esta unidade permite aos alunos reconhecer a importância dos acontecimentos que marcam as diferentes fases da vida de uma criança – como o primeiro dia de aula, as comemorações de aniversários, entre outros –, assim como identificar o papel de diversos tipos de documentos, incluindo os documentos pessoais, no registro desses acontecimentos. Também possibilita desenvolver reflexões sobre as regras de convívio em diferentes tipos de espaço – como os domésticos, escolares e comunitários.

Módulos da unidade



Capítulos 1 e 2: exploram alguns dos acontecimentos marcantes na vida de uma criança e os registros desses acontecimentos, considerando noções de temporalidade (passado, presente e futuro) para a elaboração de uma linha do tempo da história pessoal dos alunos.

Capítulos 3 e 4: abordam a diferenciação entre os espaços doméstico, escolar e comunitário, considerando as regras de convivência relacionadas a esses espaços.

Primeiros contatos



As atividades propostas no quadro *Primeiros contatos* têm como objetivo realizar uma preparação para o estudo da unidade, a partir da exploração de uma ilustração que retrata o uso de parque que permite levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a convivência em espaços públicos.

Introdução ao módulo dos capítulos 1 e 2

Este módulo, formado pelos capítulos 1 e 2, interligados por uma questão problema apresentada na seção *Desafio à vista!*, tem como objetivo desenvolver atividades relacionadas aos acontecimentos que marcam as diferentes fases da vida dos alunos, possibilitando explorar alguns dos elementos ligados à unidade temática proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC): “Mundo pessoal: meu lugar no mundo”.

Questão problema



Quais foram os principais acontecimentos da minha vida?

Atividades do módulo



As atividades propostas no módulo viabilizam o desenvolvimento das habilidades EF01HI01, ao relacionar aspectos do crescimento dos alunos com os registros e suas lembranças, e EF01HI02, ao associar as histórias pessoais dos alunos às de seus familiares.

São desenvolvidas atividades de interpretação de imagens e de compreensão de textos com o intuito de desenvolver noções de temporalidade.

Como pré-requisito, espera-se que os alunos consigam realizar distinções temporais simples, como ontem, hoje e amanhã, para ampliar essas noções por meio da exploração do processo de crescimento.

Principais objetivos de aprendizagem



- Identificar acontecimentos marcantes na vida da criança.
- Descrever os elementos presentes na Certidão de Nascimento.
- Explicar o que é a “Caderneta da Criança” e para que ela serve.
- Explicar o que é “Linha do Tempo” e como ela é organizada.

Conversar com os alunos, propondo as seguintes questões: a imagem apresentada tem muitas ou poucas atividades de lazer? O espaço é apenas destinado a crianças? Como você concluiu isso? Você conhece outras atividades de lazer além das que foram representadas na imagem?

Orientar a observação da imagem identificando com os alunos as diversas atividades realizadas pelas pessoas e os elementos que constituem a paisagem: avenida, quadra esportiva, quiosques, ciclovía, pista de skate, brinquedos, vegetação e lago.

UNIDADE

1

ATIVIDADES EM DIFERENTES TEMPOS



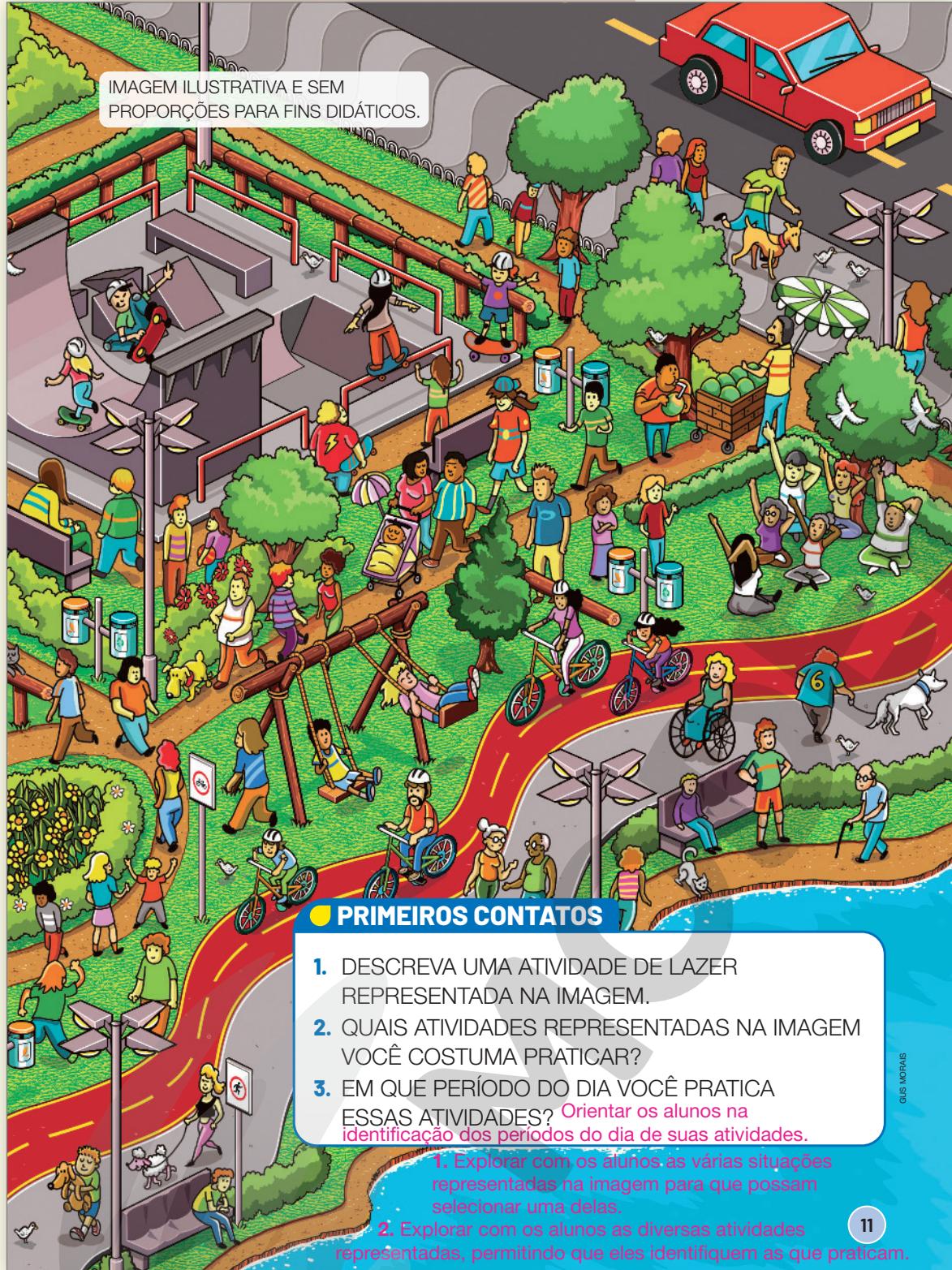
Tempo e História

A História – todos nós estamos acostumados com essa definição – é o estudo das atividades e produções humanas, ou seja, da cultura, ao longo do tempo. Assim, no próprio conceito de História está inserido o conceito de tempo, o que nos mostra sua importância. No entanto, tempo é uma daquelas noções que perpassam nosso dia a dia e às quais damos pouca atenção, a despeito de sabermos de sua importância. Na verdade, a

palavra tempo pode designar, em português, coisas diferentes, desde o clima ao tempo histórico, o tempo cultural.

[...]

Todas as culturas humanas indagam acerca da natureza do tempo. E não só a História, mas a Arte, a religião e a ciência têm frequentemente se inquietado sobre essa natureza. Duas são as principais percepções filosóficas sobre o tempo: o tempo cíclico e o tempo linear.



[...]

A grande diferença entre o tempo linear e o tempo cíclico é que, enquanto para o primeiro a história tem começo, meio e fim, para o segundo ela está sempre recomeçando. Mas, no nosso cotidiano também temos uma percepção dual do tempo: o tempo linear é aquele que marca a passagem do tempo em nossa vida e determina o envelhecimento do qual todos estamos cientes. No entanto, diariamente vivenciamos o tempo circular, a rotina, a repetição de atividades dia após dia, o que nos traz uma noção de continuidade, de experiência que se repete.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 390-391.

Solicitar aos alunos que observem os tipos de equipamento de proteção utilizados nas práticas de ciclismo e skating, tais como capacetes de proteção, joelheiras e cotoveleiras, e reforçar que esses acessórios de segurança são necessários nessas práticas.

Explorar os conhecimentos prévios dos alunos sobre as atividades que praticam, as representadas na imagem e as regras de convivência por meio de questões mediadoras e esclarecer o conceito de lazer, neste caso, relacionado com a recreação.

Estimular a análise da ilustração, questionando: vocês conseguem identificar algumas regras de convivência representadas nas atividades? Por que elas são importantes também para as atividades de lazer? As regras de convivência nos parques são as mesmas regras observadas nas escolas?

Fato de relevância nacional

Ao explorar a imagem desta abertura, pode-se questionar sobre que **direitos da criança** estão representados nessa imagem. É possível destacar que o artigo 5º do ECA determina que políticas públicas devem priorizar o direito à educação, à convivência familiar e comunitária, à cultura, ao brincar e ao lazer.

O tema poderá ser retomado no capítulo 1 por meio do texto “Primeiro dia de aula”, que permite discutir em sala a importância da escola na vida da criança e a valorização da educação na sua formação.

No segundo capítulo, ao abordar os primeiros documentos do indivíduo (registros de nascimento e de saúde), o tema pode ser retomado por meio do direito à declaração de nascimento para o registro da criança e o direito à saúde com a vacinação obrigatória.

Os capítulos 3 e 4 permitem a distinção elementar entre as noções de dever e direito, uma vez que tratam de responsabilidades das crianças nas esferas doméstica e escolar. No quarto capítulo, pode-se enfatizar também os direitos à convivência comunitária, ao esporte, ao lazer, à educação e à alimentação de qualidade, destacando a importância da escola para a garantia desses direitos previstos pelo ECA.

A BNCC no capítulo 1

Unidade temática

Mundo pessoal: meu lugar no mundo.

Objeto de conhecimento

- As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).

Habilidade

- EF01HI01:** identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.

De olho nas competências

Este capítulo mobiliza a **Competências Gerais 4 e 8** ao propor uma reflexão e um diálogo sobre as emoções e as expectativas com relação ao início do novo ciclo escolar. Possibilita o desenvolvimento da **Competência Específica 2 de História** ao discutir a escola como uma instituição com permanência no tempo e no espaço, meio pelo qual se possibilita novas aprendizagens e experiências para os alunos envolvidos nesse processo.

DESAFIO À VISTA!

CAPÍTULOS 1 E 2

QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DA MINHA VIDA?

Fazer a leitura do texto para os alunos, apresentando a eles alguns parâmetros de leitura essenciais nessa fase da alfabetização.

CAPÍTULO
1

LEMBRANÇAS DOS ACONTECIMENTOS

ALGUNS ACONTECIMENTOS PODEM SER MARCANTES NA VIDA DE UMA CRIANÇA, COMO O RETRATADO NA FOTOGRAFIA.

FERNANDO FAVORRETO/CHABRIMAGEM



COMEMORAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL, NO ESTADO DE SÃO PAULO.

1. QUAL É O ACONTECIMENTO RETRATADO NA FOTOGRAFIA?
MARQUE COM UM X.

PRIMEIRO DIA DE AULA.

FESTA JUNINA.

ANO-NOVO.

ANIVERSÁRIO.

2. CIRCULE OS TRÊS ELEMENTOS MAIS UTILIZADOS NESSA FESTA.

BALÕES DE FESTA: KK PANIS/SHUTTERSTOCK; VELA DE ANIVERSÁRIO: KAREN KUEHN/SHUTTERSTOCK; FESTA: ANDRÉA RODRIGUES/SHUTTERSTOCK; BOMBO: ARTIFICIO/TANAWAT CHALAM/SHUTTERSTOCK



BALÕES DE FESTA.



VELA DE ANIVERSÁRIO.



BOLO.



FOGOS DE ARTIFÍCIO.

12

A questão problema apresentada na seção *Desafio à vista!* possibilita aos alunos retomar oralmente seus conhecimentos prévios e discernir sobre os fatos marcantes da vida deles. Orientar a exposição dos alunos, fazendo um registro de suas respostas para ser retomado na conclusão do módulo.

TODAS AS CRIANÇAS FAZEM ANIVERSÁRIO UMA VEZ POR ANO. O ANIVERSÁRIO DE UMA CRIANÇA OCORRE SEMPRE NO MESMO MÊS.

3. CIRCULE O MÊS DO SEU ANIVERSÁRIO.

Ler com os alunos os nomes dos meses, permitindo que eles possam identificar o mês do próprio aniversário.

JANEIRO

FEVEREIRO

MARÇO

ABRIL

MAIO

JUNHO

JULHO

AGOSTO

SETEMBRO

OUTUBRO

NOVEMBRO

DEZEMBRO

4. PERGUNTE A UM COLEGA EM QUE MÊS ELE FAZ ANIVERSÁRIO. VOCÊS FAZEM ANIVERSÁRIO NO MESMO MÊS?

Orientar as conversas das duplas, de modo que os alunos possam identificar os meses de aniversário e a semelhança ou diferença entre eles.

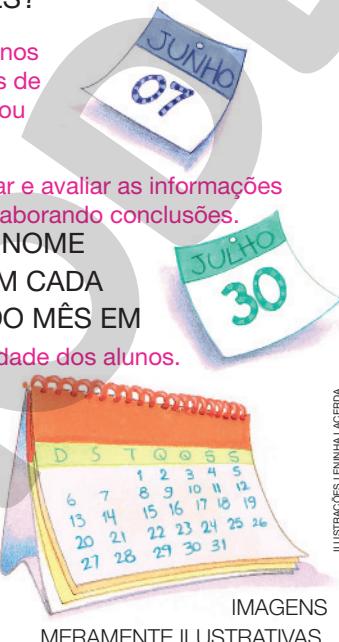
 SIM. NÃO.

6. A atividade proposta permite ao aluno analisar e avaliar as informações registradas na lousa, estabelecendo interpretações e elaborando conclusões.

5. O PROFESSOR VAI REGISTRAR NA LOUSA O NOME DAS CRIANÇAS QUE FAZEM ANIVERSÁRIO EM CADA MÊS. QUANDO SOLICITADO, DIGA O NOME DO MÊS EM QUE VOCÊ FAZ ANIVERSÁRIO. *Depende da realidade dos alunos.*

6. ANALISE AS INFORMAÇÕES REGISTRADAS NA LOUSA E RESPONDA ÀS PERGUNTAS.

- ALGUÉM FAZ ANIVERSÁRIO NO MESMO MÊS QUE VOCÊ? SE SIM, QUEM?
- QUAL É O MÊS COM MAIOR NÚMERO DE ANIVERSARIANTES?



ILUSTRAÇÕES LENINHA LACERDA

IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.

13

Orientar os alunos na leitura e na interpretação da fotografia identificando os elementos definidores da comemoração de aniversário: o bolo, as velas, os balões de aniversário etc.

Argumentar com os alunos que essa celebração serve para marcar a passagem do tempo; comentar que idade se relaciona com direitos e deveres, como iniciar a escolarização, tirar título de eleitor, obter carteira de motorista, entre outros.

Orientar coletivamente na realização da atividade de seleção do mês de aniversário de cada criança. Organizar as conversas em duplas para que os alunos possam identificar se fazem ou não aniversário no mesmo mês, contribuindo para desenvolver noções de temporalidade, como a anterioridade, a simultaneidade e a posterioridade.

Atividade complementar

Para ampliar os estudos sobre os fatos e os acontecimentos que marcam a passagem do tempo, sugerimos apresentar para os alunos a letra da canção “Aniversário”, de Paulo e Luiz Tatit, cantada pelo grupo Palavra Cantada. Trata-se de uma música que aborda a importância do aniversário para o início de um novo ciclo na vida das crianças. Destaque as sensações sentidas pelo personagem da canção comparando com as sensações dos alunos quando fazem aniversário. A música em questão pode ser encontrada no canal Palavra Cantada Oficial, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-S6LNXT55VA>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

Orientar na leitura em voz alta do poema. Essa atividade é importante por auxiliar no processo de desenvolvimento da **fluência em leitura oral**, um dos eixos do Plano Nacional de Alfabetização (PNA).

Identificar os elementos presentes no poema que demonstram o início de um novo ciclo escolar, relacionando-os com a entrada dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Explorar com eles as novidades referentes ao início do novo ano escolar: novos professores, escola, materiais escolares, colegas etc.

Fazer uma leitura compartilhada do poema, identificando com os alunos o título e os demais elementos que caracterizam esse gênero textual, em especial a rima.

UM DIA ESPECIAL

OUTRO ACONTECIMENTO QUE PODE SER MARCANTE NA VIDA DE UMA CRIANÇA É O DESCrito NO POEMA A SEGUIR.



PRIMEIRO DIA DE AULA

PRIMEIRO DIA DE AULA,
COMO É BOM RECOMEÇAR!

MALA NOVA, TUDO NOVO,
CADERNO, LÁPIS NO ESTOJO,
TUDO ENCAPADO,
TUDO AJEITADO,
TUDO ARRUMADO,
TUDO PRONTINHO.

NÃO CONHEÇO A PROFESSORA,
TAMBÉM ELA VAI SER NOVA.
SEI QUE DELA VOU GOSTAR,
E ELA VAI GOSTAR DE MIM. [...]

TUDO NOVO, VIDA NOVA.
NOVOS COLEGAS TAMBÉM. [...]

PEDRO BANDEIRA. CAVALGANDO
O ARCO-ÍRIS. SÃO PAULO: MODERNA,
2002. P. 24. (TÍTULO ADAPTADO.)

IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA.

- O PROFESSOR VAI ORGANIZAR A LEITURA DO POEMA EM VOZ ALTA. QUANDO VOCÊ FOR CHAMADO, LEIA O TRECHO INDICADO COMO SOUBER. A atividade permite ao aluno exercitar a fluência oral como souber fazê-lo, contribuindo para o processo de alfabetização.

14

A criança e as noções temporais

Sabe-se que a criança, baseada em suas vivências, antes mesmo de entrar na escola, é capaz de sequenciar acontecimentos de sua vida e repetir certas narrativas em sequência cronológica [...]. O uso da palavra (expressão oral, gráfica e escrita, dependendo da faixa etária) por parte das crianças é muito importante no momento em que o professor as desafia a refletir sobre sua experiência passada e seus conhecimentos prévios, relacionando os acontecimentos significativos, colocando-os em determinada sequência. Isso já pode, por exemplo, ser feito com crianças a partir de 4 ou 5 anos de idade. Alunos dessa faixa etária já podem ser levados a compreender e diferenciar o presente e o passado a partir

2. QUAL É O DIA MARCANTE DESCRITO NO POEMA? MARQUE A RESPOSTA COM UM X.

O ANIVERSÁRIO DA CRIANÇA.

O PRIMEIRO DIA DE AULA.

O PRIMEIRO DIA DE FÉRIAS.

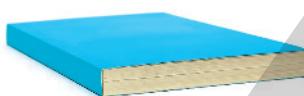
3. Fazer inferências a partir das informações do texto e expressá-las oralmente contribui para o processo de alfabetização, como nesse caso em que os alunos devem usar as informações para inferir que a criança do poema está contente.

3. COM BASE NAS INFORMAÇÕES DO TEXTO, PODEMOS DIZER QUE A PERSONAGEM DO POEMA ESTAVA TRISTE OU CONTENTE?

4. USANDO LÁPIS PRETO, CIRCULE OS MATERIAIS ESCOLARES CITADOS NO POEMA.



MOCHILA.



LIVRO.



CADERNO.



ESTOJO.

MOCHILA: REDDIX/SHUTTERSTOCK; LIVRO: DOTTE/CADERNO: AKE STUDIO: ROBERT BABICZINS/SHUTTERSTOCK

5. O QUE A PERSONAGEM DO POEMA ESPERAVA DA NOVA PROFESSORA? Esperava que a professora gostasse dela.

6. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE COMO FOI SEU PRIMEIRO DIA DE AULA. Incentivar as trocas entre os alunos sobre o primeiro dia de aula.

- A) CONTE A ELES COMO VOCÊ CHEGOU À ESCOLA NESSE DIA.
- B) CITE UM MATERIAL ESCOLAR QUE VOCÊ LEVOU.

7. VOCÊ LEMBRA DE ALGO QUE APRENDEU EM SEU PRIMEIRO DIA DE AULA? SE SIM, O QUE FOI?

Retomar com os alunos o primeiro dia de aula deles, explorando as atividades realizadas e o que aprenderam nesse dia.

15

Auxiliar na resolução das atividades identificando com os alunos o dia marcante que é descrito no poema; orientar na interpretação do poema, estimulando-os a compreender o estado emocional da personagem em seu primeiro dia de aula e o que ela esperava da professora.

Organizar uma roda de conversa com os alunos, incentivando que cada um deles conte suas impressões a respeito do primeiro dia de aula. Pedir que destaquem quais materiais escolares eles levaram e o que aprenderam nesse dia. Essa é uma atividade importante para os alunos conhecerem uns aos outros, estimulando o processo de sociabilização entre eles.

Atividade complementar

Propor aos alunos que perguntem aos adultos da convivência deles se eles se lembram de como foi o primeiro dia de aula. Os adultos devem falar a respeito das impressões que tiveram, destacando como era a mobília escolar, os materiais didáticos, as vestimentas, as brincadeiras etc. A atividade permite trabalhar noções de temporalidade como mudança e permanência. Comparar as características, as semelhanças e as diferenças, da escola atual com as características da escola frequentada pelo adulto do convívio do aluno, destacando a importância da escolarização transmitida de geração em geração.

de fatos de sua própria vida (“na época em que era um bebê”, “quando aprendeu a “falar”, “no dia em que entrou na escola”...), e a utilização de palavras como “antes”, “depois”, “agora”, “então”. O aprendizado relativo à sucessão de acontecimentos em termos gerais, nessa faixa etária, pode partir de uma tomada de consciência da sucessão de eventos da rotina diária (hora de acordar, hora do banho, hora do almoço, hora do lanche, momento de ir ao parque...). [...]

A BNCC no capítulo 2

Unidade temática

Mundo pessoal: meu lugar no mundo.

Objetos de conhecimento

- As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).
- As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.

Habilidades

- EF01HI01:** identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
- EF01HI02:** identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

De olho nas competências

Este capítulo mobiliza a **Competência Geral 8** ao abordar a vacinação como estratégia para a saúde individual e coletiva dos alunos. Aproxima-se da **Competência Específica 7 das Ciências Humanas** ao se valer de recursos textuais e gráficos para desenvolver noções de temporalidade expressas na linha do tempo dos alunos. Possibilita também o desenvolvimento da **Competência Específica 3 de História** ao propor a leitura, a interpretação e a retirada de informações de documentos civis e de reportagens de jornais, materiais tidos também como fontes históricas.

Realizar a leitura em voz alta do texto introdutório destacando todas as informações que estão contidas nesse documento; expor que a Certidão de Nascimento é condição para obter outros documentos, como Carteira de Identidade. Perguntar aos alunos se eles conhecem esse documento.

CAPÍTULO
2

REGISTRANDO OS ACONTECIMENTOS

OS ACONTECIMENTOS DA VIDA DE UMA CRIANÇA PODEM SER REGISTRADOS EM DIVERSOS DOCUMENTOS, COMO A CERTIDÃO DE NASCIMENTO.

MULHER COM CERTIDÃO DE NASCIMENTO DE SEU FILHO EM MÃOS, NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, NO ESTADO DE SÃO PAULO. FOTO DE 2021.



NA CERTIDÃO DE NASCIMENTO SÃO REGISTRADAS AS SEGUINTE INFORMAÇÕES:

NOME DA CRIANÇA

DIA, MÊS E ANO DE NASCIMENTO

NOME DE UM OU MAIS PARENTES DA CRIANÇA

LOCAL DE NASCIMENTO

1. COMO TAREFA DE CASA, CONVERSE COM UM ADULTO COM QUEM VOCÊ CONVIVE PARA DESCOBRIR ALGUNS DADOS REGISTRADOS NA SUA CERTIDÃO DE NASCIMENTO. *A atividade permite a interação verbal entre adultos e crianças, o que é importante nessa etapa da alfabetização. Os alunos que não puderem acessar a própria Certidão de Nascimento podem obter algumas das informações com os adultos com os quais convivem.*
 - NOME COMPLETO.
 - DATA DE SEU NASCIMENTO (DIA, MÊS E ANO).
 - NOME DE UM DOS SEUS FAMILIARES.
 - LOCAL DE NASCIMENTO.
2. CONTE AOS COLEGAS AS SUAS DESCOBERTAS.

16

Os documentos e a cidadania

A Certidão de Nascimento não é o único documento necessário para o cidadão exercer seus direitos e deveres. Veja [...] quais são os outros. **Carteira de Identidade** – Obrigatória para os maiores de 18 anos. [...] **Cadastro de Pessoa Física (CPF)** – [...] Somente com o número do CPF é possível abrir uma conta em banco ou tirar o passaporte. **Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS)** – Registra a atividade profissional e a carreira do trabalhador.

[...] **Título de Eleitor** – [...] O voto é obrigatório para os brasileiros entre 18 e 70 anos, e opcional para analfabetos, menores entre 16 e 18 anos e maiores de 70 anos. [...] **Passaporte** – Documento internacional de identificação. Constam dele o visto autorizando entrada, trânsito ou permanência em outros países. [...]

Identidade, CPF e carteira de trabalho também são necessários. *Jornal do Senado*, ano 2, n. 41, 16 de ago. 2004. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70224/040816_41.pdf?sequence=4&isAllowed=y>. Acesso em: 15 jun. 2021.

DOTR2

OUTRO DOCUMENTO IMPORTANTE NA VIDA DAS CRIANÇAS É CHAMADO CADERNETA DA CRIANÇA. NELA SÃO REGISTRADOS OS CUIDADOS COM A SAÚDE DA CRIANÇA, INCLUINDO AS VACINAS QUE FORAM TOMADAS EM CADA IDADE.



CADERNETA DA CRIANÇA, EM QUE SE REGISTRAM OS CUIDADOS COM A SAÚDE, INCLUSIVE AS VACINAS.

4. Os alunos que não conseguirem acessar a Caderneta da Criança podem obter algumas das informações solicitadas com os adultos com os quais convivem.

3. SE VOCÊ TIVER A CADERNETA DA CRIANÇA, OBSERVE-A
EM CASA, COM A AJUDA DE UM ADULTO. PROCURE DESCOBRIR UMA VACINA QUE VOCÊ JÁ TOMOU E A IDADE QUE VOCÊ TINHA AO TOMAR ESSA VACINA. CONTE AOS COLEGAS.

Organizar a socialização das descobertas individuais.

4. EM SALA DE AULA, CONTE AOS COLEGAS SOBRE AS VACINAS REGISTRADAS E O QUE MAIS CHAMOU A SUA ATENÇÃO.

5. HÁ ALGUMA SEMELHANÇA ENTRE AS VACINAS TOMADAS POR VOCÊ E AS TOMADAS PELOS COLEGAS? SE SIM, QUAL?
Organizar a socialização, enfatizando as possíveis vacinas tomadas pelos alunos e para que elas servem.

17

Caderneta da Criança: Passaporte da Cidadania

A Caderneta da Criança: Passaporte da Cidadania é um documento importante e único no qual devem ficar registradas todas as informações sobre o atendimento à criança nos serviços de saúde, de educação e de assistência social para o acompanhamento desde o momento do seu nascimento até os 9 anos de idade. [...]

Esta Caderneta traz [...] informações sobre os direitos e deveres das crianças e dos pais, aleitamento materno, alimentação complementar saudável,

vacinas, saúde bucal, marcos do desenvolvimento, consumo, e informa sobre o acesso aos equipamentos e programas sociais e de educação. Para cuidar da criança, educar e promover sua saúde e seu desenvolvimento integral, é importante a parceria entre os pais, a comunidade e os profissionais de saúde, de educação e de assistência social.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Caderneta da Criança*, 2020. p. 3. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_crianca_menina_2ed.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2021.

Fazer a leitura compartilhada do texto introdutório reforçando que toda criança tem direito à saúde e à educação, destacando que o documento serve para registrar diversas informações referentes aos serviços de assistência social, educação e saúde.

Orientar na resolução das atividades, incentivando que os alunos, na companhia de um adulto, observem os registros referentes às vacinas que eles tomaram. Destacar também a importância da vacinação para a prevenção pessoal e coletiva de diversas doenças.

Tema contemporâneo transversal: direitos da criança e do adolescente

As atividades propostas nessa página permitem abordar questões relativas à saúde e aos direitos da criança através da temática da vacinação. Reforce para os alunos que, além do direito à alimentação, à escola, ao lazer, à saúde etc., eles têm garantido o direito à vacinação conforme a recomendação do Ministério da Saúde.

Fonte histórica escrita: jornal

As atividades propostas permitem realizar um trabalho de **compreensão de texto** através do qual os alunos terão acesso à história da menina Letícia. Informar os alunos que, nesse caso, a reportagem é uma importante fonte histórica para conhecer os hábitos, os brinquedos e as brincadeiras das crianças.

Orientar na realização das atividades identificando com os alunos o tipo de brinquedo preferido da personagem e o porquê de ela gostar desse brinquedo; incentivar os alunos a conversarem entre si revelando o brinquedo preferido deles e os motivos da preferência por esse brinquedo. Anotar os tipos de brinquedo mais citados pelos alunos.

Auxiliar na formação das duplas de alunos para organizar a atividade de **reconto** do texto. Esse trabalho servirá como uma preparação para os alunos realizarem a atividade de contar a história de Letícia, em casa, para um adulto de convivência deles. Essas atividades estimulam a **compreensão textual** e a **fluência oral**.

EXPLORAR FONTE HISTÓRICA ESCRITA

OS BRINQUEDOS USADOS POR UMA CRIANÇA TAMBÉM AJUDAM A CONTAR SUA HISTÓRIA.

ACOMPANHE A LEITURA DA REPORTAGEM A SEGUIR.
Comentar com os alunos que, apesar de não poder ouvir, a boneca é vista por Letícia

UM BRINQUEDO ESPECIAL como ouvinte de seus

CAMILINHA É UMA BONECA [...] [QUE] OUVE TODOS OS **SEGREDINHOS DE LETÍCIA** [...], DE 8 ANOS.

A MENINA GANHOU O BRINQUEDO AOS 2 ANOS E, DE LÁ PARA CÁ, VIRARAM BOAS COMPANHEIRAS. NA HORA DO APERTO, ELA CONVERSA BAIXINHO COM A BONECA.

MEU BRINQUEDO PREFERIDO. O TEMPINHO. JORNAL *O TEMPO*. DISPONÍVEL EM: <<https://www.otimepo.com.br/o-tempinho-2/curiosidades/meu-brinquedo-prefeito-1.983064>>. ACESSO EM: 15 FEV. 2021.

- 1 LOCALIZE NO TEXTO O TIPO DE BRINQUEDO PREFERIDO DE LETÍCIA E MARQUE-O COM UM X.



BICICLETA.



X BONECA.



BOLA.

- 2 POR QUE LETÍCIA GOSTA DESSE BRINQUEDO?
Porque a boneca virou uma boa companheira de Letícia.
- 3 E QUAL É O SEU BRINQUEDO PREFERIDO?
Depende da realidade do aluno.
- 4 POR QUE ESSE É SEU BRINQUEDO PREFERIDO? CONTE AOS COLEGAS. Incentivar os alunos a selecionar o seu brinquedo preferido.
- 5 AGORA, RECONTE O TEXTO PARA UM COLEGA E OUÇA-O CONTAR TAMBÉM. DEPOIS, RESPONDAM: OS SEUS BRINQUEDOS PREFERIDOS SÃO SEMELHANTES? POR QUÊ?

A atividade de **reconto** permite ao aluno desenvolver a **compreensão de texto** e a **fluência oral**.

- 6 COMO TAREFA DE CASA, RECONTE PARA OS ADULTOS DA SUA CONVIVÊNCIA A HISTÓRIA DE LETÍCIA E SEU BRINQUEDO PREFERIDO. O **reconto em casa, para um adulto, do que foi lido contribui para o processo de alfabetização**.

LINHA DO TEMPO

TODOS OS ACONTECIMENTOS QUE VOCÊ ESTUDOU PODEM SER ORGANIZADOS EM UMA LINHA DO TEMPO, COMO A DE BEATRIZ.



1. LIGUE A IDADE AOS FATOS DA VIDA DE BEATRIZ.

1 ANO

FOI PARA A ESCOLA.

4 ANOS

COMEÇOU A ENGATINHAR.

Orientar coletivamente a observação da linha do tempo, destacando com os alunos seus principais elementos: linha dividida em sete partes iguais, anos, datas e fotos.

19

O documento fotográfico

É este mundo do documento fotográfico [...] que se confunde em nossas mentes com o fato passado [...] numa tensão perpétua, seja pela nossa lembrança e envolvimento com o objeto da representação, seja, ao contrário, pelo nosso desconhecimento em relação a ele, seja principalmente pelo nosso desejo, enquanto investigadores, de, mediante o devido exame crítico, [...] desvelarmos [...] a trama e o contexto no qual se acha enredado de forma a produzirmos sentido e iluminarmos mais um microaspecto do universo de lacunas que pontilham no firmamento da história.

KOSSOY, Boris. O relógio de Hiroshima: reflexões sobre os diálogos e silêncios das imagens. Revista Brasileira de História, v. 25, n. 49, jun. 2005. p. 41-42. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbh/a/zSfhkMynHqRXtCDzCwrfYqz/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

Solicitar aos alunos que observem as fotografias e identifiquem a relação existente entre os fatos retratados e a passagem do tempo.

Observar que as fotografias podem registrar acontecimentos, costumes e hábitos da vida das pessoas. Podem-se extrair delas informações, por exemplo, sobre as mudanças físicas das pessoas, os tipos de vestimenta e as variações de acordo com as estações do ano, sobre a paisagem e, até mesmo, sobre os planos e os enquadramentos que os fotógrafos usaram para realizar seus registros e narrar suas histórias.

Atividade complementar

Para ampliar o trabalho de análise e interpretação de fotografias, propor aos alunos que tragam para a aula diferentes tipos de fotografias atuais e de outros tempos: *selfies*, fotos familiares, fotos do grupo de amigos etc. Propor a cada aluno que escolha uma fotografia, exceto a própria. Essas fotografias devem ficar nas carteiras escolares dos respectivos donos.

Solicitar a um aluno que descreva a fotografia trazida pelo colega, destacando as pessoas retratadas, o tipo de foto e os elementos da paisagem. Solicitar que o dono da fotografia apresente novas informações relativas à data e ao evento retratado para complementar a descrição feita anteriormente. Garantir o respeito à diversidade de características e vivências pessoais.

Orientar na realização das atividades sobre a linha do tempo, levando os alunos a relacionar a passagem do tempo à diversificação das atividades praticadas por eles.

Solicitar que a montagem da linha do tempo, com a apresentação das informações e a descrição das imagens, seja realizada com a ajuda de um adulto da convivência dos alunos.

Incentivar que compartilhem com os colegas os acontecimentos de cada ano da vida deles que foram registrados na cronologia montada.

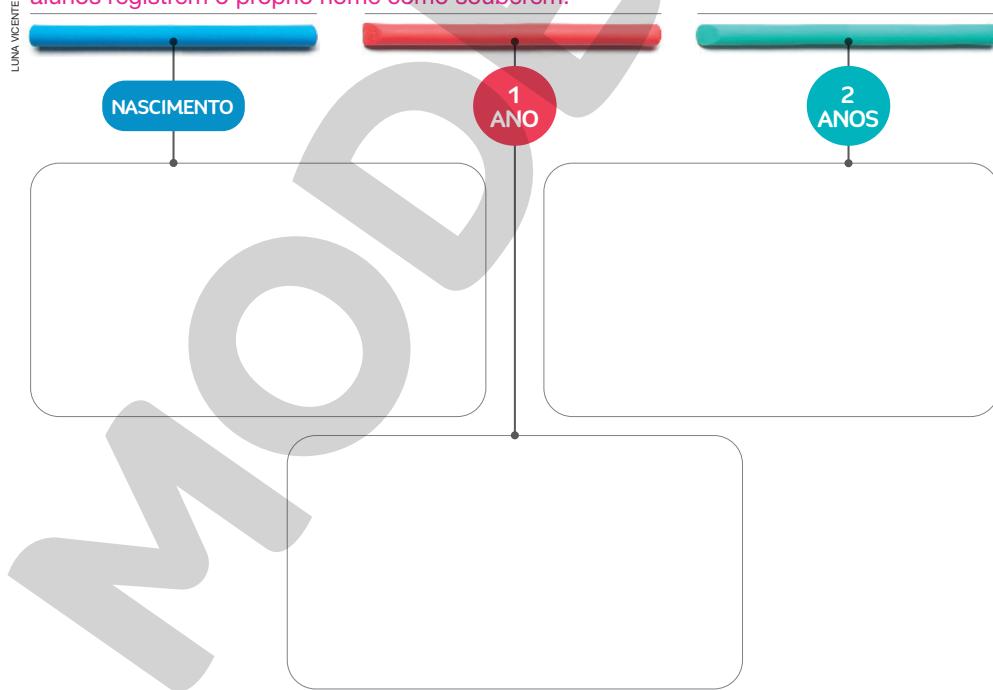
MINHA LINHA DO TEMPO

Ler coletivamente os elementos abaixo, esclarecendo as possíveis dúvidas sobre cada um. Em seguida, orientar individualmente a montagem das linhas de tempo.

- 1. AGORA VOCÊ VAI ORGANIZAR AS INFORMAÇÕES SOBRE OS ACONTECIMENTOS DA SUA VIDA EM UMA LINHA DO TEMPO. SIGA OS PASSOS.**
- A) ESCREVA O SEU NOME NO TÍTULO DA LINHA DO TEMPO, DO JEITO QUE SOUBER.**
 - B) REGISTRE O ANO DO SEU NASCIMENTO E OS ANOS SEGUINTES.**
 - C) CONVERSE COM UM ADULTO PARA CONHECER ACONTECIMENTOS QUE OCORRERAM EM CADA ANO DA SUA VIDA. *A atividade incentiva a interação verbal entre adultos e crianças.***
 - D) REPRESENTE CADA UM DESSES ACONTECIMENTOS POR MEIO DE FOTOS OU DESENHOS.**

A VIDA DE _____

- 1. a)** É importante respeitar o momento individual da alfabetização, deixando que os alunos registrem o próprio nome como souberem.



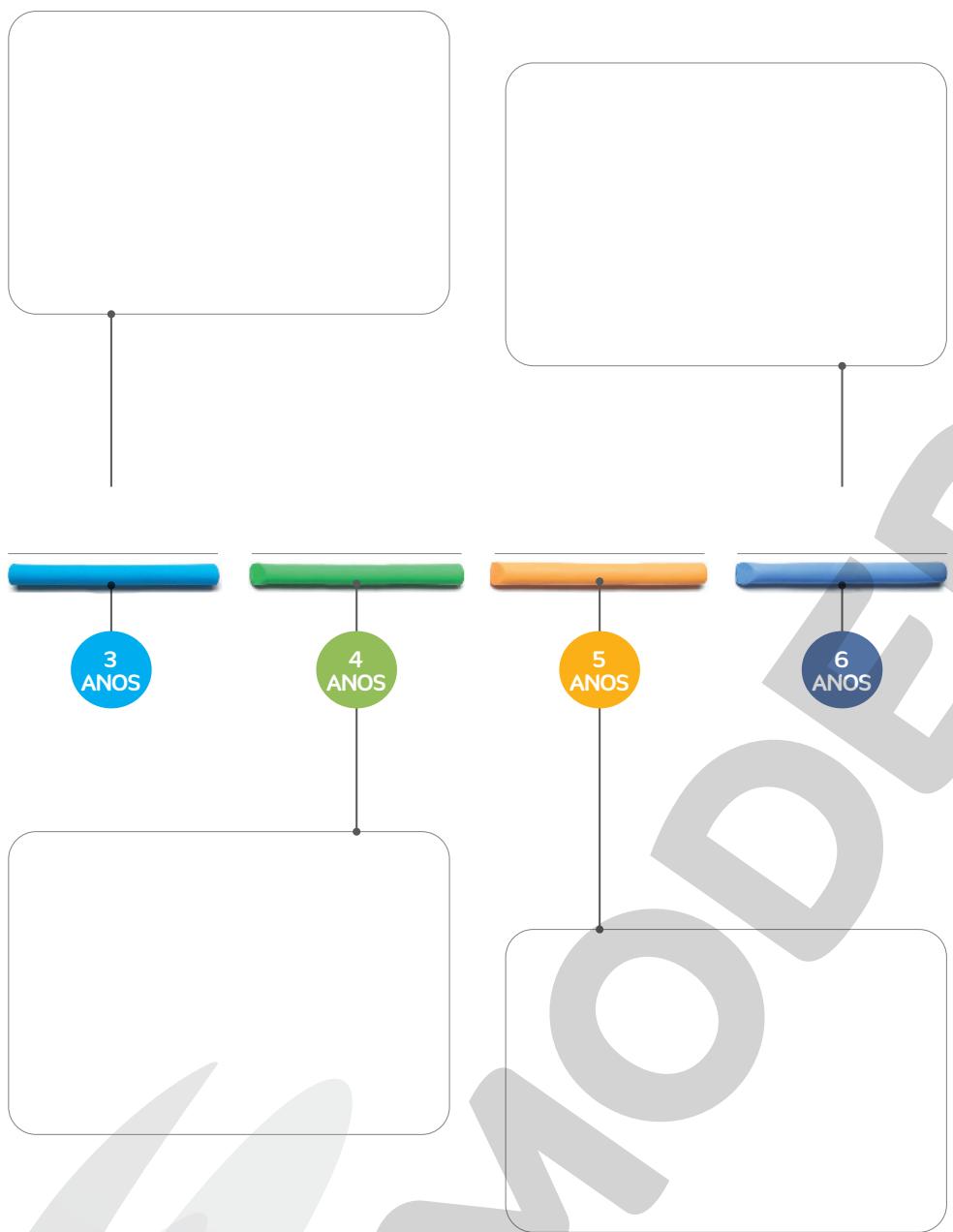
O trabalho com o tempo

No caso de trabalhar com o conceito de tempo, permite a inserção de entendimento sobre os processos formativos da vida de cada sujeito, a ordenação, sucessão e duração e, tem a ver não só com uma necessidade de entender como se processam as discussões nos anos iniciais sobre a História, mas principalmente perceber como são apropriados por professores/as e estudantes, uma vez que promove o entendimento sobre as diferentes temporalidades. Neste sentido, ao propor trabalhar com as noções de tempo, é importante levar em conta a maturidade da criança. Segundo Circe Bittencourt (2004, p. 203) de acordo com a abordagem piagetiana “(...) é necessária uma maturação biológica para a compreensão do tempo”.

Atividade complementar

A construção da linha do tempo do aluno também pode ser feita como um “varal de acontecimentos”.

Solicitar aos alunos que façam desenhos com legendas em pedaços de papel sobre os acontecimentos importantes na vida deles, pelo menos um por ano. Pendurar os desenhos em um pedaço de barbante. Os barbantes (linhas do tempo) de todos os alunos poderão ficar expostos de maneira que compõam uma rede ao se cruzarem.



- 2. QUAIS ACONTECIMENTOS DO SEU CRESCIMENTO VOCÊ CONHECEU POR MEIO DAS LEMBRANÇAS DOS ADULTOS?**
Espera-se que os alunos destaquem alguns acontecimentos da própria vida dos quais eles souberam por meio de fontes orais a que tiveram acesso.

21

Mesmo que a intenção seja inserir conhecimentos acerca do tempo histórico, e que nossa análise não se baseie na concepção piagetiana, é importante levar em conta, a “maturação biológica”, pela maneira como os estudantes concebem o que seria tempo histórico.

Percebe-se que na faixa etária das crianças das séries iniciais, é importante iniciar os diálogos pelo tempo vivido (tempo que se manifesta nas etapas da vida da infância, adolescência, idade adulta e velhice), tempo concebido (varia de acordo com as culturas e gera relações diferentes com o tempo vivido) e tempo intuitivo (limita-se às relações de sucessão, duração, simultaneidade).

SCHMITT, Jaqueline A. M. Z. O ensino de História nas séries iniciais: interfaces entre currículo, o saber e fazer docente. In: I Seminário Internacional História do Tempo Presente. Anais... Florianópolis, UDESC/ANPUH/PPGH, 2011, p. 1.217. Disponível em: <<http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/STPII/stpi/paper/view/391/313>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

Intencionalidade pedagógica das atividades

Atividade 1 – Objetivo de aprendizagem: Identificar acontecimentos marcantes na vida da criança.

Espera-se que o aluno observe e interprete as imagens, distinguindo os objetos retratados nas ilustrações relacionados aos dois importantes eventos indicados na legenda. O aluno deverá identificar e circular com a mesma cor os elementos visuais referentes à comemoração de aniversário: bolo, faixa e balões de aniversário. Deve fazer o mesmo com os que representam a ida à escola: estojo, caderno e mochila.

Atividade 2 – Objetivo de aprendizagem: descrever os elementos presentes na Certidão de Nascimento.

Ao solicitar que o aluno assinale as alternativas que correspondem às características da Certidão de Nascimento, a atividade permite verificar se ele compreendeu a finalidade do documento e se foi capaz de assimilar corretamente as informações presentes nele.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

AVALIAÇÃO DE PROCESSO DE APRENDIZAGEM

CAPÍTULOS 1 E 2

NESTAS PÁGINAS VOCÊ VAI VERIFICAR COMO ESTÁ SUA APRENDIZAGEM.

- 1** OBSERVE OBJETOS LIGADOS A ACONTECIMENTOS IMPORTANTES NA VIDA DAS CRIANÇAS. CIRCULE CADA IMAGEM DE ACORDO COM AS CORES DA LEGENDA.

Azul: balões, bolo, faixa. Verde: mochila, estojo, caderno.

ANIVERSÁRIO

PRIMEIRO DIA DE AULA



IMAGENS ILUSTRATIVAS PARA FINS DIDÁTICOS.

- 2** MARQUE COM UM X AS FRASES QUE APRESENTAM INFORMAÇÕES REGISTRADAS NA CERTIDÃO DE NASCIMENTO.

NOME COMPLETO DE QUEM NASCEU.

LOCAL DE NASCIMENTO.

DIA DA PRIMEIRA VACINAÇÃO.

DIA EM QUE ENTROU NA ESCOLA.

DIA DO NASCIMENTO DA CRIANÇA.

MÊS DO NASCIMENTO.

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite ao aluno revisitar o processo de aprendizagem e sua postura de estudante, permitindo que reflita sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade, não cabe atribuir uma pontuação ou conceito ao aluno.

Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento do professor ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

3 OBSERVE A IMAGEM E FAÇA O QUE SE PEDE.



A) QUAL É O NOME DESSA LINHA?

Linha do tempo.

B) COMO ELA ESTÁ DIVIDIDA?

De ano em ano.

C) QUAL FATO FOI INCLUÍDO NA LINHA DE TEMPO?

O nascimento.

AUTOAVALIAÇÃO

Incentivar os alunos a realizarem a autoavaliação.

AGORA É HORA DE VOCÊ REFLETIR SOBRE SEU PRÓPRIO APRENDIZADO.

COPIE OS NÚMEROS DAS PERGUNTAS A SEGUIR E RESPONDA CADA UMA DELAS COM UMA DAS SEGUINTE OPÇÕES:
COMPLETAMENTE, PARCIALMENTE OU NÃO CONSEGUI.

- 1** IDENTIFIQUEI OS ACONTECIMENTOS MARCANTES DA MINHA VIDA?
- 2** DESCREVI OS ELEMENTOS DA CERTIDÃO DE NASCIMENTO?
- 3** IDENTIFIQUEI AS CARACTERÍSTICAS DA LINHA DO TEMPO?
- 4** LI OS TEXTOS APRESENTADOS?

23

Atividade 3 – Objetivo de aprendizagem: explicar o que é “Linha do Tempo” e como ela é organizada. O aluno deverá identificar que a representação gráfica corresponde a uma linha do tempo dividida por intervalos anuais, do nascimento ao sexto ano de vida.

Conclusão do módulo - capítulos 1 e 2

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 1 e 2. Nesse sentido, cabe retomar os conhecimentos prévios da turma que foram registrados durante a conversa sobre a questão problema proposta no *Desafio à vista!*: Quais foram os principais acontecimentos da minha vida?

Sugere-se retomar com os alunos os comentários feitos por eles sobre essa questão problema e solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram construídos.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

As atividades avaliativas da seção *Retomando os conhecimentos* permitiram aos alunos retomar os conhecimentos construídos nos capítulos 1 e 2.

A realização dessas atividades favorece o acompanhamento dos alunos em uma experiência constante e contínua de avaliação formativa. Fica a critério do professor o estabelecimento de conceitos distintos para cada atividade, valorizando as temáticas e os procedimentos que tiveram maior ênfase pedagógica ao longo da sequência didática.

A página MP153 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Identificar acontecimentos marcantes na vida da criança.
- Descrever os elementos presentes na Certidão de Nascimento.
- Explicar o que é a “Caderneta da Criança” e para que ela serve.
- Explicar o que é “Linha do Tempo” e como ela é organizada.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar coletivamente elementos relacionados ao estudo dos acontecimentos marcantes da vida pessoal e dos registros desses acontecimentos pelos alunos. Pode-se retomar o que foi trabalhado e propor novas atividades de leitura e de interpretação de textos, poemas e imagens a respeito do registro dos acontecimentos marcantes, como o aniversário e o primeiro dia de aula, além de novas análises de documentos civis.

Introdução ao módulo dos capítulos 3 e 4

Este módulo, formado pelos capítulos 3 e 4, interligados por uma questão problema apresentada na seção *Desafio à vista!*, tem como objetivo desenvolver atividades com foco no desenvolvimento das regras e das práticas relacionadas às formas de convívio em diferentes espaços: doméstico, escolar e comunitário, possibilitando aos alunos explorar alguns dos elementos ligados à unidade temática da (BNCC): “Mundo pessoal: meu lugar no mundo”.



Questão problema

Como é a convivência entre as pessoas na moradia, na escola e em outros locais da comunidade?



Atividades do módulo

As atividades deste módulo possibilitam o desenvolvimento das habilidades EF01HI03 e EF01HI04, ao oportunizar a identificação das diferenças existentes nos variados ambientes em que os alunos vivem (doméstico, escolar e da comunidade), a distinção das responsabilidades em cada um desses espaços e, consequentemente, o reconhecimento dos hábitos e das regras que regem esses espaços.

São desenvolvidas atividades de compreensão e interpretação de textos, de fotografias, de ilustrações, de quadrinho, que permitem aos alunos ampliar o desenvolvimento de noções temporais e comportamentais. Essas últimas estão relacionadas ao convívio no espaço doméstico e em diversos espaços comunitários.

Como pré-requisito, espera-se que os alunos conheçam o significado do termo “regra” para que seja possível realizar a distinção de papéis e responsabilidades nos diferentes espaços.



Principais objetivos de aprendizagem

- Listar os hábitos e as regras nas moradias.
- Descrever hábitos e regras nas dependências da escola.
- Identificar regras de uso nos parquinhos públicos.

A BNCC no capítulo 3

Unidade temática

Mundo pessoal: meu lugar no mundo.

Objetos de conhecimento

- As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.
- A escola e a diversidade do grupo social envolvido.

Habilidades

- EF01HI03:** descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
- EF01HI04:** identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

De olho nas competências

Este capítulo procura se aproximar das **Competências Específicas 5 e 7 das Ciências Humanas** ao propor uma reflexão sobre a relação entre determinadas atividades e os dias da semana, bem como ao utilizar a linguagem gráfica para auxiliar no desenvolvimento de noções de temporalidade pelos alunos. Possibilita também o desenvolvimento da **Competência Específica 3 de História** ao propor a retirada de informações de documentos civis e de reportagens de jornais para auxiliar na compreensão da realidade social dos alunos.

Desenvolver a compreensão das atitudes para a boa convivência entre as pessoas por meio de questões reflexivas como: Posso me comportar numa sala de cinema da mesma maneira que me comporto na minha casa? Por quê?

Socializar as respostas dos alunos destacando que os espaços representados apresentam características e regras específicas que devem ser observadas.



COMO É A CONVIVÊNCIA ENTRE AS PESSOAS NA MORADIA, NA ESCOLA E EM OUTROS LOCAIS DA COMUNIDADE?

CAPÍTULO
3

A CONVIVÊNCIA NA MORADIA

AS PESSOAS PODEM CONVIVER EM DIVERSOS LOCAIS.

OS LOCAIS DOMÉSTICOS SÃO OS QUE COMPÕEM A MORADIA. OS ESCOLARES SÃO OS CORRESPONDENTES À ESCOLA. HÁ, TAMBÉM, OUTROS LOCAIS DA COMUNIDADE, COMO PARQUES, PRAÇAS E CINEMAS.

EM CADA UM DESSES LOCAIS, AS PESSOAS DEVEM TER ATITUDES QUE CONTRIBUAM PARA A BOA CONVIVÊNCIA.

1. CLASSIFIQUE AS IMAGENS NOS QUADRINHOS CONFORME A LEGENDA. *Orientar coletivamente a identificação das letras da legenda e a observação das imagens.*

D LOCAL
DOMÉSTICO



C OUTROS LOCAIS
DA COMUNIDADE



IMAGENS ILUSTRATIVAS PARA FINS DIDÁTICOS.

24

ILUSTRAÇÕES: CAMALEÃO

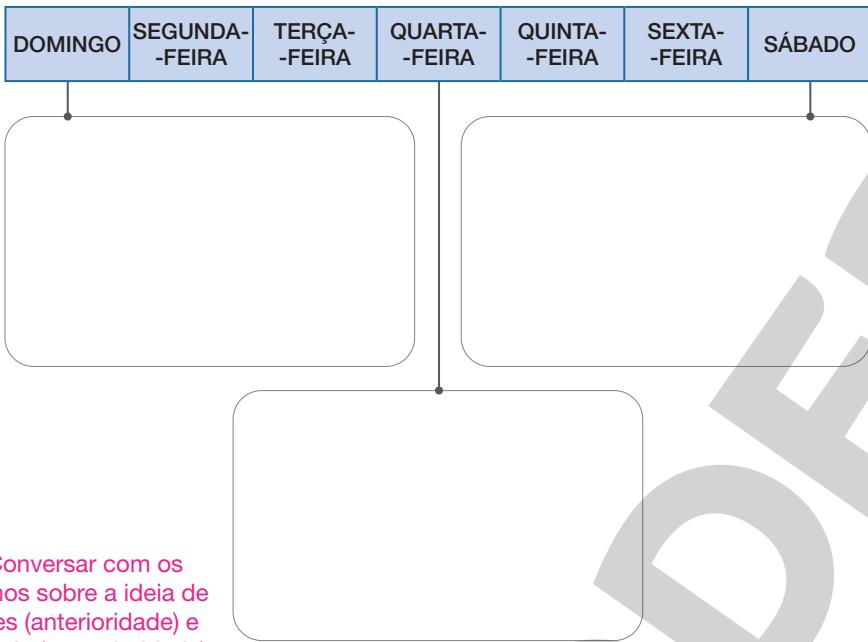
A questão problema apresentada na seção *Desafio à vista!* possibilita aos alunos retomar oralmente seus conhecimentos prévios, refletir e dissertar sobre as formas de convivência nos diferentes espaços que frequentam. Orientar oralmente a exposição das ideias dos alunos, fazendo um registro de suas respostas para ser retomado na conclusão do módulo.

TEMPO, TEMPO...



NOS LOCAIS DE CONVIVÊNCIA, AS CRIANÇAS PODEM REALIZAR DIFERENTES ATIVIDADES A CADA DIA DA SEMANA.

- 1** DESENHE AS ATIVIDADES QUE VOCÊ FAZ NOS DIAS DA SEMANA EM DESTAQUE A SEGUIR. Ler com os alunos os nomes dos dias da semana e conversar sobre as atividades que costumam fazer em cada um desses dias.



- 2.** Conversar com os alunos sobre a ideia de antes (anterioridade) e depois (posterioridade).

- 2** AGORA, OBSERVE OS DESENHOS E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

- A) QUAL ATIVIDADE VOCÊ DESENHOU **ANTES** DA QUARTA-FEIRA?
 B) E **DEPOIS** DA QUARTA-FEIRA?
 C) A ATIVIDADE DO SÁBADO FOI REALIZADA EM QUE LUGAR?

NA SUA MORADIA.

NA ESCOLA.

EM OUTRO LOCAL DA COMUNIDADE. QUAL?

Depende da realidade dos alunos.



Noções temporais: anterioridade e posterioridade

As atividades propostas nesta seção permitem trabalhar as noções temporais – a anterioridade e a posterioridade. Fazer uma leitura compartilhada do texto introdutório relacionando as diferentes atividades aos dias da semana.

Orientar individualmente a realização das atividades propostas, incitando a reflexão sobre as diferenças e as semelhanças entre as ações realizadas nos dias de semana e as realizadas nos fins de semana, contribuindo para o desenvolvimento das noções de anterioridade e posterioridade.

Para leitura do aluno

Um dia desses..., de Ana Maria Machado, da editora Ática.

Trata-se de uma obra literária com o objetivo de desenvolver noções de temporalidade por meio da história de João, personagem que só compreendeu o que era semana quando começou a ir para a escola.

Orientar os alunos na leitura do texto introdutório. Na sequência, auxiliar na leitura do enunciado da atividade 1.

Solicitar aos alunos que interpretem as quatro imagens representadas e, na sequência, ler com eles as quatro regras escritas. Pedir que relacionem coerentemente os elementos das duas colunas.

Estimular os alunos a realizar a atividade de **reconto** da regra de convivência escolhida para um adulto de convivência deles em casa. Essa atividade contribui para o processo de alfabetização, incentivando a **compreensão de texto** e a **fluência oral**.

Tema contemporâneo transversal: educação alimentar e nutricional

As atividades propostas sobre algumas atitudes cotidianas, como escovar os dentes, lavar as mãos antes das refeições e comer em local adequado, possibilitam a discussão sobre os hábitos de higiene com relação à manipulação e ao consumo de alimentos, pertinentes à educação alimentar e nutricional.

HÁBITOS E REGRAS NA MORADIA

PODEMOS TER DIVERSOS HÁBITOS E REGRAS EM NOSSA MORADIA.

- LIGUE AS FOTOS AOS HÁBITOS E REGRAS QUE PODEM EXISTIR EM UMA MORADIA.



ESCOVAR OS DENTES APÓS AS REFEIÇÕES.



DORMIR NA HORA COMBINADA.



COMER EM LOCAL ADEQUADO.



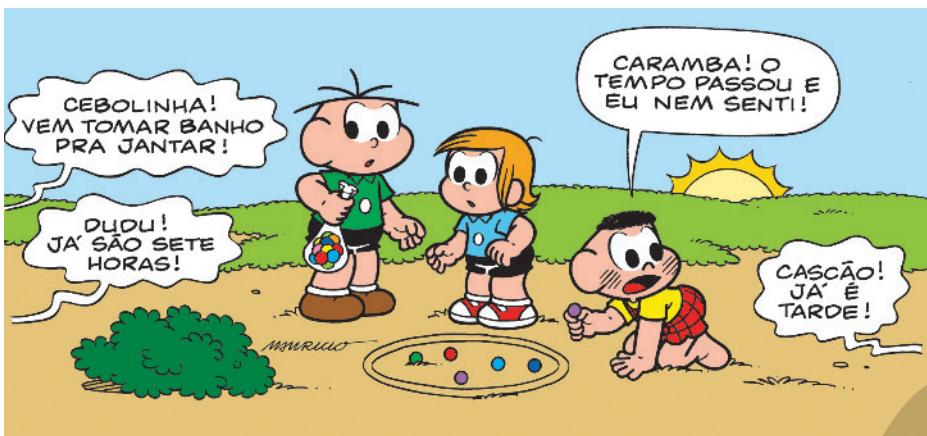
LAVAR AS MÃOS ANTES DAS REFEIÇÕES.

- COMO TAREFA DE CASA, ESCOLHA UMA DAS REGRAS DESCRIKTAS NA ATIVIDADE ANTERIOR E LEIA-A, COMO SOUBER, PARA OS ADULTOS DA SUA CONVIVÊNCIA.

A leitura oral de pequenas frases associadas a imagens, do jeito que os alunos souberem, contribui para o processo de alfabetização.

As atividades propostas permitem aos alunos localizar e retirar informações do texto do quadrinho, que são reforçadas pelos elementos visuais.

3. LEIA O QUADRINHO COM A AJUDA DO PROFESSOR.



TURMA DA MÔNICA, DE MAURICIO DE SOUSA.

- A) POR QUE AS TRÊS PERSONAGENS NÃO PODEM CONTINUAR BRINCANDO?
B) O QUE CEBOLINHA DEVE FAZER ANTES DO JANTAR? **Tomar banho.**

4. NA SUA MORADIA EXISTEM REGRAS PARA AS ATIVIDADES A SEGUIR? SE SIM, CONTE-AS AOS COLEGAS.

A exposição das regras domésticas aos colegas permite exercitar a fluência oral dos alunos.



TOMAR BANHO.



DORMIR.



VER TELEVISÃO.



USAR O TELEFONE.

ILUSTRAÇÕES: WILSON JUNIOR

IMAGENS ILUSTRATIVAS PARA FINS DIDÁTICOS.

3. a) Porque, de acordo com as regras e/ou hábitos dos pais de Cebolinha, Cascão e Dudu, não é mais hora de brincar e sim de fazer outras atividades.

27

Cotidiano e tempo histórico

[...] Podemos conceber cotidiano a partir de dois ângulos. Em primeiro lugar, como uma dimensão propriamente temporal, como pura duração sem qualificações, o que é certamente arbitrário, mas servirá como exercício para, em segundo lugar, indagar o cotidiano como tempo qualitativo, investigando o que compõe esse tempo, de que é a duração. Talvez, realizado o exercício, possamos entender melhor nosso objeto, a história e as possibilidades de nossa ciência, a História.

GUARINELLO, Norberto Luiz. História científica, história contemporânea e história cotidiana. Revista Brasileira de História, v. 24, n. 48, dez. 2004, p. 24. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbh/a/HgbbbFDvxfpHrYbF5MppKDv/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

Orientar a leitura do quadrinho, incluindo os balões de diálogo, identificando de quem são as falas das personagens que não foram representadas na imagem e orientar a turma a responder à atividade.

Solicitar aos alunos que, na atividade 4, respondam quais são as regras que devem seguir na realização das atividades representadas nas ilustrações e anotar as respostas na lousa.

Atividade complementar

Fazer com os alunos um quadro com as 24 horas de um dia, atribuindo uma cor para cada atividade realizada durante esse dia.

Preencher os horários com a cor da atividade. Atentar para o número de horas dedicadas a algumas atividades: dormir, brincar, ver televisão e ir à escola.

Solicitar a eles que falem a respeito das regras de convivência que seguem para realizar essas atividades, por exemplo: o que fazem antes de dormir? Quando e como devem brincar? Que horas vão à escola e como devem se comportar lá?

A BNCC no capítulo 4

Unidade temática

Mundo pessoal: meu lugar no mundo.

Objetos de conhecimento

- As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.
- A escola e a diversidade do grupo social envolvido.

Habilidades

- EF01HI03:** descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
- EF01HI04:** identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

De olho nas competências

Este capítulo procura se aproximar das **Competências Gerais 1 e 9** e também das **Competências Específicas 1 e 5 das Ciências Humanas** ao abordar a experiência escolar em outros tempos e ao propor discussões coletivas sobre o respeito às regras para uma boa convivência entre as pessoas.

Ler com os alunos em voz alta o texto introdutório e, na sequência, apresentar as imagens dessa e da página seguinte. Pedir aos alunos que as descrevam.

Solicitar aos alunos que comparem as regras de convivência que existem em suas casas com as que existem na escola.

CAPÍTULO
4

A CONVIVÊNCIA NA COMUNIDADE

AS PESSOAS QUE FREQUENTAM A ESCOLA TAMBÉM ORGANIZAM A CONVIVÊNCIA. CADA ESPAÇO DA ESCOLA TEM SUAS REGRAS, COMO NOS REPRESENTADOS NAS FOTOS A SEGUIR.

SALA DE AULA



LUCIANA WHITAKER/POSSAR IMAGENS

ESCOLA NO MUNICÍPIO DE ARAÇUAÍ, NO ESTADO DE MINAS GERAIS. FOTO DE 2018.

BIBLIOTECA



JOA SOUZA/SHUTTERSTOCK

ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SALVADOR, NO ESTADO DA BAHIA. FOTO DE 2019.

28

A organização das turmas em outros tempos

As matérias lecionadas nas escolas primárias elementares femininas eram as mesmas que as dos meninos, porém o conteúdo de geometria não era ensinado, a aritmética era limitada à teoria e somente as quatro operações eram feitas na prática, as meninas ainda contavam com aulas de prendas domésticas. [...]

[...] os argumentos morais da sociedade da época não julgavam relevantes aprendizagens dos mesmos conteúdos para os dois sexos. Afinal por que uma mulher deveria aprender geometria ou aritmética se ela ficaria em casa cuidando da família e de seus afazeres domésticos? O ensino feminino era voltado para

QUADRA ESPORTIVA



FG TRADE/STOCKGETTY IMAGES

ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, NO ESTADO DE SÃO PAULO. FOTO DE 2020.

- 1. CONTE AOS COLEGAS UMA REGRA QUE VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE PARA A CONVIVÊNCIA ADEQUADA EM CADA LOCAL DA ESCOLA.**
 - A) SALA DE AULA.
 - B) BIBLIOTECA.
 - C) QUADRA ESPORTIVA.

Conversar com os alunos sobre boas atitudes nos locais destacados nas imagens, permitindo a reflexão proposta na atividade.

- 2. USANDO LÁPIS DE COR, PINTE AS REGRAS PARA A CONVIVÊNCIA NA SALA DE AULA DE ACORDO COM A LEGENDA A SEGUIR.**
Orientar na atividade de classificação de acordo com a legenda.

<input checked="" type="checkbox"/> REGRA CITADA PELOS ALUNOS	<input type="checkbox"/> REGRA NÃO CITADA PELOS ALUNOS
<input type="checkbox"/> LEVANTAR A MÃO ANTES DE FALAR.	<input type="checkbox"/> NÃO FALAR ENQUANTO ALGUÉM ESTIVER FALANDO.
<input type="checkbox"/> PRESTAR ATENÇÃO NA AULA.	<input type="checkbox"/> MANTER A SALA LIMPA.

- 3. VOCÊS CITARAM ALGUMA REGRA DE CONVIVÊNCIA NA SALA DE AULA QUE NÃO ESTÁ NA LISTA ACIMA? SE SIM, QUAL?**

Socializar as respostas individuais.

29

Auxiliar na realização das atividades e relembrar com os alunos as regras de convivência na escola; à medida que forem sendo lembradas, registrar as regras na lousa, em colunas distintas: uma para a sala de aula, outra para a biblioteca, outra para a quadra.

Explorar com os alunos, se julgar conveniente, as atitudes que eles consideram que contribuem para uma boa convivência em espaços públicos, como praças e parques.

Atividade complementar

Propor aos alunos uma visita à biblioteca da escola; combinar uma data com a bibliotecária e/ou pessoa responsável pela biblioteca.

Orientar os alunos a circular devagar e cuidadosamente pela biblioteca. Em seguida, propor uma simulação: um grupo solicita livros à bibliotecária e se senta para ler silenciosamente; outro, ocupa uma mesa e fala alto; o terceiro grupo simula barulhos de mastigação de alimentos, abertura de embalagens etc.

Propor uma avaliação da situação simulada e retomar as regras discutidas para o uso da biblioteca, questionando: essas regras são mesmo necessárias? Por quê?

uma forma de educação onde a mulher era preparada para ser mãe e dona de casa. Era desta maneira, conhecedora da leitura, para poder ler os ensinamentos sagrados e repassá-los aos seus filhos, como explicitou Soares de Almeida (2007). Deste modo, ensiná-los-ia consequentemente os rudimentos das Primeiras Letras: ler, escrever e contar. Essas mulheres deveriam adquirir também habilidades com os trabalhos manuais, para assim poderem preencher o seu tempo livre.

MIMESSE, Eliane; PALARO, Luciane. As escolas femininas de instrução primária em São José dos Pinhais nos anos finais do século XIX. *Revista HISTEDBR On-line*, n. 42, jun. 2011. p. 160. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639872/7435>>. Acesso em: 16 maio 2021.

Auxiliar os alunos a identificar como o tempo é dividido na escola (o horário de entrada, a primeira parte da aula, o intervalo, a segunda parte da aula, o horário de saída).

Perguntar a eles: as escolas sempre se organizaram dessa forma? Responder, depois de algum tempo, que algumas coisas mudaram e outras não.

Explicar aos alunos algumas mudanças e permanências que ocorreram nas escolas (aulas, tipos de uniforme, carteiras, alimentação – merendas, lanches etc.).

Questionar se houve alguma mudança com relação ao intervalo escolar (recreio). Na sequência, ler em voz alta para os alunos o texto "No intervalo...".

Orientar na realização das atividades (sobretudo para que comparem as características do intervalo no tempo em que a depoente era criança e atualmente).

O RECREIO

UM DOS MOMENTOS DE CONVIVÊNCIA NA ESCOLA É O INTERVALO ENTRE AS AULAS, TAMBÉM CONHECIDO COMO RECREIO.

ACOMPANHE A LEITURA DO TEXTO SOBRE O RECREIO NA ESCOLA DE MARIA DO ROSÁRIO, QUE NASCEU EM 1946.

NO INTERVALO...

AH, NAQUELA ÉPOCA TINHA TANTA BRINCADEIRA. O INTERVALO ERA ATÉ MAIOR E, MUITAS VEZES, NEM LANCHE NÃO TINHA, MAS A GENTE NEM SENTIA TANTA FALTA, PORQUE A GENTE BRINCAVA MESMO. [...] A PROFESSORA E A DIRETORA PARTICIPAVAM DAS BRINCADEIRAS, ELAS BRINCAVAM TAMBÉM. [...]

MARIA DO ROSÁRIO DE SOUSA CARVALHO. ENTREVISTA CONCEDIDA A: FRANCISCO G. VILANOVA. *MEMÓRIAS DE PROFESSORAS PIAUENSES: ITINERÁRIOS ESCOLARES E EXPERIÊNCIAS DOCENTES (1940-1970)*. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM EDUCAÇÃO). UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, 2014. P. 120.



IMAGEM
MERAMENTE
ILUSTRATIVA.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- DE ACORDO COM O DEPOIMENTO, O QUE AS CRIANÇAS FAZIAM DURANTE O RECREIO NA ESCOLA DE MARIA DO ROSÁRIO?

Brincavam muito.

- LOCALIZE NO TEXTO QUEM PARTICIPAVA DAS BRINCADEIRAS COM AS CRIANÇAS E MARQUE COM UM X.



A DIRETORA.



AS MÃES.



A PROFESSORA.

30

A escola em outros tempos

A escola da cidade eu não sei como que era porque eu não frequentei. Eu aprendi a ler numa escolinha na roça, que a professora não era formada. Não era escola oficial, ela sabia ler, escrever, fazia umas continhas, e ela ensinava pra quem quisesse aprender. Meu pai começou pagando no ano que eu estive na escola 5 mil réis por mês. Dona Elisinha. Elisa Alves de Carvalho. Morreu com 100 anos o ano passado.

A gente ia cedo pra escola e voltava tarde, então era o dia inteiro. Chegava às 7 e meia, 8 horas, e saía às 5, 6 da tarde. A escola era na casa da professora.

UMA DAS ATIVIDADES QUE COSTUMA OCORRER DURANTE O RECREIO É A DISTRIBUIÇÃO DAS MERENDAS. TODOS OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA TÊM DIREITO A RECEBER MERENDA.

VEJA A SEGUIR O CARDÁPIO DE UM DOS DIAS DA SEMANA NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE PROMISSÃO, NO ESTADO DE SÃO PAULO.

TERÇA-FEIRA



ARROZ.

FEIJÃO.

BETERRABA COZIDA.

CARNE MOÍDA COM CHUCHU.

FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE PROMISSÃO. DISPONÍVEL EM: <<https://www.promissao.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/1158/confira-o-cardapio-da-merenda-escolar-municipal-para-esta-semana>>. ACESSO EM: 2 FEV. 2021.

- 3. USANDO O LÁPIS PRETO, CIRCULE O ALIMENTO DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA NA MERENDA ACIMA. *Depende da realidade do aluno.***

- 4. E A SUA MERENDA, COMO É? DESENHE UM ALIMENTO QUE VOCÊ COSTUMA COMER NA MERENDA ESCOLAR. *Orientar a elaboração do desenho.***

31

[...] Dona Elisinha era boa gente, era boa pessoa, era [...] brava com os alunos indisciplinados, e como todos os alunos aprontavam... Uma certa vez nós saímos na hora do recreio, depois que fazia a refeição a gente tinha uma hora de intervalo, aí a gente saiu pra tomar banho no rio. O tempo foi passando, nós tomado banho, o tempo foi passando, quando nós chegamos, as meninas já estavam todas estudando, porque os meninos foram todos. Aí, então, cada um ganhou meia dúzia de bolos, aquela palmatória dessa grossura feita de ipê, que até hoje eu lembro.

SOUZA, Ananias Pereira de. Entrevista concedida à: *A escola pública e o saber. A voz da escola*. Centro de Referência em Educação Mário Covas. Disponível em: <<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ananias.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

Orientar coletivamente a leitura do texto introdutório reforçando que a merenda escolar é um direito assegurado a todos os alunos da Educação Básica.

Auxiliar os alunos na escolha do alimento de sua preferência dentre os representados nas imagens. Solicitar que apresentem também os seus alimentos preferidos e que não foram representados nas imagens. Essa é uma excelente oportunidade para falar com os alunos a respeito de uma alimentação saudável, que privilegia alimentos naturais ou pouco processados, legumes, frutas, verduras e preparações cozidas e grelhadas em lugar dos chamados ultraprocessados, como bolachas recheadas, salgadinhos, refrigerantes etc., bem como doces e frituras.

Auxiliar individualmente cada aluno na produção do desenho representando um dos alimentos da merenda escolar. Perguntar se gostam desse alimento e por quê.

Tema contemporâneo transversal: educação alimentar e nutricional

As atividades propostas e as orientações do professor a respeito da importância da alimentação para a saúde dos alunos contribuem para o reforço ou para a construção de novos hábitos alimentares importantes para o bom desenvolvimento dos alunos.

Orientar na leitura do texto introdutório destacando a importância do respeito às regras de convivência nos mais variados lugares; argumentar com os alunos que esse é um comportamento importante e permite que todos possam usufruir de determinado espaço, como, no caso, o representado na imagem.

Solicitar aos alunos que identifiquem o espaço e os brinquedos representados na imagem, questionando se o ambiente está limpo ou sujo e se todas as pessoas representadas estão ou não usufruindo do parque.

Ler com os alunos todas as regras presentes nos brinquedos e nos demais espaços do parque.

Explorar com os alunos a ilustração, identificando com eles os elementos escritos e os visuais.

HÁBITOS E REGRAS EM OUTROS LOCAIS DA COMUNIDADE

ASSIM COMO NAS MORADIAS E NAS ESCOLAS, A CONVIVÊNCIA NOS DEMAIS LOCAIS DA COMUNIDADE TAMBÉM ENVOLVE REGRAS.

OS PARQUINHOS, POR EXEMPLO, TÊM REGRAS COMO AS DESCRIPTAS NAS PLACAS A SEGUIR.



A educação em espaço não escolar

[...] a educação não escolar tem possibilidade de se desenvolver em outros espaços educativos além dos muros da escola, ou seja, em ambientes e situações interativas/construídas coletivamente em instituições filantrópicas, associações, movimentos sociais, trabalhos comunitários, animação cultural, comunicação social, museus, cinemas, praças, áreas de lazer e recreação.

O trabalho realizado pela educação não escolar deve considerar os anseios da comunidade com a qual se pretende trabalhar. [...]

1. ESCOLHA UM DOS BRINQUEDOS DO PARQUINHO E SIGA OS PASSOS. Respostas variáveis. Os alunos devem localizar e selecionar a regra mais próxima ao brinquedo escolhido e fazer a leitura dela em voz alta, como souberem,

A) CONTE AOS COLEGAS O NOME DO BRINQUEDO QUE VOCÊ ESCOLHEU.

B) DESCREVA A REGRA QUE ESTÁ PERTO DESSE BRINQUEDO.

C) AGORA, RESPONDA: ESSA REGRA É IMPORTANTE PARA O USO DO PARQUINHO? POR QUÊ?

2. SE VOCÊ FOSSE ADMINISTRADOR DO PARQUINHO, QUE OUTRAS REGRAS VOCÊ CRIARIA? POR QUÊ?

A atividade permite aos alunos projetar propostas para a melhoria da convivência.



IMAGEM ILUSTRATIVA SEM PROPORÇÕES PARA FINS DIDÁTICOS.

33

Auxiliar na realização das atividades. Explorar novamente a imagem com os alunos solicitando que indiquem o nome do brinquedo escolhido e a regra que o acompanha.

Questionar a importância da regra que disciplina o uso do brinquedo escolhido. Argumentar que tais regras têm por finalidade garantir a segurança dos usuários do brinquedo, a conservação desse brinquedo, e democratizar o acesso ao brinquedo.

Propor uma roda de conversa para que os alunos proponham outras regras para o uso do parquinho, advertindo que a finalidade é a melhoria do convívio no espaço representado.

Atividade complementar

Propor aos alunos uma **atividade de campo** com a visita a um parquinho público do município em que vivem. Solicitar autorização à direção escolar e aos responsáveis pelos alunos. Organizar um roteiro de observação dos brinquedos existentes e das placas de sinalização e organização. Solicitar aos alunos que criem regras para o uso de cada brinquedo e selecionar um tempo para que possam utilizar os brinquedos. Em classe, socializar as vivências individuais.

A educação não escolar possibilita aprendizagem política dos direitos dos sujeitos enquanto cidadãos, construção de regras éticas relativas a condutas aceitáveis socialmente, consciência e organização de como agir em grupos coletivos, identidade coletiva, capacitação dos indivíduos para o trabalho por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades, aprendizagem e exercícios de práticas que capacitam os sujeitos a se organizarem com objetivos comunitários.

A aprendizagem de conteúdos ligados à educação não formal favorece aos sujeitos a realização de uma leitura de mundo, além de contribuir para a formação do sujeito no sentido de poder atuar na realidade, com suas adversidades.

Intencionalidade pedagógica das atividades

Atividade 1 – Objetivo de aprendizagem: listar hábitos e regras nas moradias.

Espera-se que o aluno identifique os dois espaços representados nas imagens.

Atividade 2 – Objetivo de aprendizagem: listar hábitos e regras nas moradias.

Ao solicitar ao aluno que classifique as sentenças de acordo com os espaços citados na legenda, a atividade permite verificar se ele é capaz de distinguir as regras de convivência pertinentes à escola das pertinentes à moradia.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

AVALIAÇÃO DE PROCESSO DE APRENDIZAGEM

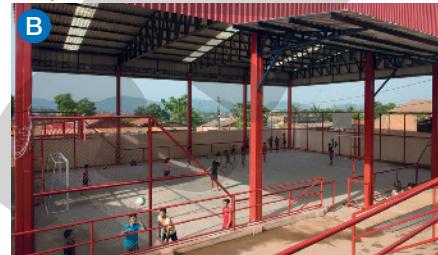
CAPÍTULOS 3 E 4

NESTAS PÁGINAS VOCÊ VAI VERIFICAR COMO ESTÁ SUA APRENDIZAGEM.

- OBSERVE AS FOTOS E RESPONDA: QUAIS SÃO OS LOCAIS DE CONVIVÊNCIA REPRESENTADOS NAS FOTOS? A foto A representa a sala de jantar de uma moradia e a foto B, a quadra de uma escola.



REFEIÇÃO NO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS, ESTADO DO RIO DE JANEIRO. FOTO DE 2019.



ESCOLA NO MUNICÍPIO DE TUCUMÃ, NO ESTADO DO PARÁ. FOTO DE 2016.

- CLASSIFIQUE, DE ACORDO COM A LEGENDA, AS ALTERNATIVAS QUE CORRESPONDEM ÀS REGRAS DE CONVIVÊNCIA EM CADA LOCAL.

E ESCOLA.

M MORADIA.

E PRESTAR ATENÇÃO NA AULA.

M TOMAR BANHO NA HORA COMBINADA.

E MANTER A SALA DE AULA LIMPA.

M DORMIR NA HORA COMBINADA.

E LEVANTAR A MÃO ANTES DE FALAR.

Autoavaliação

A autoavaliação sugere ao aluno revisitar o processo de aprendizagem e sua postura de estudante, permitindo que reflita sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade, não cabe atribuir uma pontuação ou conceito ao aluno.

Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento do professor ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

- 3** A PREFEITURA DE LONDRINA INSTALOU PLACAS EDUCATIVAS, COMO A QUE VOCÊ PODE OBSERVAR A SEGUIR.



PLACA DE CAMPANHA EDUCATIVA REALIZADA NO MUNICÍPIO DE LONDRINA, NO ESTADO DO PARANÁ, EM 2015.

- O QUE A PLACA ESTÁ COMUNICANDO À COMUNIDADE?

Está comunicando que não se deve jogar lixo no chão.

- 4** CITE UMA REGRA PARA O USO DOS PARQUINHOS PÚBLICOS.

Os alunos podem citar uma das regras a seguir: respeitar a fila para usar os brinquedos; não subir pela rampa do escorregador; horário de funcionamento, entre outras.

AUTOAVALIAÇÃO

Incentivar os alunos a se autoavaliar.

AGORA É HORA DE VOCÊ REFLETIR SOBRE SEU PRÓPRIO APRENDIZADO.

CÓPIE OS NÚMEROS DAS PERGUNTAS A SEGUIR E RESPONDA CADA UMA DELAS COM UMA DAS SEGUINTE OPÇÕES:
COMPLETAMENTE, PARCIALMENTE OU NÃO CONSEGUI.

- 1** IDENTIFIQUEI ALGUMAS REGRAS DAS MORADIAS?
- 2** IDENTIFIQUEI ALGUMAS REGRAS DA SALA DE AULA?
- 3** IDENTIFIQUEI ALGUMAS REGRAS DE USO DOS PARQUINHOS PÚBLICOS?

35

Atividade 3 – Objetivo de aprendizagem: identificar campanha de ação comunitária.

O aluno deverá identificar que a representação corresponde a uma placa referente a uma campanha de ação comunitária que proíbe que as pessoas joguem lixo no chão, como uma forma de manter o ambiente limpo e agradável a todos os usuários.

Atividade 4 – Objetivo de aprendizagem: identificar regras de uso nos parquinhos públicos.

Espera-se que o aluno demonstre que compreendeu a importância do comportamento individual adequado para o bem coletivo ao identificar e citar uma regra de uso dos parquinhos públicos.

Conclusão do módulo - capítulos 3 e 4

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 3 e 4. Nesse sentido, cabe retomar os conhecimentos prévios dos alunos que foram registrados durante a conversa sobre a questão problema proposta na seção *Desafio à vista!*: Como é a convivência entre as pessoas na moradia, na escola e em outros locais da comunidade?

Sugere-se retomar com os alunos os comentários feitos por eles sobre essa questão problema e solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram construídos.

Verificação da avaliação do processo de aprendizagem



As atividades avaliativas da seção *Retomando os conhecimentos* permitiram aos alunos retomar os conhecimentos construídos nos capítulos 3 e 4.

A realização dessas atividades favorece o acompanhamento dos alunos em uma experiência constante e contínua de avaliação formativa. Fica a critério do professor o estabelecimento ou não de pontuações ou de conceitos distintos para cada atividade, valorizando as temáticas e os procedimentos que tiveram maior ênfase pedagógica ao longo da sequência didática.

A página MP153 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Listar os hábitos e as regras nas moradias.
- Descrever hábitos e regras nas dependências da escola.
- Identificar regras de uso nos parquinhos públicos.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar coletivamente elementos relacionados ao estudo das regras de convivência na moradia e nos diversos espaços da comunidade. Retomar o que foi trabalhado em sala de aula, propor novas atividades, como rodas de conversa abordando o tema do convívio social, excursão pelo prédio da escola mostrando as suas diferentes dependências (biblioteca, secretaria, diretoria, pátio) e discutindo as distinções de funções para a reflexão sobre as atitudes adequadas em cada um desses espaços.

Unidade 2 O dia a dia das crianças

Esta unidade permite aos alunos ampliar o trabalho com noções temporais como a anterioridade e a posterioridade, considerando as atividades realizadas em diferentes períodos do dia e meses do ano, assim como possibilita o desenvolvimento da compreensão dos diferentes papéis sociais exercidos pelas pessoas em diferentes comunidades, dando ênfase às responsabilidades, aos cuidados e às tarefas desenvolvidos na moradia, na escola e na comunidade, estimulando a reflexão dos alunos sobre a divisão de tarefas e a adoção de uma atitude colaborativa em diferentes campos da vida comum.

Módulos da unidade



Capítulos 5 e 6: exploram a organização temporal das diferentes atividades do cotidiano, conforme os períodos do dia, além dos eventos relacionados aos meses do ano, como as festividades.

Capítulos 7 e 8: tratam sobre as responsabilidades existentes em diferentes âmbitos de convivência dos alunos, como na moradia, na escola e na comunidade.

Primeiros contatos



As atividades propostas no quadro *Primeiros contatos* têm como objetivo realizar uma preparação para o estudo da unidade, com base na exploração de uma fotografia representando o convívio das crianças em uma escola, no município de Rio Piracicaba, no estado de Minas Gerais, possibilitando o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre as temáticas que serão trabalhadas nos módulos a seguir, que tratam das atividades cotidianas, dos acontecimentos específicos de cada mês e das responsabilidades na moradia, na escola e na comunidade.

Introdução ao módulo dos capítulos 5 e 6

Este módulo, formado pelos capítulos 5 e 6, interligados por uma questão problema apresentada na seção *Desafio à vista!*, tem como objetivo ampliar a abordagem sobre a organização temporal das atividades do cotidiano ao longo do tempo.

Trabalhamos com a premissa de que a BNCC estabelece as aprendizagens essenciais para cada etapa da educação, permitindo que currículos e/ou cursos apresentem adequações e complementações para garantia dessas aprendizagens. Assim, nos capítulos 5 e 6 é abordado o tema complementar: Os períodos do dia e os meses do ano, e as relações com as ações humanas nesses períodos.

Questão problema



Que atividades as crianças fazem no dia a dia?



Atividades do módulo

As atividades possibilitam o desenvolvimento do tema complementar, ao propor exercícios de identificação dos períodos do dia e dos meses do ano, associando-os às distintas ações e atividades humanas realizadas em cada período.

São propostas atividades de expressão por meio de desenhos, de leitura e de interpretação de textos e de imagens, auxiliando os alunos na compreensão de noções temporais como a anterioridade e a posterioridade e no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem listados.

Como pré-requisito espera-se que os alunos identifiquem os diferentes períodos de um dia (manhã, tarde e noite).

Principais objetivos de aprendizagem



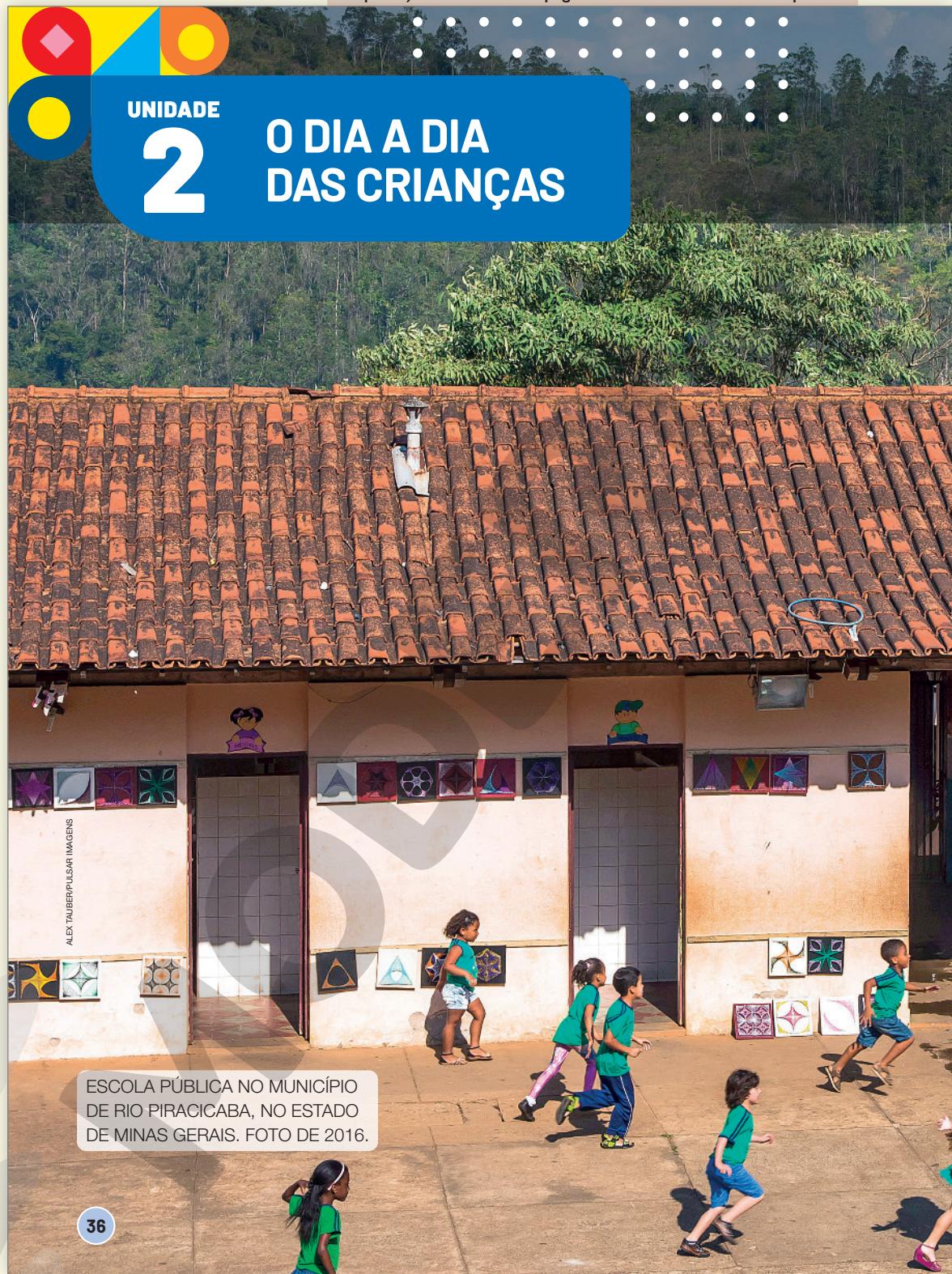
- Identificar as atividades realizadas pela manhã, à tarde e à noite.
- Listar as festas comemorativas de cada mês do ano.
- Representar as atividades pessoais realizadas em cada mês.

Iniciar a exploração da imagem solicitando aos alunos que identifiquem o espaço retratado e justifiquem suas respostas. Na sequência, perguntar: Que outras atividades as crianças costumam realizar no espaço retratado?

Orientar na observação da imagem identificando os elementos que compõem a paisagem. No primeiro plano, crianças uniformizadas correndo no pátio da escola; no segundo, a construção onde se pode observar dois banheiros e uma área que parece ser destinada para refeições; e, no terceiro plano, a presença de mata, denotando que essa escola está situada na zona rural do município de Rio de Piracicaba, no estado de Minas Gerais.

UNIDADE

2

O DIA A DIA
DAS CRIANÇAS

Cotidiano e infância

Para Walter Benjamin (2005, p. 94), “[...] as crianças não constituem nenhuma comunidade isolada, mas antes fazem parte do povo e da classe a que pertencem”. Nesse sentido, entende-se que as crianças têm experiências e vivem situações que ocorrem em contextos coletivos caracterizados por sua historicidade e cultura. Assim, a partir das relações estabelecidas em um determinado tempo e espaço, elas fazem desse terreno um campo de representações e interpretações sobre os pensamentos, os signos, as ações e as linguagens que estão presentes no seu cotidiano. [...]



PRIMEIROS CONTATOS

1. O QUE AS CRIANÇAS ESTÃO FAZENDO NA FOTO? **Brincando.**
2. AS CRIANÇAS COSTUMAM FAZER ESSA ATIVIDADE NO PERÍODO DO DIA OU DA NOITE? **No período do dia.**

Explorar os conhecimentos prévios dos alunos sobre as atividades que realizam ao longo do ano, bem como sobre as responsabilidades deles e dos adultos presentes nos locais onde realizam essas atividades. Para tanto, propor questões mediadoras como as seguintes: Quais atividades vocês realizam cotidianamente nos períodos da manhã, da tarde e da noite? Essas atividades são as mesmas todos os dias da semana e em todos os meses do ano? Onde vocês realizam essas atividades? Quais são as responsabilidades dos adultos na moradia e na escola? E vocês, quais são as suas responsabilidades? O que podem fazer para garantir um bom convívio nesses ambientes e nos demais espaços da comunidade?

A infância, as outras gerações e as instituições compõem, organizam e reproduzem os variados tempos e espaços sociais a partir das práticas sociais. Se uma criança nascesse conhecedora das normas e das convenções que organizam a vida diária, não haveria rupturas e interdições, e sua atuação sobre as coisas e as palavras seria destituída de história. Mas, na medida em que a criança precisa entrar na vida cotidiana, aprender a usar os artefatos culturais, compreender as regras, os valores, os costumes, as linguagens e os contextos, ela passa a atuar sobre a cultura, a natureza e a história. É nesse sentido que a infância é imprescindível para a vida cotidiana e para a sociedade.

GOMES, Lisandra Ogg. O cotidiano, as crianças, suas infâncias e a mídia: imagens concatenadas. *Pro-Posições*, v. 19, n. 3 (57), p. 175-178, set.-dez. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pp/a/3Z3FZL8H8L6Y34gSXhFP5jd/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 26 jun. 2021.

Capítulo 5

Considerando que todas as habilidades definidas pela BNCC para o 1º ano são mobilizadas neste volume, neste capítulo as atividades trabalham temas complementares, permitindo aos alunos identificar os períodos do dia, os meses do ano e as relações com as ações humanas nesses períodos, explorando o assunto da passagem do tempo e das atividades humanas.

De olho nas competências

Este capítulo mobiliza as **Competências Específicas 5 e 7 de Ciências Humanas** ao propor atividades com múltiplas linguagens, orais, gráficas e iconográficas, para o desenvolvimento de noções temporais por meio da reflexão sobre as diferentes atividades ocorridas ao longo do dia.



QUE ATIVIDADES AS CRIANÇAS FAZEM NO DIA A DIA?

CAPÍTULO

5

DIVERSAS ATIVIDADES

AS CRIANÇAS COSTUMAM REALIZAR DIVERSAS ATIVIDADES AO LONGO DO DIA, COMO BRINCAR, ESTUDAR, DESCANSAR E CUIDAR DA SAÚDE.

1. OBSERVE A ILUSTRAÇÃO.



LENNAH LACERDA

- ASSINELE A IMAGEM QUE REPRESENTA O PERÍODO DO DIA A QUE SE REFERE A ILUSTRAÇÃO. Os alunos devem assinalar a segunda imagem, pois representa a noite, geralmente relacionada ao ato de dormir.



ILUSTRAÇÕES: RODRIGO ARRUDA

IMAGENS ILUSTRATIVAS COM FINALIDADE DIDÁTICA.

38

Conversar com os alunos sobre a questão problema da seção *Desafio à vista!* e registrar os conhecimentos prévios deles a respeito do tema para que possam ser retomados na conclusão do módulo.

TEMPO, TEMPO...



O DIA PODE SER DIVIDIDO EM TRÊS PERÍODOS: MANHÃ, TARDE E NOITE.

1 DESENHE UMA ATIVIDADE QUE VOCÊ FAZ EM CADA

PERÍODO DO DIA. Os alunos possivelmente vão representar atividades como acordar, ir à escola, estudar, brincar, fazer uma refeição, dormir e outras. O período em que cada atividade será representada deve variar de acordo com a rotina dos alunos.

MANHÃ

TARDE

NOITE

**Noções temporais:
anterioridade e
posterioridade**

As atividades propostas nesta seção permitem trabalhar as noções temporais – a anterioridade e a posterioridade. Orientar os alunos na leitura compartilhada do texto introdutório, destacando os três períodos que compõem o dia.

Realizar a leitura do enunciado da atividade, esclarecendo eventuais dúvidas com relação à realização da atividade. Discutir coletivamente quais são as principais atividades realizadas pelos alunos em cada período do dia e anotar na lousa.

Solicitar a eles que compartilhem os desenhos uns com os outros verificando quais são as semelhanças e as diferenças entre os desenhos produzidos.

Realizar a leitura do título e do texto introdutório, comentando que diferentes crianças podem realizar atividades distintas em um mesmo período do dia.

Orientar os alunos a observar as imagens destacando a divisão em colunas verticais: uma para Beatriz e outra para Paulo. Explorar que as colunas estão divididas por períodos do dia, apresentando atividades distintas.

Solicitar aos alunos que exponham o que as crianças representadas nas fotos estão fazendo.

Fato de relevância nacional

Ao abordar as diferenças no cotidiano dos alunos, nestas e nas próximas páginas, pode-se abordar o fato de relevância nacional os **direitos da criança** que são exemplificados nas imagens e textos explorados por meio das atividades.

DIVERSOS COTIDIANOS

O COTIDIANO DAS CRIANÇAS PODE SER CONHECIDO POR MEIO DE FOTOGRAFIAS, COMO AS REPRODUZIDAS NO QUADRO ABAIXO.



40

Seis da tarde ou seis da noite?

[...] A noite é definida pelo momento do dia em que o Sol se põe [...]. Como o horário do pôr do Sol varia entre as regiões do Brasil e mesmo entre estações do ano, é difícil definir com exatidão quando a noite começa e a tarde termina.

Assim, pode-se considerar que tanto fica correto usar “às seis da tarde” quanto “às seis da noite”.

BRASIL. Senado Federal. *Manual de Comunicação da Secom*. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/estilos/hora>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

1. PINTE OS QUADRADINHOS DE ACORDO COM A LEGENDA.

BEATRIZ

PAULO

ESTUDA PELA MANHÃ.
Vermelho

BRINCA PELA MANHÃ.
Azul

ESTUDA À TARDE.
Azul

BRINCA À TARDE.
Vermelho

2. À NOITE, BEATRIZ E PAULO FAZEM ALGO PARECIDO? SE SIM, O QUE É? *Sim, dormir.*

3. RETOME, NA PÁGINA 39, OS DESENHOS QUE VOCÊ FEZ DAS ATIVIDADES QUE REALIZA EM CADA PARTE DO DIA.

A) SEU DIA É MAIS PARECIDO COM O DA BEATRIZ OU COM O DO PAULO? POR QUÊ?

B) MOSTRE SEUS DESENHOS PARA UM COLEGA E VEJA OS DELE.

- HÁ ALGO PARECIDO NOS DESENHOS DE VOCÊS? O QUÊ?
- HÁ ALGO DIFERENTE? O QUÊ?

VOCÊ SABIA?

3. Orientar individualmente a retomada dos desenhos e a comparação com as fotos de Beatriz e de Paulo, auxiliando a realização das atividades.

EM MUITAS ESCOLAS BRASILEIRAS, AS AULAS TÊM INÍCIO ÀS 7 HORAS OU ÀS 7 HORAS E TRINTA MINUTOS.

MAS, ALGUNS PESQUISADORES ACREDITAM QUE ACORDAR CEDO FAZ MAL ÀS CRIANÇAS E ATRAPALHA OS ESTUDOS.

POR ISSO, JÁ FOI APRESENTADA UMA LEI PARA DETERMINAR QUE AS AULAS COMEÇASSEM ÀS 9 HORAS. CONTUDO, TAL LEI NÃO FOI APROVADA.

E VOCÊ, A QUE HORAS COMEÇA A ESTUDAR NA ESCOLA?



ALUNOS ENTRANDO NA ESCOLA, NO MUNICÍPIO DE SANTALUZ, NO ESTADO DA BAHIA. FOTO DE 2018.

SÉRGIO PEDREIRA/PULSAH/AGÊNCIA

41

A importância da leitura

[...] as crianças com mais dificuldades em leitura no início do processo de alfabetização tendem a continuar a ter dificuldades ao longo da vida escolar. A consequência disso é que a distância entre os bons leitores e os maus leitores vai aumentando com o tempo: enquanto os bons leitores se sentem motivados a ler, e por isso leem mais, os maus leitores tendem a considerar a leitura algo tedioso e penoso, e, portanto, leem menos. Para aqueles a leitura vai-se tornando mais fácil, para estes mais difícil, agravando as desigualdades na trajetória escolar.

Orientar a realização da atividade 1, retomando as imagens da página anterior a cada item lido. Desse modo, os alunos terão a oportunidade de retomar o que as crianças representadas nas fotos estão fazendo em cada período para que os itens sejam classificados corretamente.

Destacar que tanto Beatriz como Paulo fazem as mesmas atividades durante o dia, ou seja, brincam, estudam e dormem, porém realizam as primeiras atividades em períodos diferentes.

Perguntar aos alunos se conhecem alguém que brinca e estuda em períodos diferentes dos deles.

Solicitar a eles que comparem as atividades que representaram por meio de desenhos na página 39 com o cotidiano de Beatriz e de Paulo. Pedir que mencionem com qual dos dois o cotidiano deles se parece mais.

Propor a leitura do texto da seção *Você sabia?*. Dividir o texto entre alguns alunos para que leiam em voz alta. É importante que cada um fique com um trecho curto. Caso apresentem dificuldade durante a leitura, auxilie-os perguntando sobre a formação das sílabas e pedindo que retomen a leitura da palavra integralmente depois de lerem sílaba por sílaba. Evitar ler as palavras que parecerem difíceis para eles, incentivando-os a realizar a leitura da melhor forma possível. Essa atividade auxiliará o desenvolvimento da **fluência em leitura oral**.

Caso julgue necessário, leia o texto integralmente para garantir que a mensagem seja compreendida.

Ler, pausadamente, o texto introdutório com os alunos, destacando que, em algumas escolas, as crianças ficam mais de um período realizando atividades além das aulas regulares.

Verificar se esse é o caso deles e se eles conhecem alguém que estuda nesse tipo de escola. Questionar o que acham da proposta e as possíveis vantagens e desvantagens desse modelo.

Orientar na leitura do texto “Projeto Mais Educação”. Explicar para os alunos o significado dos termos “atividades culturais”, “atividades esportivas” e “atividades de lazer”.

Orientar na realização das atividades, solicitando aos alunos que interpretem as imagens e selezionem aquelas que representam as atividades preferidas dos estudantes do projeto.

Solicitar aos alunos que respondam se a escola em que estudam oferece ou não atividades extra-classe e quais são as atividades que eles gostariam de fazer na escola.

MUITAS CRIANÇAS ESTUDAM EM UM PERÍODO E FICAM EM CASA DURANTE O RESTO DO DIA. MAS HÁ TAMBÉM CRIANÇAS QUE FICAM POR MAIS TEMPO NA ESCOLA, ONDE FAZEM ATIVIDADES DIFERENTES DAS AULAS REGULARES.

PROJETO MAIS EDUCAÇÃO

NO MAIS EDUCAÇÃO, OS ESTUDANTES TÊM ATIVIDADES CULTURAIS, ESPORTIVAS E DE LÁZER [...].

A MÚSICA E OS ESPORTES ESTÃO ENTRE AS ATIVIDADES PREFERIDAS DOS ESTUDANTES [...]. A TERCEIRA MAIS PROCURADA É A CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE HORTAS ESCOLARES.

AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR TERÁ R\$ 130 MILHÕES. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. DISPONÍVEL EM: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/211-noticias/218175739/14162-ampliacao-da-jornada-escolar-tera-r-130-milhoes?Itemid=164>>. ACESSO EM: 4 FEV. 2021.

- 4.** MARQUE COM UM X AS FOTOS QUE REPRESENTAM AS ATIVIDADES PREFERIDAS DOS ESTUDANTES DO PROJETO MAIS EDUCAÇÃO.



ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE PETROLINA, NO ESTADO DE PERNAMBUCO. FOTO DE 2019.



ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY, NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. FOTO DE 2019.



ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, NO ESTADO DO MATO GROSSO. FOTO DE 2020.



ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE, NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. FOTO DE 2016.

- 5.** A SUA ESCOLA OFERECE ATIVIDADES COMO AS DESCritAS NO TEXTO? SE SIM, QUAIS?

Organizar com os alunos um levantamento sobre a presença dessas atividades na escola.

O DIA A DIA DAS CRIANÇAS TAMBÉM É REPRESENTADO EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, COMO A DO PERSONAGEM FRANJINHA.

FRANJINHA



MAURICIO DE SOUSA



6. NA TIRINHA, FRANJINHA ESTÁ SE PREPARANDO PARA FAZER O QUÊ?

BRINCAR.

DORMIR.

ESTUDAR.

7. CIRCULE O PERÍODO DO DIA EM QUE SE PASSA A HISTÓRIA.

MANHÃ

TARDE

NOITE

8. COMO VOCÊ PERCEBEU O PERÍODO DO DIA EM QUE A HISTÓRIA SE PASSA? Na tirinha é possível ver o céu escuro com lua e estrelas e dois personagens estão na cama.

9. POR QUE A MÃE DE FRANJINHA FICOU DESCONTENTE?

Por que Franjinha estava prestes a dormir com o cachorro dentro de casa, na própria

10. COMO FRANJINHA RESOLVEU A SITUAÇÃO?

Ele resolveu a situação colocando a cama e o cachorro do lado de fora da casa.

11. VOCÊ CONCORDA COM A FORMA COMO FRANJINHA RESOLVEU A SITUAÇÃO? EXPLIQUE. Espera-se que os alunos identifiquem a forma inesperada de Franjinha resolver a situação.

12. VOCÊ TEM ALGUM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO? SE SIM, RESPONDA ÀS PERGUNTAS.

A) QUE ANIMAL É O SEU?

CÃO.

GATO.

OUTRO. CONTE AOS COLEGAS.

B) ONDE ELE DORME? CONTE AOS COLEGAS.
Depende da realidade de cada aluno.

43

Orientar os alunos na leitura e na interpretação da história em quadrinhos. Analisar com eles o primeiro quadrinho destacando a presença do cachorro na cama, a fala e os aspectos gráficos que denotam o descontentamento da mãe do Franjinha. Analisar coletivamente o segundo quadrinho, destacando também o local em que o cachorro está dormindo e o semblante e a fala da personagem.

Solicitar aos alunos que façam as atividades propostas indicando o período do dia em que se passa a história e a ação que seria realizada pelo Franjinha e seu cachorro.

Deixar que os alunos comentem se possuem ou não animais de estimação. Essa é uma excelente oportunidade para abordar hábitos de higiene e de cuidado com esses animais.

Histórias em quadrinhos: os diversos recursos que possibilitam a compreensão

[...] Histórias em quadrinhos tornam o ensino mais prazeroso, pois motivam os estudantes a se interessarem mais pelos conteúdos escolares, tendo em vista que estimulam a curiosidade e incitam o senso crítico considerando a relação existente entre texto e imagem, ampliando assim a possibilidade de entendimento, além de contribuir para a formação de hábitos de leitura e enriquecimento do vocabulário, dentre outras, por seu caráter dinâmico e animado. [...]

PASSOS, Lívia Almeida; VIEIRA, Mauricéia Silva de Paula. *A contribuição do gênero história em quadrinhos para o desenvolvimento da leitura*. Disponível em: <<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/1690.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

Capítulo 6

Considerando que todas as habilidades definidas pela BNCC para o 1º ano são mobilizadas neste volume, para concluir o módulo dos capítulos 5 e 6, continuamos neste capítulo o trabalho com os temas complementares, permitindo aos alunos identificar os períodos do dia, os meses do ano e as relações com as ações humanas nesses períodos, explorando o assunto da passagem do tempo e das atividades humanas.

De olho nas competências

Este capítulo mobiliza as **Competências Específicas 5 e 7 de Ciências Humanas** ao propor que os alunos exerçam a compreensão de noções temporais por meio de atividades que discutem o encadeamento dos acontecimentos mensais ao longo do ano.

Para ampliar o desenvolvimento sobre a organização do tempo no cotidiano, o trabalho com o calendário será retomado com uma nova abordagem. Lembrar aos alunos que eles já exploraram um calendário durante os estudos do primeiro capítulo do livro e que voltarão a trabalhar com ele.

Se possível apresentar um calendário com os doze meses do ano em tamanho ampliado para os alunos. Ler o nome de todos os meses, explicando que alguns acontecimentos se repetem todo ano no mesmo mês.

Ler com eles o texto “Janeiro”, pedir que identifiquem esse mês no calendário apresentado e perguntar se o evento mencionado no texto acontece todo ano no mesmo mês.

Orientar na realização das atividades propostas.

CAPÍTULO
6

OS ACONTECIMENTOS NOS MESES

AS PESSOAS PODEM VIVER DIVERSOS ACONTECIMENTOS EM CADA MÊS DO ANO, COMO DESCRITO NO TEXTO.

JANEIRO

— JANEIRO!

— PRESENTE!, APRESENTOU-SE O CHAMADO, MUITO BONITO, DE CAMISA ESTAMPADA COM BANDEIRAS DO MUNDO TODO.

— SOU O PRIMEIRO MÊS DO ANO, E MEU DIA PRIMEIRO É O DIA DA CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL, A FESTA DA AMIZADE DE TODOS OS POVOS!

TATIANA BELINKY. AS COISAS BOAS DO ANO. SÃO PAULO: PAULINAS, 2001. P. 6.

-  1. QUE MÊS É CITADO NO TEXTO? Janeiro.
-  2. O QUE É COMEMORADO NO PRIMEIRO DIA DO MÊS DE JANEIRO? *O dia da Confraternização Universal, ou seja, a festa da amizade de todos os povos.*
3. A CAMISA CITADA NO TEXTO TINHA BANDEIRAS DO MUNDO TODO. COM A AJUDA DO PROFESSOR, ESCOLHA A BANDEIRA DE UM PAÍS E FAÇA UM DESENHO DELA A SEGUIR. *Orientar os alunos na pesquisa das bandeiras dos países, usando atlas geográficos ou a internet.*



ILUSTRAÇÕES: LÚCIA VIGENTE

44

Calendários cristãos

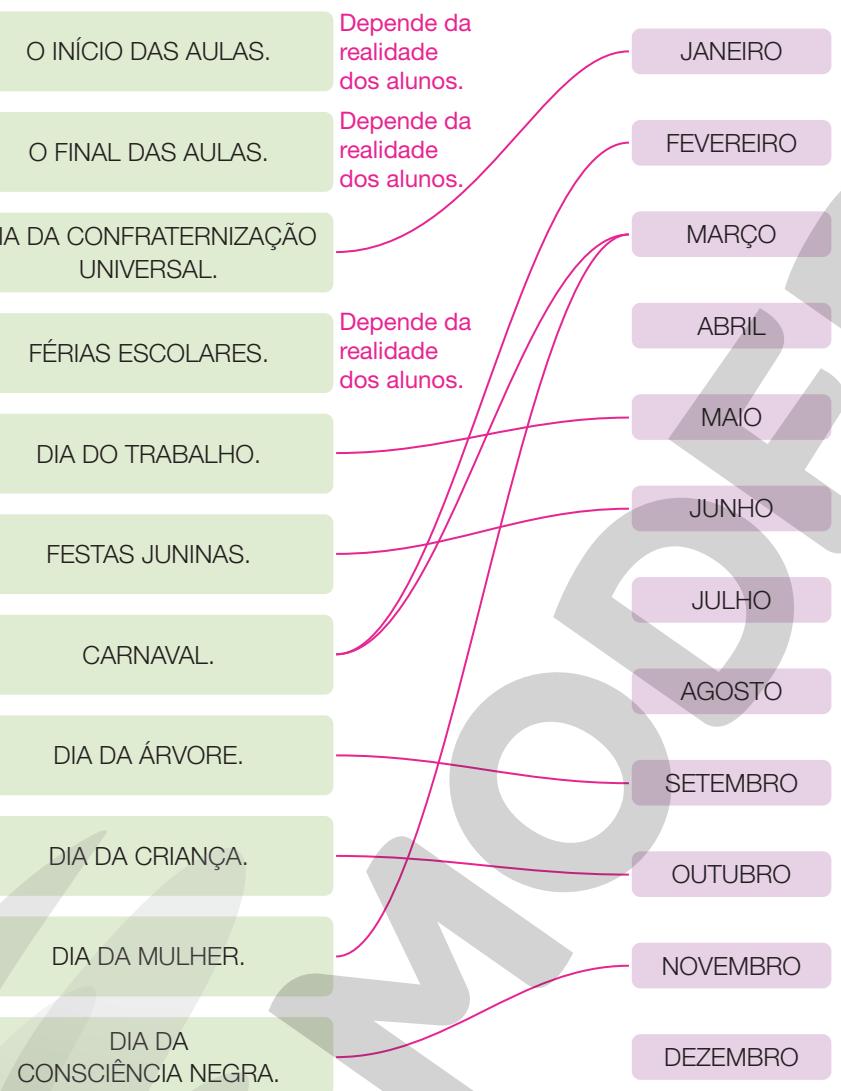
O Calendário Juliano foi proposto por Sosígenes, astrônomo de Alexandria, e introduzido por Júlio César em 45 a.C. Foi usado pelas igrejas e países cristãos até o século XVI, quando começou a ser trocado pelo Calendário Gregoriano. [...]

O Calendário Gregoriano foi proposto por Aloisius Lilius, astrônomo de Nápoles, e adotado pelo Papa Gregório XIII, seguindo instruções do Concílio de Trento (1545-1563). O decreto instituindo esse Calendário foi publicado em 24 de fevereiro de 1582. [...]

LAS CASAS, Renato. Calendários. UFMG: Observatório Astronômico Frei Rosário, 26 fev. 2002.
Disponível em: <<http://www.observatorio.ufmg.br/pas39.htm>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

INVESTIGUE

- 1** ESTA TAREFA DE CASA DEVE SER FEITA COM A AJUDA DE ADULTOS DA SUA CONVIVÊNCIA. INVESTIGUE O NOME DO MÊS EM QUE OCORRE CADA ACONTECIMENTO E LIGUE AS COLUNAS.



45

Lei nº 12.345/2010: critérios para datas comemorativas

Art. 1º A instituição de datas comemorativas que vigorem no território nacional obedecerá ao critério da alta significação para os diferentes segmentos profissionais, políticos, religiosos, culturais e étnicos que compõem a sociedade brasileira.

Art. 2º A definição do critério de alta significação será dada, em cada caso, por meio de consultas e audiências públicas realizadas, devidamente documentadas, com organizações e associações legalmente reconhecidas e vinculadas aos segmentos interessados.

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Datas comemorativas e outras datas significativas* [recurso eletrônico]. Brasília: Edições Câmara, 2012. Disponível em: <<https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/10008>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Orientar os alunos a desenvolver a tarefa de casa dessa página com um adulto da convivência deles. Sugira que utilizem um calendário para a realização da tarefa.

No dia combinado para a entrega da atividade, registrar na lousa as respostas dos alunos, utilizando um calendário para a localização dos meses, relacionando-os aos acontecimentos listados.

A construção da noção de tempo para as crianças acontece por meio da experiência e da percepção de sucessão. Por isso, sempre que possível, usar o calendário como ferramenta para reforçar a percepção e a organização do tempo no cotidiano.

Caso considere conveniente, ao realizar a correção da atividade, comentar que alguns acontecimentos variam, dependendo da região do país. Além disso, de ano para ano, algumas comemorações, como o Carnaval, a Páscoa e o Dia das Mães, podem ocorrer em datas diferentes.

Solicitar aos alunos que falem sobre acontecimentos em cada mês do ano que envolvem as pessoas com as quais eles convivem. Pode-se começar a atividade identificando o mês do próprio aniversário.

Perguntar a eles se sabem o mês de aniversário das pessoas com quem convivem. Se não souberem, pode-se tentar incentivar a descoberta perguntando sobre eventos próximos, por exemplo, se o aniversário ocorre durante as férias ou em algum dos meses durante as aulas, se é próximo a uma data comemorativa, se há pessoas que comemoram aniversário em datas muito próximas.

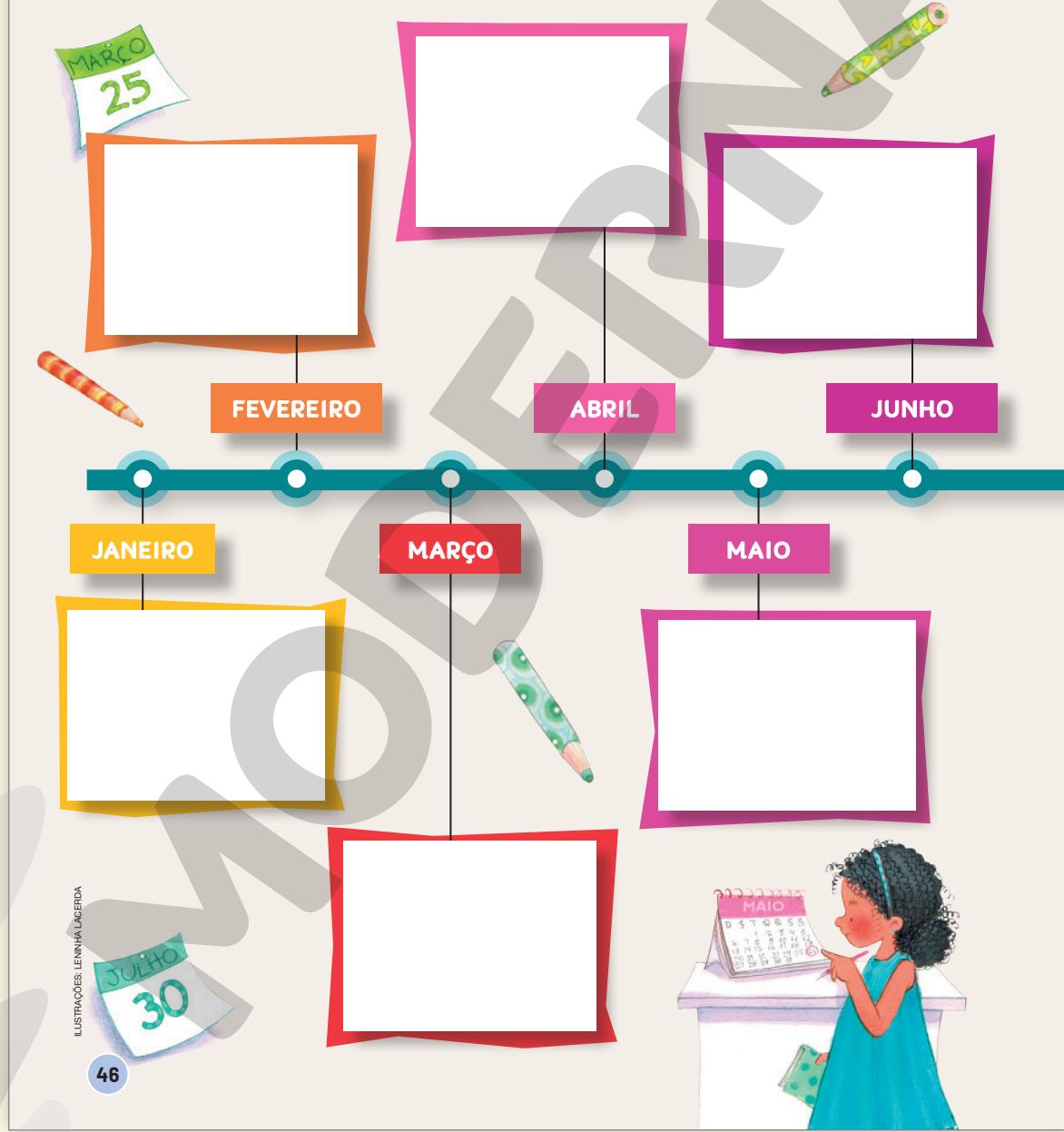
Caso considere pertinente, solicitar que a atividade seja completada em casa e orientar na produção dos desenhos propostos. Os alunos podem desenhar cenas ou símbolos para identificar os acontecimentos selecionados.

Orientar individualmente a retomada de acontecimentos pessoais em cada mês e as possíveis formas de representação desses eventos.

O QUE ACONTECE A CADA MÊS

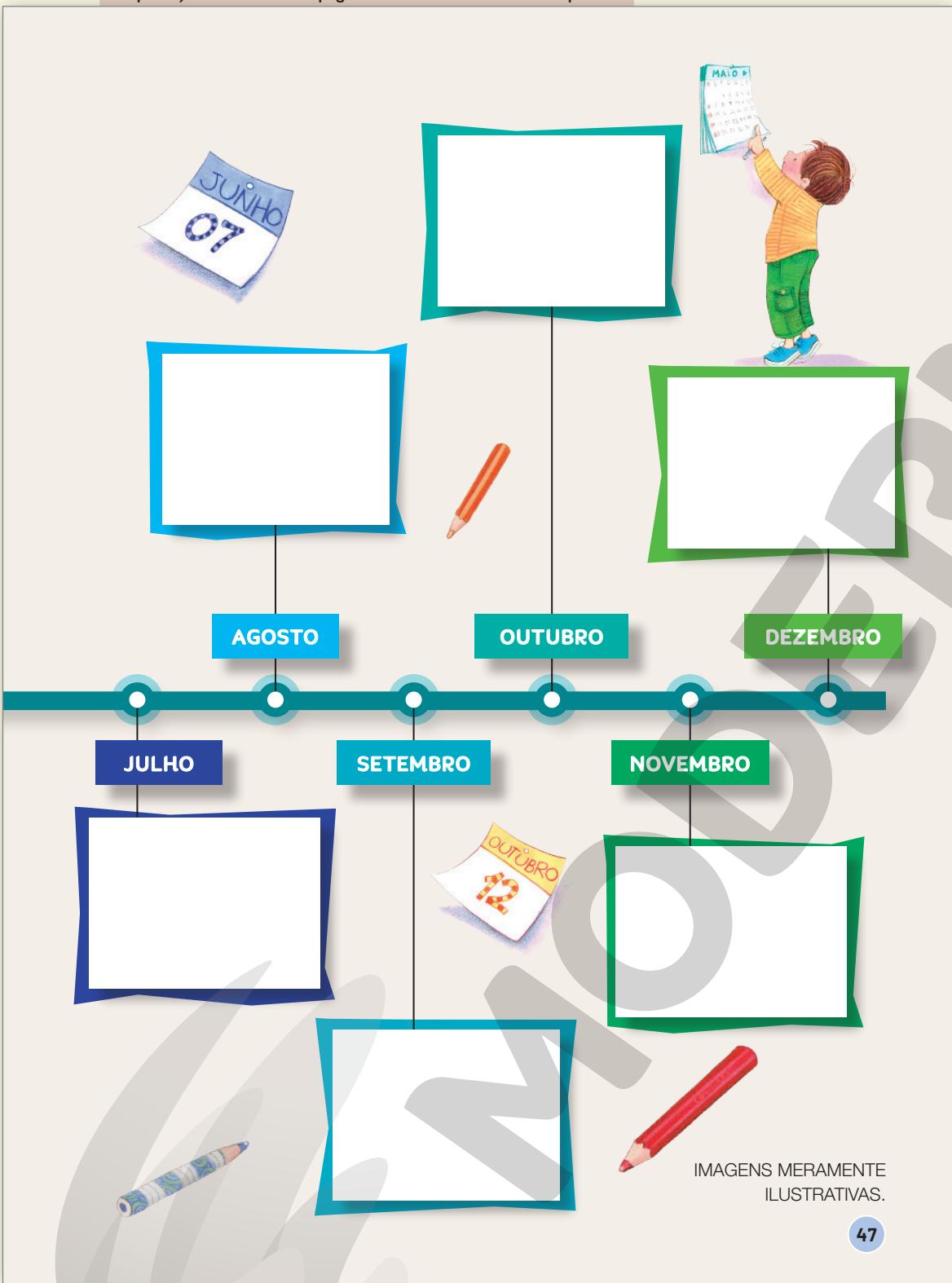
1. ESCOLHA UM ACONTECIMENTO QUE OCORRE EM CADA MÊS DO ANO NA SUA VIDA E NA DAS PESSOAS COM QUEM VOCÊ CONVIVE.

DEPOIS, REPRESENTE OS ACONTECIMENTOS ESCOLHIDOS POR MEIO DE DESENHOS NOS ESPAÇOS CORRESPONDENTES.



Acontecimentos e trajetórias de vida

A noção de mudança na própria vida, ou em seu entorno, parte da percepção subjetiva que os indivíduos têm desses acontecimentos e como os valorizam. O modo como cada indivíduo percebe a própria trajetória é singular, diferenciado e influenciado pela cultura regional, crenças e estilos de vida observados na sociedade. Interpretações positivas ou negativas de certos acontecimentos vivenciados resultam de experiências únicas e estendem-se à saúde física, mental e social.



Solicitar aos alunos que comparem seus desenhos, em duplas.

Pedir que comentem o que o desenho do mês de janeiro representa. Esse procedimento poderá ser repetido, dependendo do tempo de aula, para verificar os outros meses representados pelos alunos. Anotar, na lousa, os eventos relacionados a cada mês.

Os acontecimentos listados podem ser relacionados por meio de perguntas para identificar: quem faz aniversário antes ou depois; se há eventos listados no mesmo mês, por exemplo, a mãe de um aluno faz aniversário no mesmo mês da irmã de outro etc. Essa atividade favorecerá o desenvolvimento gradativo das noções de anterioridade e posterioridade.

Na vida diária, os acontecimentos previsíveis, como casamento, ou imprevisíveis, como morte de um familiar ou desemprego, podem ter diversos efeitos sobre o bem-estar subjetivo. A força destes efeitos e as suas consequências sobre o indivíduo diferenciam-se de acordo com a valoração que cada um atribui a eles. Logo, as trajetórias individuais são de fundamental importância na maneira como os indivíduos veem as transições em sua jornada de vida e como elas interferem no processo de saúde e doença em diferentes contextos.

SILVA, Luípa Michele et al. Mudanças e acontecimentos ao longo da vida: um estudo comparativo entre grupos de idosos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 23, n. 1, jan.-fev. 2015. p. 4. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n1/pt_0104-1169-rlae-23-01-00003.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Intencionalidade pedagógica das atividades

Atividade 1 – Objetivo de aprendizagem: identificar as atividades realizadas pela manhã, à tarde e à noite.

Espera-se que o aluno leia e interprete o poema, retirando as informações necessárias para fazer a atividade. O aluno deverá identificar a personagem do poema e inferir o período do dia a que ele se refere.

Atividade 2 – Objetivo de aprendizagem: identificar as atividades realizadas pela manhã, à tarde e à noite.

Ao solicitar que o aluno desenhe o que ele faz à noite, a atividade permite verificar se ele compreendeu a correspondência que existe entre determinadas atividades e o período do dia em que elas ocorrem.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

AVALIAÇÃO DE PROCESSO DE APRENDIZAGEM

CAPÍTULOS 5 E 6

NESTAS PÁGINAS VOCÊ VAI VERIFICAR COMO ESTÁ SUA APRENDIZAGEM.

- LEIA O POEMA E, A SEGUIR, FAÇA O QUE SE PEDE.

LUA

A LUA PINTA A RUA DE PRATA
E NA MATA A LUA PARECE
UM BISCOITO DE NATA.
QUEM SERÁ QUE ESQUECEU
A LUA ACESA NO CÉU?

ROSEANA MURRAY. POESIA FORA
DA ESTANTE. PORTO ALEGRE:
PROJETO CPL/PUCRS, 2009. P. 21.

- QUANDO PARECE QUE A LUA ESTÁ ACESA NO CÉU? CIRCULE.

MANHÃ

TARDE

NOITE

- E VOCÊ, QUAL ATIVIDADE REALIZA À NOITE? DESENHE.

Depende da realidade dos alunos, mas é possível que apareçam atividades como jantar, ver televisão e dormir.

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite ao aluno revisitar o processo de aprendizagem e sua postura de estudante, permitindo que reflita sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade, não cabe atribuir uma pontuação ou conceito ao aluno.

Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento do professor ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

- 3** ESCREVA O NOME DO MÊS EM QUE ACONTECEM AS COMEMORAÇÕES A SEGUIR.



FESTA JUNINA

Junho.



DIA DA CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL

Janeiro.



DIA DA CRIANÇA

Outubro.



DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Novembro.

ILUSTRAÇÕES: FILIPE ROCHA

AUTOAVALIAÇÃO Orientar os alunos na avaliação do próprio aprendizado.

AGORA É HORA DE VOCÊ REFLETIR SOBRE SEU PRÓPRIO APRENDIZADO. COPIE OS NÚMEROS DAS PERGUNTAS A SEGUIR E RESPONDA CADA UMA DELAS COM UMA DAS SEGUINTES OPÇÕES: **COMPLETAMENTE, PARCIALMENTE OU NÃO CONSEGUI.**

- 1** IDENTIFIQUEI AS ATIVIDADES REALIZADAS DE MANHÃ, DE TARDE E DE NOITE?
- 2** RELACIONEI AS IMAGENS DAS COMEMORAÇÕES COM OS MESES EM QUE ELAS ACONTECEM?
- 3** REPRESANTEI POR MEIO DE DESENHOS AS ATIVIDADES QUE REALIZO E ESCREVI OS NOMES DOS MESES?

Atividade 3 – Objetivo de aprendizagem: listar as festas comemorativas de cada mês do ano.

O aluno deverá identificar os meses em que ocorrem determinadas comemorações ao longo do ano.

Conclusão do módulo - capítulos 5 e 6

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 5 e 6. Assim, cabe retomar os conhecimentos prévios dos alunos que foram registrados durante a conversa sobre a questão problema proposta no *Desafio à vista!*: Que atividades as crianças fazem no dia a dia?

Sugere-se retomar com os alunos os comentários feitos por eles sobre essa questão problema e solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram construídos.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

As atividades avaliativas da seção *Retomando os conhecimentos* permitiram aos alunos retomar os conhecimentos construídos nos capítulos 5 e 6.

A realização dessas atividades favorece o acompanhamento dos alunos em uma experiência constante e contínua de avaliação formativa. Fica a critério do professor o estabelecimento ou não de conceitos distintos para cada atividade, que podem depender das temáticas e dos procedimentos que receberam maior ênfase pedagógica no decorrer da sequência didática.

A página MP153 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Identificar as atividades realizadas pela manhã, à tarde e à noite.
- Listar as festas comemorativas de cada mês do ano.
- Representar as atividades pessoais realizadas em cada mês.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar coletivamente os elementos relacionados ao estudo dos afazeres distribuídos ao longo do dia e dos acontecimentos específicos de cada mês. Pode-se retomar o que foi trabalhado, propondo novas atividades de produção de desenho, de leitura e interpretação de textos, poemas e imagens que permitam associar atividades aos períodos do dia ou determinados acontecimentos aos respectivos meses.

Introdução ao módulo dos capítulos 7 e 8

Este módulo, formado pelos capítulos 7 e 8, interligados por uma questão problema apresentada na seção *Desafio à vista!*, tem como objetivo desenvolver atividades que trabalham a compreensão dos papéis e responsabilidades nos espaços domiciliar, escolar e comunitário, possibilitando aos alunos explorar alguns dos elementos ligados à unidade temática proposta pela BNCC: “Mundo pessoal: meu lugar no mundo”.

Questão problema



Quais são as responsabilidades das pessoas nas moradias e nas escolas?

Atividades do módulo



As atividades possibilitam o desenvolvimento da habilidade EF01HI03, ao demandar a descrição e distinção dos papéis sociais e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade, destacando também alguns papéis desempenhados pelos adultos envolvidos nos cuidados com as crianças.

São propostas atividades de expressão por meio de desenho, de interpretação de uma letra de canção e de um depoimento, de análise de imagens e realização de pesquisa junto aos adultos com o intuito de discutir a importância da divisão de tarefas no espaço domiciliar, na escola e na comunidade.

Como pré-requisito, espera-se que os alunos conheçam algumas regras de convivência nos espaços doméstico e escolar, trabalhadas na unidade 1 deste volume.

Principais objetivos de aprendizagem



- Explicar como era a divisão de tarefas domésticas há cem anos.
- Identificar a situação da divisão de tarefas nas moradias atuais.
- Listar as ações para conservar as dependências da escola.

A BNCC no capítulo 7

Unidade temática

Mundo pessoal: meu lugar no mundo.

Objeto de conhecimento

• As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.

Habilidade

• **EF01HI03:** Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.

De olho nas competências

Este capítulo procura se aproximar das **Competências Gerais 1 e 4** ao propor uma discussão a respeito da divisão desigual de trabalho doméstico entre os adultos e ao convidar os alunos a se responsabilizar, na medida do possível, pela parte deles nesses afazeres. Possibilita também o desenvolvimento da **Competência Específica 2 de Ciências Humanas** ao propor uma reflexão sobre a historicidade dos papéis desempenhados por homens e mulheres adultos nos afazeres domésticos e ao estimular que os alunos se posicionem com relação a esse tema.

Conversar com os alunos sobre a questão problema da seção *Desafio à vista!* e registrar os conhecimentos prévios deles a respeito do tema para que possam ser retomados na conclusão do módulo.

Orientar os alunos na leitura do texto introdutório, ressaltando que as famílias podem apresentar diferentes características de composição entre adultos e crianças.

Auxiliar na interpretação da imagem e na resolução da atividade, destacando a atividade realizada por cada integrante da família.



QUAIS SÃO AS RESPONSABILIDADES DAS PESSOAS NAS MORADIAS E NAS ESCOLAS?

CAPÍTULO

7

RESPONSABILIDADES NA MORADIA

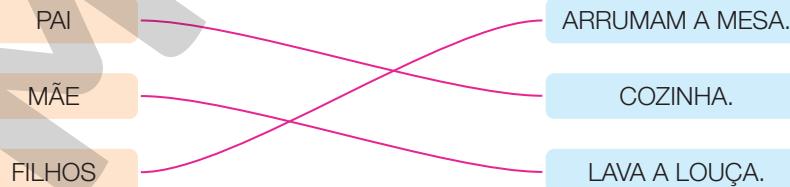
AS FAMÍLIAS PODEM SER FORMADAS POR UM OU MAIS ADULTOS, COM OU SEM CRIANÇAS. ESSAS PESSOAS TÊM DIVERSAS RESPONSABILIDADES EM RELAÇÃO AOS CUIDADOS COM A MORADIA.



FERNANDO FAVORETTI/CORAR IMAGEM

MEMBROS DE UMA FAMÍLIA REALIZANDO TAREFAS DOMÉSTICAS NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL, NO ESTADO DE SÃO PAULO.

1. IDENTIFIQUE NA FOTO AS TAREFAS DOMÉSTICAS REALIZADAS POR CADA MEMBRO DA FAMÍLIA E LIGUE AS COLUNAS.



50

Fato de relevância nacional

No capítulo 7, o fato de relevância nacional **direitos da criança** pode ser tratado em continuidade com as discussões feitas nos capítulos 3 e 4, uma vez que aborda as responsabilidades da criança no lar. Contudo, é aconselhável esclarecer as diferenças entre tarefas domésticas adequadas à faixa etária e a exploração do trabalho infantil, expondo que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) só permite que jovens trabalhem a partir dos 14 anos na condição de aprendiz.

INVESTIGUE



- 1** NESTA TAREFA DE CASA VOCÊ VAI IDENTIFICAR COMO SÃO DIVIDIDOS OS TRABALHOS DOMÉSTICOS EM SUA MORADIA. CONVERSE COM OS ADULTOS QUE MORAM COM VOCÊ E PREENCHA AS FICHAS A SEGUIR COM A AJUDA DELES.



LAVAR A ROUPA

PESSOAS RESPONSÁVEIS:

Resposta pessoal.



ARRUMAR AS CAMAS

PESSOAS RESPONSÁVEIS:

Resposta pessoal.

ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE



VARRER OS CÔMODOS

PESSOAS RESPONSÁVEIS:

Resposta pessoal.



LAVAR A LOUÇA

PESSOAS RESPONSÁVEIS:

Resposta pessoal.

IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.

- 2** EM SUA MORADIA, AS TAREFAS DOMÉSTICAS SÃO DIVIDIDAS ENTRE TODOS OS MORADORES? EXPLIQUE.
As respostas dos alunos vão variar de acordo com a realidade de cada moradia.
- 3** DE QUE MANEIRA VOCÊ AJUDA NAS TAREFAS DOMÉSTICAS EM SUA MORADIA?
- 4** VOCÊ TEM OUTRA RESPONSABILIDADE EM SUA MORADIA?
SE SIM, QUAL É? Enfatizar que os alunos podem ajudar em tarefas leves, compatíveis com a faixa etária deles.

3. Caso alguns alunos não ajudem nas tarefas domésticas, incentive as mudanças de atitude, questionando-os sobre as maneiras como poderiam começar a ajudar.

51

Orientar os alunos a realizar a tarefa de casa em que devem preencher as fichas com a ajuda de adultos da convivência deles.

Solicitar que, no dia da entrega da atividade, apresentem as respostas oralmente, comentando como são divididas as tarefas na moradia em que residem. Registrar na lousa as respostas de maneira que fique clara a divisão de tarefas na moradia dos alunos. Para isso, organizar um quadro de dupla entrada com a tarefa na linha horizontal (lavar a roupa, arrumar as camas, varrer os cômodos e lavar a louça) e a pessoa responsável na vertical (mãe, irmã, irmão, eu, pai etc.).

Verificar, com base nas informações fornecidas pelos alunos, quem realiza a maior parte das tarefas domésticas. Enfatizar para os alunos a importância de uma divisão equitativa de tarefas entre todos os habitantes de uma moradia.

Temas contemporâneos transversais: vida familiar e social

As atividades propostas nesse capítulo e as discussões sobre os afazeres domésticos possibilitam a reflexão a respeito da organização familiar e das divisões de tarefas, contribuindo para a percepção das próprias responsabilidades em relação ao lar e à família.

Direito à habitação e outros direitos

Artigo 25 §1º Toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. *Biblioteca Virtual de Direitos Humanos*. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Declara%C3%A7%C3%A3o-Universal-dos-Direitos-Humanos/declaracao-universal-dos-direitos-humanos.html>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Orientar na leitura do texto introdutório frisando a temporalidade trabalhada nessa página.

Organizar a leitura da letra da canção “Minhas lembranças”. Como já sugerido anteriormente, dividir o texto entre alguns alunos para que o leiam em voz alta, incentivando-os a realizar a leitura da melhor forma possível para que desenvolvam **fluência em leitura oral**.

Destacar que não é necessário ter vergonha ao errar, pois o erro é fundamental para a aprendizagem humana, podendo citar exemplos como: para aprender a andar é normal cair; para aprender a falar é normal pronunciar algumas palavras incorretamente; para aprender a pintar é normal borrar de vez em quando etc. Ou seja, é importante que percebam o erro como algo natural do processo de aprendizagem.

Durante a realização das atividades propostas, conversar sobre a dificuldade no uso de determinados utensílios domésticos anteriores à disseminação da energia elétrica e ao barateamento dos eletrodomésticos, como o fogão a lenha e o ferro a brasa. Mencionar que as atividades domésticas eram essencialmente manuais e muito mais pesadas.

Apresentar o significado do termo “bater a roupa” (bater a roupa para lavá-la).

QUEM CUIDAVA DAS TAREFAS DOMÉSTICAS?

PODEMOS CONHECER COMO ERA A DIVISÃO DE TAREFAS DOMÉSTICAS HÁ CERCA DE CEM ANOS POR MEIO DA LEITURA DA LETRA DE UMA CANÇÃO.

MINHAS LEMBRANÇAS

[...] A MAMÃE CORRIA O DIA INTEIRO,
PRA DAR CONTA DA LIDA DA CASA.
COZINHAVA NO FOGÃO A LENHA,
PASSAVA COM FERRO A BRASA.
E ENQUANTO A COITADA SOFRIA,
PRA LAVAR AS ROUPAS DA FAMÍLIA.
LÁ NA MINA [DE ÁGUA] BATENDO [AS ROUPAS] NA TÁBUA.

[...] ELA TRATAVA DAS CRIAÇÕES,
NA BIQUINHA BUSCAVA ÁGUA FRESCA.
SUBIA PELO RIOZINHO,
COM A LATA D'ÁGUA NA CABEÇA.
FAZIA O TRABALHO DE CASA,
E DISPOSTA AINDA AJUDAVA
[...] A FAZER A COLHEITA.

MUNIZ TEIXEIRA, RONALDO ADRIANO E IRINEU CANHAVATE. MINHAS LEMBRANÇAS.
EM: MUNIZ TEIXEIRA E JOÃOZINHO. HOMENAGEM À RONALDO ADRIANO.
MINHAS GERAIS: ARTE BRASIL, 2007. CD.

- 1. NA LETRA DA CANÇÃO, AS TAREFAS DOMÉSTICAS ERAM DIVIDIDAS IGUALMENTE ENTRE AS PESSOAS DA FAMÍLIA?**

SIM.

NÃO.

- 2. QUEM FAZIA TODAS AS TAREFAS DOMÉSTICAS?**

O PAI.

A MÃE.

OS FILHOS.

Mercado de trabalho e trabalho doméstico

O nível de instrução é uma das características que contribuem para diferenças na inserção na força de trabalho. Quanto maior o nível de instrução, maior a taxa de participação [...]. Entre as mulheres, o nível de instrução aparece com maior influência do que entre os homens: em 2017, a taxa de participação das mulheres com ensino superior completo era 2,5 vezes maior que a das mulheres sem instrução ou com ensino fundamental incompleto; já a dos homens mais escolarizados era 1,5 vez maior que a dos menos escolarizados [...].

Se, por um lado, o cenário de crise econômica parece ter contribuído para levar mulheres para a força de trabalho, sua taxa de participação em 2017 permaneceu bem aquém à dos homens, 52,7% e 72,5%, respectivamente [...]. A diferença menos acentuada entre os sexos foi verificada entre as pessoas de

A LETRA DA CANÇÃO NA PÁGINA ANTERIOR MENCIONA ALGUNS UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS QUE ERAM UTILIZADOS NAS MORADIAS HÁ CERCA DE CEM ANOS.

- 3. COM BASE NA LETRA DA CANÇÃO, LIGUE AS IMAGENS DOS UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS ÀS TAREFAS DOMÉSTICAS EM QUE ERAM UTILIZADOS.**



- 4. PESQUESE A IMAGEM DE UM UTENSÍLIO DOMÉSTICO ATUAL. COLE-A AO LADO E CONTE AOS COLEGAS O NOME DO UTENSÍLIO REPRESENTADO NA IMAGEM.**

53

Orientar na leitura do texto introdutório retomando os utensílios domésticos que foram citados na letra da canção.

Solicitar que observem as imagens reproduzidas na atividade 3 e comentar que elas revelam detalhes da rotina das pessoas que viveram no passado. Incentivar a resolução da atividade, orientando os alunos a relacionar corretamente as informações contidas nas duas colunas.

14 a 29 anos de idade e a mais acentuada entre as de 50 a 59 anos [...]. A maior escolaridade das mulheres não é, portanto, suficiente para levá-las à força de trabalho em proporção maior ou similar à dos homens.

As desigualdades entre os sexos são atribuídas tanto a práticas discriminatórias no mercado de trabalho [...], quanto à divisão por gênero das atividades de afazeres domésticos e cuidados. Conforme os resultados para 2017 do módulo da PNAD Contínua sobre outras formas de trabalho, as mulheres dedicavam, em média, 20,9 horas semanais a afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente e/ou cuidados de moradores ou de parentes não moradores. Os homens dedicavam, em média, 10,8 horas a essas atividades [...].

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 32. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Fonte histórica escrita: jornal

As atividades propostas permitem adensar o trabalho de **compreensão de texto** através da análise do trecho de uma reportagem jornalística. Informar os alunos que, nesse caso, o conteúdo da reportagem dedica-se a discutir a situação do trabalho doméstico na moradia de Thaynara.

Informar que, principalmente nas residências, as divisões de responsabilidades variam de acordo com a cultura e a época.

Orientar na leitura da reportagem alertando os alunos que o trabalho doméstico na casa de Thaynara se aproxima do ideal, pois as responsabilidades são mais bem divididas entre homens e mulheres. Auxiliar na resolução das atividades propostas.

Retomar com os alunos a última frase do texto, em que é apresentado um depoimento de Thaynara. Questionar os alunos o motivo de as tarefas domésticas gerarem discussões entre homens e mulheres e qual é a solução mais adequada para evitar esse tipo de conflito. Anotar as respostas dos alunos e conduzir o debate construindo a ideia de compartilhamento e de divisão equitativa nas tarefas domésticas.

EXPLORAR FONTE HISTÓRICA ESCRITA

EM MUITAS MORADIAS ATUAIS, AS MULHERES AINDA REALIZAM TODAS AS TAREFAS DOMÉSTICAS OU A MAIOR PARTE DELAS. PORÉM, HÁ MORADIAS EM QUE AS TAREFAS SÃO DIVIDIDAS ENTRE OS MORADORES.

- COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA A REPORTAGEM SOBRE O TRABALHO DOMÉSTICO NA MORADIA DE THAYNARA.

TRABALHO DOMÉSTICO

[...] THAYNARA PAOLA TRABALHA O DIA INTEIRO [...]. AO CHEGAR EM CASA PRECISA FAZER OS SERVIÇOS DOMÉSTICOS E DEDICAR-SE AO FILHO DE 10 ANOS, MAS NÃO FAZ TUDO SOZINHA. DEPOIS DE MUITA CONVERSA, HOJE ELA CONTA COM A AJUDA DO MARIDO EM ALGUMAS ATIVIDADES.

"ALGUMAS TAREFAS QUE ANTES ERAM MOTIVO DE BRIGA HOJE SÃO EXECUTADAS POR ELE SEM PROBLEMA, COMO [...] JOGAR O LIXO FORA, ESTENDER AS ROUPAS, FAZER COMPRAS, LAVAR LOUÇA."

A VEZ DOS HOMENS NOS SERVIÇOS DOMÉSTICOS. *DIÁRIO DA MANHÃ*, 16 JUN. 2017.
DISPONÍVEL EM: <<https://www.dm.jor.br/cotidiano/2017/06/a-vez-dos-homens-nos-servicos-domesticos/>>.
ACESSO EM: 7 MAR. 2021.

- DE ACORDO COM A REPORTAGEM, THAYNARA FAZ OS SERVIÇOS DOMÉSTICOS SOZINHA? *Não, ela conta com a ajuda do marido.*
- CIRCULE AS IMAGENS QUE REPRESENTAM TAREFAS DOMÉSTICAS FEITAS PELO MARIDO DE THAYNARA.



ILLUSTRAÇÕES: FELIPE ROCHA

IMAGENS ILUSTRATIVAS COM FINALIDADES DIDÁTICAS.

54

Leitura crítica de mídia escrita

Certamente, não se trata, apenas, de ensinar os professores a “lerem” os jornais, mas sobretudo de possibilitar a eles, num primeiro momento, uma leitura do mundo para melhor compreenderem, eles próprios, o poder da mídia e o papel ocupado pelos diferentes veículos no espaço público. Só então poderão fazer a leitura crítica da mídia e, consequentemente, ensinar os alunos a pensarem, refletirem sobre os conteúdos noticiosos e, então, desenvolverem formas autônomas de pensar o mundo. [...]

CALDAS, Graça. Mídia, escola e leitura crítica do mundo. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 94, jan./abr. 2006. p. 123. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a06v27n94.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2021.

AS CONTRIBUIÇÕES DAS CRIANÇAS

TODO CRIANÇA PODE AJUDAR NAS TAREFAS DOMÉSTICAS, DESDE QUE ELAS SEJAM ADEQUADAS À SUA IDADE E ÀS SUAS HABILIDADES. VEJA ALGUNS EXEMPLOS NAS IMAGENS A SEGUIR.



ARRUMAR A CAMA.



ORGANIZAR OS BRIQUEDOS.

- VOCÊ REALIZA ALGUMA DAS TAREFAS REPRESENTADAS NAS FOTOS? SE SIM, MARQUE COM UM X.

FOTO A.

FOTO B.

Orientar os alunos a elencar atividades domésticas que podem ser adequadas às crianças.

- DESENHE OUTRA TAREFA DOMÉSTICA QUE VOCÊ REALIZA.

Orientar os alunos a representar uma atividade que faça ou que possa fazer.



55

Divisão das tarefas domésticas

O trabalho que gera fonte de renda e sustento para a casa e para a família é de responsabilidade dos adultos, nunca da criança, mas isso não significa que ela não possa ajudar em algumas coisas dentro de casa. Incluir a criança nos afazeres domésticos, escolhendo atividades de acordo com a sua idade, é muito importante para o desenvolvimento dela, desde que isso não impeça de fazer coisas de criança. [...]

É saudável que as crianças participem com as suas famílias na divisão das tarefas domésticas porque isso fortalece o vínculo afetivo e familiar, o sentimento de solidariedade e de responsabilidade com os outros familiares e com o ambiente em que ela vive.

Entrevista com Ida Regina Moro – Luta contra o trabalho infantil. *Pastoral da Criança*, 10 jun. 2019. Disponível em: <<https://www.pastoraldacrianca.org.br/images/temas/1446-trabalho-infantil/1446-intervista-com-ida-regina-moro-luta-contra-o-trabalho-infantil.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Orientar na leitura do texto introdutório e na observação das imagens apresentadas nessa página.

Solicitar aos alunos que descrevam as duas imagens e mencionem se costumam realizar em sua moradia alguma das tarefas representadas.

Questionar qual é o papel dos alunos na organização do domicílio. Anotar as respostas na lousa e verificar quais são as atividades mais citadas.

A BNCC no capítulo 8

Unidade temática

Mundo pessoal: meu lugar no mundo.

Objeto de conhecimento

• As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.

Habilidade

• **EF01HI03:** descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.

De olho nas competências

Este capítulo mobiliza a **Competência Geral 10** ao envolver os alunos na discussão a respeito do cuidado com os espaços císmítários. Aproxima-se também da **Competência Específica 3 de Ciências Humanas** ao identificar esses espaços, escola e comunidade, e responsabilizar os atores envolvidos, incentivando os alunos a propor ações individuais e coletivas de conservação desses ambientes.

Solicitar aos alunos que comentem sobre a sua rotina escolar, desde o momento em que chegam à escola até a hora da saída. Incentivar que se lembrem das responsabilidades das pessoas que exercem diferentes funções na escola, como faxineiros, merendeiros, motoristas, professores etc.

Ler com eles o texto “Cuidados com a escola” e orientá-los a realizar a atividade proposta.

Durante a correção coletiva, reler o trecho correspondente a cada item para auxiliá-los na **compreensão do texto**.

CAPÍTULO
8

RESPONSABILIDADES NA ESCOLA E NA COMUNIDADE

AS PESSOAS QUE CONVIVEM NA ESCOLA TAMBÉM TÊM RESPONSABILIDADES NA ORGANIZAÇÃO DELA.

1. ACOMPANHE A LEITURA DO TRECHO DE UMA REPORTAGEM.

CUIDADOS COM A ESCOLA

O DESAFIO AGORA É MANTER AS ESCOLAS SEMPRE LIMPAS, ORGANIZADAS E CUIDADAS [...].

[...] O COMPROMISSO DE DEIXAR AS ESCOLAS ARRUMADAS É DE TODOS: PAIS, ALUNOS, PROFESSORES, SERVIDORES DA EDUCAÇÃO E ATÉ VISITANTES. TODOS PRECISAM COLABORAR PARA O BEM-ESTAR DA COMUNIDADE.

CUIDAR DAS ESCOLAS É TAREFA DE TODOS. PREFEITURA DE BARCARENA. DISPONÍVEL EM: <<https://www.barcarena.pa.gov.br/portal/noticia?id=179&url=cuidar-das-escolas--tarefa-de-todos>>. ACESSO EM: 22 FEV. 2021.

A) SEGUNDO A REPORTAGEM, O DESAFIO É MANTER AS ESCOLAS:

- LIMPAS.
- SUJAS.
- CUIDADAS.
- ORGANIZADAS.

B) CITE AS PESSOAS QUE DEVEM COLABORAR NO CUIDADO COM A ESCOLA. *As pessoas que devem colaborar no cuidado com a escola são: os familiares, os alunos, os professores, os servidores e os visitantes.*

56

A constituição das tradições escolares

A História da Educação ainda é território privilegiado para tomar do passado as pistas que podem nos conduzir à iluminação do presente. Trata-se, sob qualquer hipótese, de investigar, sistematizar e divulgar os movimentos e os deslocamentos pelos quais ritos e tradições escolares são constituídos: por saberes, por valores, por atitudes e por exemplos.

BOTO, Carlota. A liturgia da escola moderna: saberes, valores, atitudes e exemplos. *História da Educação*, Santa Maria, v. 18, n. 44, set./dez. 2014. p. 115. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/45765/pdf_31>. Acesso em: 23 jun. 2021.

- 2. FAÇA UM DESENHO REPRESENTANDO COMO VOCÊ IMAGINA UMA DEPENDÊNCIA DA ESCOLA LIMPA E ORGANIZADA.**
- Espera-se que os alunos representem uma dependência sem lixo no chão e nos móveis, em que os objetos estejam organizados nos lugares adequados.



Solicitar aos alunos que descrevam a organização de alguns ambientes da escola (como é a sala de aula, a quadra, a biblioteca etc.) e anotar na lousa os comentários feitos por eles. Incentivá-los a pensar se mudariam algo para melhorar o ambiente e orientar na realização da atividade proposta.

Temas contemporâneos transversais: direitos da criança e do adolescente

Aproveitar o momento para enfatizar para os alunos que todas as crianças têm direito de frequentar uma escola de qualidade.



ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE

57

Gestão democrática e participativa como garantia do direito à educação

Art. 21 [...]. Parágrafo único. Como sujeito de direitos, o aluno tomará parte ativa na discussão e na implementação das normas que regem as formas de relacionamento na escola, fornecerá indicações relevantes a respeito do que deve ser trabalhado no currículo e será incentivado a participar das organizações estudantis.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 7, 14 dez. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Orientar na organização das duplas para o compartilhamento de informações sobre os desenhos produzidos.

Solicitar aos alunos que debatam as formas de cuidar do ambiente escolar e que proponham ações individuais responsabilizando-se pelo cuidado do espaço comunitário.

Listar na lousa as principais propostas.

Atividade complementar

Propor aos alunos que formem grupos. Solicitar que mapeiem todos os espaços escolares: salas de aula, pátio, banheiros etc.

Atribuir um espaço por grupo, solicitando a cada um que elabore um cartaz com sugestões de bom uso para o respectivo ambiente. Eles podem utilizar as sugestões listadas na atividade anterior.

Incentivar uma produção criativa para chamar a atenção do público e bem organizada para que a mensagem seja compreendida.

Com autorização prévia da coordenação e/ou direção, organizar a fixação dos cartazes pelo prédio, incentivando a todos o cuidado na organização e na manutenção do espaço escolar.

-  3. JUNTE-SE A UM COLEGA E VERIFIQUEM SE HÁ ALGUMA SEMELHANÇA NOS DESENHOS DE VOCÊS. SE SIM, QUAL? Orientar o trabalho em duplas para a comparação dos desenhos.
-  4. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE A MELHOR FORMA DE COLABORAR COM A LIMPEZA E A ORGANIZAÇÃO DE CADA DEPENDÊNCIA ESCOLAR REPRESENTADA A SEGUIR. Organizar a conversa coletiva sobre a limpeza e a organização da escola.



SERGIO PEDREIRA/PULSAR IMAGENS

SALA DE AULA EM ESCOLA NO MUNICÍPIO DE ITAPARICA, NO ESTADO DA BAHIA.



MARIO CASSETTA/FOTOARENA

PÁTIO EM ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, NO ESTADO DE SÃO PAULO.



DIEGO PADURSKI/HI-FOLHA PRESS

BIBLIOTECA EM ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, NO ESTADO DE SÃO PAULO.



DOTA2

QUADRA EM ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, NO ESTADO DE SÃO PAULO.



DIRCEU PORTUGAL/FOTOARENA

BANHEIRO EM ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO, NO ESTADO DO PARANÁ.



ALE RUAO/PULSAR IMAGENS

SECRETARIA EM ESCOLA NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ, NO ESTADO DO MARANHÃO.

A consciência de si

[...] Os indivíduos desenvolvem sua percepção de si e do outro em meio a vivências cotidianas, identificando o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem. O aprendizado, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, torna-se mais complexo à medida que o sujeito reconhece que existe um “Outro” e que cada um apreende o mundo de forma particular. A percepção da distância entre objeto e pensamento é um passo necessário para a autonomia do sujeito, tomado como produtor de diferentes linguagens. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. p. 401.

RESPONSABILIDADES NA COMUNIDADE

ALÉM DA MORADIA E DA ESCOLA, AS PESSOAS TÊM RESPONSABILIDADES RELACIONADAS A OUTROS LOCAIS DA COMUNIDADE.

1. COMO TAREFA DE CASA, CONVERSE COM ADULTOS DE SUA CONVIVÊNCIA E OBSERVE AS RUAS, AS PRAÇAS, OS PARQUES, OS POSTOS DE SAÚDE E OUTROS LOCAIS DE CONVIVÊNCIA DA SUA COMUNIDADE.

A) COMPLETE O QUADRO COM AS INFORMAÇÕES COLETADAS.

LOCAIS DA COMUNIDADE	LIMPEZA E CONSERVAÇÃO		
	ÓTIMO 	BOM 	REGULAR
RUAS			
PRAÇAS			
PARQUES			
POSTOS DE SAÚDE			

ILLUSTRAÇÕES: CASTLES/SHUTTERSTOCK

B) OBSERVE O QUADRO QUE VOCÊ PREENCHEU E RESPONDA:
QUAL SÍMBOLO VOCÊ ASSINALOU MAIS VEZES? *Resposta pessoal.*



ILLUSTRAÇÕES: CASTLES/SHUTTERSTOCK

C) ISSO SIGNIFICA QUE OS LOCAIS DA SUA COMUNIDADE ESTÃO COMO?



BEM LIMPOS E CONSERVADOS.



POUCO LIMPOS E CONSERVADOS.

Os alunos podem indicar que a maioria dos locais da comunidade está ou limpa e conservada, ou pouco limpa e conservada.

59

O bairro, a comunidade, a cidade como extensão da escola

[...] A expressão cultural e a criação artística serão tanto mais intensas quanto maior for a integração da escola com o meio ambiente e com a dinâmica cultural local.

A educação dos jovens para o pleno exercício da cidadania inclui aprender a cidade, aprender a visitar o centro de saúde, o museu, o cinema, o parque, a igreja, a participar da vida social. [...]

XAVIER, Carlos Alberto Ribeiro de. Educação e cultura na escola pública do Brasil. Conferência Regional da América Latina sobre Educação Artística, Bogotá, 28 a 30 nov. 2005. Disponível em: <<http://www.lacult.unesco.org/doc/PonenciaBrasil.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Orientar na leitura do texto introdutório e do enunciado da atividade. Incentivar os alunos a identificar cada um dos símbolos presentes na tabela.

Solicitar que realizem a tarefa de casa com o auxílio de um adulto da convivência deles.

Comentar os aspectos que devem ser examinados em cada um dos lugares mencionados e solicitar que preencham a tabela.

Na conferência coletiva dos dados coletados, orientar na resolução dos itens “b” e “c” e socializar as respostas dos alunos.

Para leitura do aluno

O que cabe no meu mundo – Responsabilidade, de Kátia Trindade, da editora Bom Bom Books.

Nesse livro, a autora propõe por meio da literatura uma série de reflexões a respeito da importância das atitudes responsáveis para a construção de um ambiente de convívio agradável.

Intencionalidade pedagógica das atividades

Atividade 1 – Objetivo de aprendizagem: identificar a situação da divisão de tarefas nas moradias atuais.

Espera-se que o aluno leia e interprete a planta de uma habitação identificando os quatro cômodos citados na atividade. O aluno deverá classificar as frases relativas aos afazeres domésticos com as letras correspondentes aos ambientes em que essas tarefas ocorrem.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

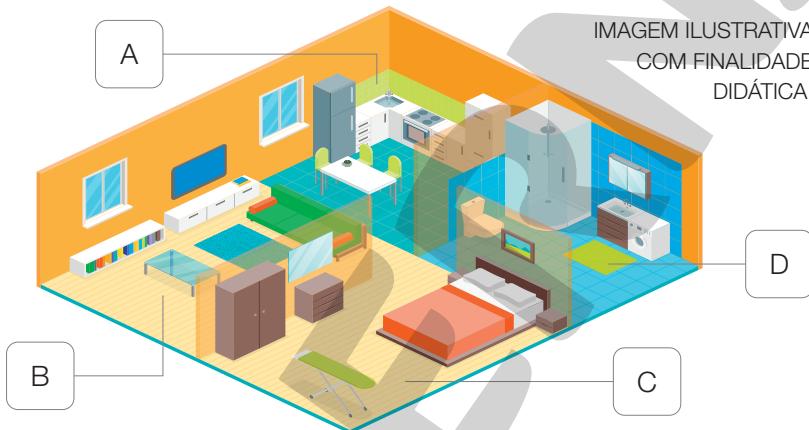
AVALIAÇÃO DE PROCESSO DE APRENDIZAGEM

CAPÍTULOS 7 E 8

NESTAS PÁGINAS VOCÊ VAI VERIFICAR COMO ESTÁ SUA APRENDIZAGEM.

1 OBSERVE A IMAGEM E FAÇA O QUE SE PEDE.

BIGMOUSE/SHUTTERSTOCK



A) IDENTIFIQUE OS CÔMODOS INDICADOS PELAS LETRAS UTILIZANDO O BANCO DE PALAVRAS.

QUARTO

BANHEIRO

COZINHA

SALA

A

Cozinha.

C

Quarto.

B

Sala.

D

Banheiro.

B) EM QUAIS LOCAIS SÃO REALIZADAS AS TAREFAS A SEGUIR? ESCREVA A LETRA CORRESPONDENTE A CADA CÔMODO DA CASA.

C

ARRUMAR A CAMA.

A

LAVAR LOUÇA.

B

LIMPAR OS SOFÁS.

D

LIMPAR O BANHEIRO.

- 2** HÁ CERCA DE CEM ANOS, QUEM ERA A MAIOR RESPONSÁVEL PELAS TAREFAS DOMÉSTICAS? CIRCULE.

PAI

TIO

MÃE

- 3** ELABORE DOIS CARTAZES COM AVISOS PARA MANTER A QUADRA E A SALA DE AULA DA ESCOLA LIMPAS E ORGANIZADAS.

QUADRA

SALA DE AULA

AUTOAVALIAÇÃO

Orientar os alunos na avaliação do próprio aprendizado.

AGORA É HORA DE VOCÊ REFLETIR SOBRE SEU PRÓPRIO APRENDIZADO.

CÓPIE OS NÚMEROS DAS PERGUNTAS A SEGUIR E RESPONDA CADA UMA DELAS COM UMA DAS SEGUINTE OPÇÕES:

COMPLETAMENTE, PARCIALMENTE OU NÃO CONSEGUI.

- 1** IDENTIFIQUEI A DIVISÃO DE TAREFAS NAS MORADIAS ATUAIS?
- 2** IDENTIFIQUEI A RESPONSÁVEL PELA MAIOR PARTE DAS TAREFAS DOMÉSTICAS NAS MORADIAS HÁ CERCA DE CEM ANOS?
- 3** REPRESENTEI POR MEIO DE DESENHOS OS AVISOS PARA MANTER LIMPAS E ORGANIZADAS ALGUMAS DEPENDÊNCIAS DA ESCOLA?

Atividade 2 – Objetivo de aprendizagem: explicar como era a divisão de tarefas domésticas há cem anos.

Ao solicitar que o aluno identifique a maior responsável pelas atividades domésticas no passado, a atividade permite verificar se ele compreendeu o papel desempenhado ou o papel a que as mulheres foram submetidas ao longo do tempo.

Atividade 3 – Objetivo de aprendizagem: listar as ações para conservar as dependências da escola.

O aluno deverá identificar os espaços e seus usos para daí elaborar cartazes com avisos adequados para a manutenção de cada um dos ambientes.

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite ao aluno revisitar o processo de aprendizagem e sua postura de estudante, permitindo que reflita sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade, não cabe atribuir uma pontuação ou conceito ao aluno.

Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento do professor ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

Conclusão do módulo - capítulos 7 e 8

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 7 e 8. Assim, cabe retomar os conhecimentos prévios da turma que foram registrados durante a conversa sobre a questão problema proposta no *Desafio à vista!*: Quais são as responsabilidades das pessoas nas moradias e nas escolas?

Sugere-se retomar com os alunos os comentários feitos por eles sobre essa questão problema e solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos construídos.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

As atividades avaliativas da seção *Retomando os conhecimentos* permitiram aos alunos retomar os conhecimentos construídos nos capítulos 7 e 8.

A realização dessas atividades favorece o acompanhamento dos alunos em uma experiência constante e contínua de avaliação formativa. Fica a critério do professor o estabelecimento ou não de conceitos distintos para cada atividade, que podem depender das temáticas e dos procedimentos que receberam maior ênfase pedagógica no decorrer da sequência didática.

A página MP153 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Explicar como era a divisão de tarefas domésticas há cem anos.
- Identificar a situação da divisão de tarefas nas moradias atuais.
- Listar as ações para conservar as dependências da escola.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar coletivamente elementos relacionados ao estudo das atitudes responsáveis e da divisão de tarefas nos espaços domésticos, escolares e comunitários. Pode-se retomar o que foi trabalhado, propondo novas atividades de interpretação de textos, poemas e imagens e também novas rodas de discussão para refletir sobre as ações individuais e coletivas que impactam no bem-estar e na manutenção dos espaços domiciliares e comunitários.

Unidade 3 Viver juntos

Esta unidade permite aos alunos refletir sobre a convivência familiar e comunitária, sobre o papel dos adultos no cuidado das crianças, e sobre alguns direitos que protegem a infância. Também possibilita que identifiquem as diferentes relações que os seres humanos estabelecem com a cultura material nas diversas etapas da vida, bem como a presença e o papel dos artefatos no cotidiano ao longo da história.

Módulos da unidade



Capítulos 9 e 10: tratam das diferenças entre as famílias em perspectiva histórica, e das formas de lazer e outros direitos básicos da criança, como os direitos à proteção, à saúde, à alimentação e à educação.

Capítulos 11 e 12: exploram questões relacionadas à cultura material presente nas diversas fases da infância e em diferentes povos, além de discutir a evolução dos artefatos domésticos ao longo do tempo.

Primeiros contatos



As atividades propostas no quadro *Primeiros contatos* são preparatórias para o estudo da unidade, a partir da exploração de uma fotografia que retrata uma praia frequentada por pessoas de diferentes idades, possibilitando o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o convívio entre as pessoas e as responsabilidades dos adultos no lazer das crianças, temática da unidade, que abordará também outros direitos da infância.

Introdução ao módulo dos capítulos 9 e 10

Este módulo é formado pelos capítulos 9 e 10, interligados por uma questão problema apresentada na seção *Desafio à vista!*, que têm como objetivo desenvolver atividades relacionadas à compreensão dos diversos modos de organização familiar, das mudanças e das permanências dessa organização ao longo do tempo e dos direitos da criança.

Questão problema



Com quem eu vivo e o que fazemos juntos?

Atividades do módulo

As atividades possibilitam o desenvolvimento da EF01HI02, ao relacionar as histórias pessoais dos alunos com as de seus familiares e das pessoas da comunidade; a EF01HI06, ao abordar as histórias da família, da escola e o papel dos sujeitos envolvidos nesses espaços; e a EF01HI07, ao destacar as mudanças e as permanências na organização familiar ao longo do tempo.

Neste módulo, são desenvolvidas atividades de desenho, sistematização de informações a respeito da diversidade das famílias, leituras e compreensão de imagens e de textos sobre os direitos da criança. Essas propostas permitem aos alunos refletir sobre o convívio em família e as mudanças e as permanências na entidade familiar ao longo do tempo, bem como sobre a proteção jurídica à infância.

Como pré-requisito, é importante que os alunos consigam distinguir com clareza os seus papéis nos espaços familiar, escolar e comunitário, tema abordado nos capítulos 3 e 4, para que possam ampliar o estudo, abordando a história de sua família, de sua escola e de sua comunidade, identificando as responsabilidades dos diferentes sujeitos nesses espaços.

Principais objetivos de aprendizagem



- Identificar características das famílias dos alunos da classe.
- Listar algumas formas de lazer das famílias atuais.
- Descrever as mudanças na quantidade de filhos das famílias nos últimos cinquenta anos.

Orientar a observação da imagem identificando com os alunos os diversos elementos que constituem essa paisagem: a areia, as pedras, o mirante e as trilhas. Alertar os alunos de que o lazer nesse ambiente deve ser realizado de forma responsável e na companhia dos adultos.

Conversar com os alunos, propondo questões, como: Há muitas ou poucas pessoas retratadas na imagem? Nesse ambiente, as crianças devem ou não estar acompanhadas dos adultos? Por quê? Que outras atividades de lazer crianças e adultos podem fazer juntos?

UNIDADE

3

VIVER JUNTOS

MSMUNDADORI/SHUTTERSTOCK

FAMÍLIAS NA PRAIA DE GAMBOA, NO MUNICÍPIO DE GAROPABA, NO ESTADO DE SANTA CATARINA. FOTO DE 2019.



62

Estímulo ao pensamento criativo

[...] O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

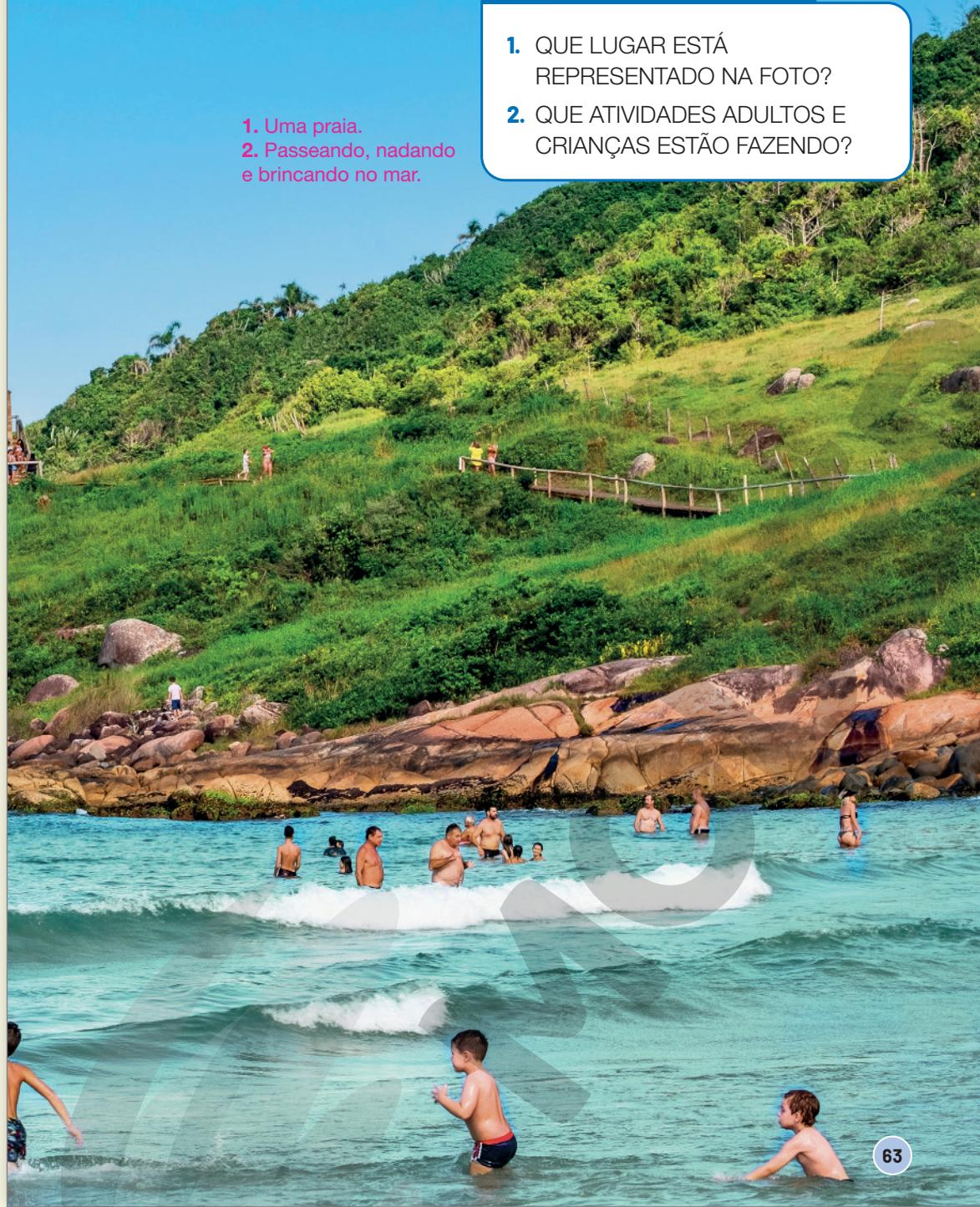
BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 58.

PRIMEIROS CONTATOS

1. QUE LUGAR ESTÁ REPRESENTADO NA FOTO?
2. QUE ATIVIDADES ADULTOS E CRIANÇAS ESTÃO FAZENDO?

1. Uma praia.
2. Passeando, nadando e brincando no mar.

Explorar os conhecimentos prévios dos alunos sobre as atividades que praticam na companhia dos adultos por meio de questões mediadoras, esclarecendo o papel dos adultos nos cuidados e na formação das crianças. Perguntar aos alunos: Que atividades vocês realizam que necessitam da companhia de um adulto? Vocês gostam de realizar essa atividade? Qual é o papel do adulto que os acompanha? Vocês seguem as orientações dele?



63

A história local e as identidades plurais

Nos debates atuais do ensino de história apontam-se possibilidades de estabelecer relações muito profícias entre o estudo das trajetórias locais/regionais e os processos de formação de identidades sociais plurais [...]. Os estudos do local/regional podem, ainda, contribuir para estabelecer diferentes formas de resistência aos processos de padronização e homogeneização culturais, promovidos pela dinâmica da globalização. [...]

CAIMI, Flávia Eloisa. Meu lugar na história: de onde eu vejo o mundo? In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (coord.). *História: Ensino Fundamental*. Brasília: MEC, 2010. p. 60. (Coleção Explorando o Ensino).

A BNCC no capítulo 9

Unidades temáticas

Mundo pessoal: meu lugar no mundo.

Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.

Objetos de conhecimento

- As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.
- A vida em família: diferentes configurações e vínculos.

Habilidades

- EF01HI02:** identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
- EF01HI06:** conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.

De olho nas competências

As atividades deste capítulo mobilizam as **competências gerais 8 e 9** ao propor reflexões e diálogos com o intuito de desenvolver a compreensão e o respeito às organizações familiares dos alunos. Possibilitam também o desenvolvimento das **competências específicas 1 e 4 das Ciências Humanas** ao incentivar os alunos a falar sobre si e sobre suas famílias, desenvolvendo o autoconhecimento e o comportamento harmônico e inclusivo ante as diversas estruturas familiares que venham a conhecer a partir desse exercício.

DESAFIO
À VISTA!

CAPÍTULOS 9 E 10

COM QUEM EU VIVO E O QUE FAZEMOS JUNTOS?

CAPÍTULO
9

DIVERSAS FAMÍLIAS

AS PESSOAS PODEM TER DIVERSOS TIPOS DE FAMÍLIAS.

- 1. DESENHE VOCÊ E AS PESSOAS QUE FAZEM PARTE DE SUA FAMÍLIA.**

Orientar os alunos a representar livremente as pessoas que consideram parte de sua família.



- 2. OBSERVE SEU DESENHO E RESPONDA ÀS PERGUNTAS.** Orientar os alunos a identificar nos próprios desenhos a quantidade de adultos e de crianças.

A) QUANTOS ADULTOS VOCÊ DESENHOU? _____

B) E QUANTAS CRIANÇAS? _____

 **3. COMPARE A SUA FAMÍLIA COM A DE UM COLEGA.**

- A) IDENTIFIQUE UMA SEMELHANÇA. *Orientar o trabalho em duplas, com a identificação de uma semelhança e uma diferença.*
-

- B) IDENTIFIQUE UMA DIFERENÇA.
-

- C) CONTEM AOS COLEGAS AS SUAS DESCOBERTAS.

4. PERGUNTE A UM ADULTO COM QUEM VOCÊ CONVIVE QUANTOS FILHOS ELE TEVE. DEPOIS, FAÇA O QUE SE PEDE.

- A) ANOTE A RESPOSTA.

A resposta varia de acordo com a realidade de cada pessoa.

- B) QUANDO SOLICITADO, INFORME AO PROFESSOR A QUANTIDADE DE FILHOS QUE VOCÊ ANOTOU. OS RESULTADOS SERÃO REGISTRADOS NA LOUSA.
- C) PREENCHA O QUADRO COM OS DADOS DISPONÍVEIS NA LOUSA.

QUANTIDADE DE FILHOS	QUANTIDADE DE ADULTOS
NENHUM FILHO	<i>Reproduzir o quadro na lousa e preenchê-lo com base nos dados coletados pelos alunos.</i>
UM FILHO	
DOIS FILHOS	
TRÊS FILHOS	
QUATRO FILHOS OU MAIS	

5. DE ACORDO COM O QUADRO, A MAIORIA DAS PESSOAS PESQUISADAS TEVE QUANTOS FILHOS?

Se julgar pertinente, comente com os alunos que, no caso, “maioria” significa a maior parte das pessoas pesquisadas.

Solicitar aos alunos que realizem as atividades sobre o núcleo familiar deles e avaliem as representações do desenho produzido na atividade 1.

Organizar os alunos em duplas, incentivando-os a trocar os desenhos e a conversar sobre as semelhanças e as diferenças entre as famílias representadas.

Reforçar a importância do respeito à diversidade das formações familiares existentes e valorizar as manifestações de afeto expressas pelos alunos por meio dos desenhos.

Fazer a conferência coletiva dos dados levantados pelos alunos na atividade 4, anotando o número de filhos por família na lousa, orientando-os a identificar o perfil familiar da maioria das pessoas entrevistadas.

Para leitura do aluno

Minha família é colorida, de Georgina Martins, da editora SM.

De uma forma delicada, a obra trata da história da formação da família do Ângelo, um menino muito curioso que por causa dos seus cabelos descobre como a sua família foi formada.

Ler em voz alta o texto introdutório, solicitando aos alunos que interpretem as imagens, reconhecendo os diversos tipos de lazer representados. Organizar a leitura das legendas para que os alunos classifiquem as atividades representadas nas imagens.

Depois, organizar as duplas para que comparem suas respostas com as dos colegas, orientando-os a respeitar as experiências familiares de cada um.

Caso considere conveniente, pode-se realizar uma roda de conversa para que as duplas apresentem as suas conclusões.

Atividade complementar

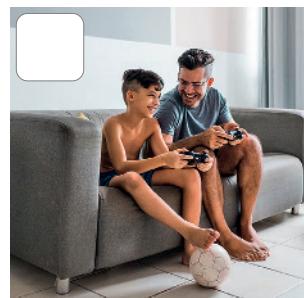
Propor aos alunos que realizem uma breve entrevista com o adulto mais velho do convívio deles sobre as formas de lazer praticadas no passado com a família, quando crianças.

Orientar a elaboração de um questionário simples para servir de base para a entrevista, incluindo o nome do adulto, a idade, a quantidade de irmãos, os adultos com quem convivia e as formas de lazer de que desfrutava.

Propor que compartilhem as respostas com os colegas, identificando atividades do passado que ainda hoje são praticadas pelas famílias e as que deixaram de ser realizadas. É importante valorizar as diferentes histórias de vida de cada um.

LAZER EM FAMÍLIA

AS FAMÍLIAS PODEM TER DIVERSAS FORMAS DE LAZER, COMO AS REPRESENTADAS NAS FOTOS.



JOGAR VIDEOGAME.



PASSEAR NO PARQUE.



PASSEAR NO ZOOLÓGICO.



IR AO CINEMA.



IR AO CIRCO.



ASSISTIR A PEÇAS DE TEATRO.

1. USANDO LÁPIS DE COR, PINTE OS QUADRADINHOS NAS

FOTOS DE ACORDO COM A LEGENDA. Orientar as atividades propostas, fazendo uma leitura coletiva das imagens e, depois, conversando individualmente com

- ATIVIDADE QUE VOCÊ E SUA FAMÍLIA FAZEM SEMPRE.
- ATIVIDADE QUE VOCÊ E SUA FAMÍLIA FAZEM ÀS VEZES.
- ATIVIDADE QUE VOCÊ E SUA FAMÍLIA NUNCA FIZERAM JUNTOS.

os alunos sobre os hábitos de suas famílias.

2. COMPARE SUAS RESPOSTAS COM AS DE UM COLEGA.

A) AS ATIVIDADES QUE VOCÊS FAZEM SEMPRE COM SUAS FAMÍLIAS SÃO AS MESMAS?

B) VOCÊS MARCARAM ALGUMA ATIVIDADE QUE NUNCA FIZERAM? SE SIM, ESSA ATIVIDADE É IGUAL OU DIFERENTE?
A resposta varia de acordo com a realidade de cada aluno.

Experiências individuais e familiares dos alunos

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). [...] É nessa fase que os alunos começam a desenvolver procedimentos de investigação em Ciências Humanas, como a pesquisa sobre diferentes fontes documentais, a observação e o registro – de paisagens, fatos, acontecimentos e depoimentos – e o estabelecimento de comparações. Esses procedimentos são fundamentais para que compreendam a si mesmos e àqueles que estão em seu entorno,

TEMPO, TEMPO...

AS FAMÍLIAS PODEM TER ALGUNS DIAS DA SEMANA QUE SÃO DEDICADOS AO LAZER, COMO NOS CONTA O TEXTO A SEGUIR.

- COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA O TEXTO EM VOZ ALTA.

DOMINGO DE MANHÃ

A GENTE ACORDA CEDINHO. SEM AQUELE SONO DE DIA QUE TEM AULA. TODO MUNDO ANIMADO. FALANDO ALTO. RINDO. É O ÚNICO DIA EM QUE TODO MUNDO TOMA CAFÉ DA MANHÃ JUNTO. DEPOIS CHEGAM OS CONVIDADOS DO PASSEIO. [...]

CHEGAMOS À PRAIA [...].

FLÁVIO DE SOUZA. DOMINGÃO JOIA. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 1997. P. 7 E 30.

- FAÇA DESENHOS REPRESENTANDO UMA ATIVIDADE QUE A FAMÍLIA DO TEXTO FEZ.

ANTES DA CHEGADA DOS CONVIDADOS	DEPOIS DA CHEGADA DOS CONVIDADOS
Os alunos podem representar como souberem as pessoas acordando ou tomando café.	Os alunos podem representar como souberem as pessoas chegando à praia.

- E VOCÊ E SUA FAMÍLIA, O QUE FAZEM AOS DOMINGOS?
A resposta depende da realidade do aluno.

67

Noções temporais: anterioridade e posterioridade

As atividades propostas nesta seção permitem trabalhar as noções temporais de anterioridade e posterioridade.

Organizar a leitura do texto, dividindo-o entre alguns alunos para que leiam em voz alta. Neste momento da alfabetização, é importante que cada um fique com um trecho não muito longo. Caso alguns alunos apresentem dificuldades durante a leitura, auxilie-os na leitura, perguntando sobre a formação das sílabas e pedindo que retomem a leitura da palavra depois de reconhecer sílaba por sílaba. Evitar ler as palavras que pareçam difíceis para eles, incentivando-os a realizar a leitura da melhor forma possível. Essa atividade auxiliará o desenvolvimento da **fluência em leitura oral**.

Perguntar aos alunos por que o domingo é um dia diferente para a personagem do texto.

Por fim, orientar a atividade de elaboração dos desenhos, meio pelo qual os alunos poderão expressar sua interpretação e **compreensão do texto**.

suas histórias de vida e as diferenças dos grupos sociais com os quais se relacionam. [...] É importante também que os alunos percebam as relações com o meio ambiente e a ação dos seres humanos com o mundo que os cerca, refletindo sobre os significados dessas relações.

Nesse período, o desenvolvimento da capacidade de observação e de compreensão dos componentes da paisagem contribui para a articulação do espaço vivido com o tempo vivido. O vivido é aqui considerado como **espaço biográfico**, que se relaciona com as experiências dos alunos em seus lugares de vivência.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. p. 355.

A BNCC no capítulo 10

Unidade temática

Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.

Objeto de conhecimento

- A vida em família: diferentes configurações e vínculos.

Habilidade

- **EF01HI07:** Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.

De olho nas competências

As atividades deste capítulo mobilizam as **competências específicas das Ciências Humanas 2 e 5** ao abordar as mudanças nas estruturas familiares ao longo do tempo. Possibilitam também o desenvolvimento das **competências específicas 2 e 3 de História** ao propor reflexões sobre as mudanças e as permanências na estrutura familiar ao longo do tempo, incentivando o trabalho com fontes históricas para a construção desse conhecimento.

Ler o texto introdutório com os alunos, orientando-os na observação das fotografias e na leitura das respectivas legendas. Solicitar a realização das atividades, salientando que a quantidade média de filhos por família diminuiu ao longo dos anos.

CAPÍTULO 10

MUDANÇAS NA FAMÍLIA

AS FAMÍLIAS BRASILEIRAS PASSARAM POR ALGUMAS MUDANÇAS NAS ÚLTIMAS DÉCADAS.

OBSERVE A QUANTIDADE DE FILHOS EM CADA FAMÍLIA REPRESENTADA NAS FOTOS A SEGUIR.



FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL, NO ESTADO DO PARÁ. FOTO DE 1953.



FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, NO ESTADO DE SÃO PAULO. FOTO DE 1988.



FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, NO ESTADO DE SÃO PAULO. FOTO DE 2019.

1. PREENCHA O QUADRO.

	FAMÍLIA EM 1953	FAMÍLIA EM 1988	FAMÍLIA EM 2019
QUANTIDADE DE FILHOS	6	3	1

- Q** 2. AO OBSERVAR O QUADRO, PODEMOS DIZER QUE A QUANTIDADE DE FILHOS AUMENTOU OU DIMINUIU NAS FAMÍLIAS ENTRE 1953 E 2019? **A quantidade de filhos diminuiu.**

68

Fotografia e memória familiar

[...] No universo familiar brasileiro [...], identificamos a presença da imagem fotográfica. Ela aparece das formas mais variadas: emoldurada em lugares de destaque, nos clássicos porta-retratos de penteadeira, no centro da parede como quadro decorativo ou de forma improvisada, erguida e apoiada por outros objetos como livros e vasos [...].

Quando a foto não aparece, “escondida” em caixas de sapato ou protegida pelas páginas de um álbum de família, comprehende-se que ela será “revelada” nos momentos especiais desse mesmo universo familiar. [...] Nesse processo revelador surgem as clássicas fotos de casamento, nascimento, batizado e

3. OBSERVE AGORA OUTRAS DUAS FOTOS DE FAMÍLIAS.

ARQUIVOS ESTADÃO CONTEÚDO



FAMÍLIA NO
MUNICÍPIO DE SÃO
PAULO, NO ESTADO
DE SÃO PAULO.
FOTO DE 1926.

FAMÍLIA NO MUNICÍPIO
DE SÃO PAULO, NO
ESTADO DE SÃO PAULO.
FOTO DE 2019.



WSFIRIANSTOCK/GETTY IMAGES

- A) COM BASE NAS INFORMAÇÕES DAS FOTOS, COMPLETE O QUADRO.

	ANO	QUANTIDADE DE ADULTOS	QUANTIDADE DE CRIANÇAS OU JOVENS
FOTO A	1926	2	6
FOTO B	2019	1	1

- B) DE QUE ANO É A FOTO COM A MAIOR QUANTIDADE DE CRIANÇAS?

A foto com a maior quantidade de crianças é de 1926.

69

formatura. Essas imagens fotográficas são quase sempre apresentadas em séries, vinculadas desse modo ao elemento narrativo, o que por sua vez possibilita a construção de memórias individuais e coletivas, projetando os caminhos e as aspirações da família. [...] Interessa-nos demonstrar [...] a importância [...] das fotografias de família no campo da memória social e o seu papel documental e narrativo, reunindo informação e experiência, representação e imaginário.

RENDEIRO, Márcia Elisa Lopes Silveira. Álbuns de família: fotografia e memória; identidade e representação. In: XIV Encontro Regional da ANPUH-Rio: memória e patrimônio. Rio de Janeiro, jul. 2010, p. 2-3. Disponível em: <[http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276726781_ARQUIVO_ArtigoANPUH\[MarciaElisa_2010.1\].pdf](http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276726781_ARQUIVO_ArtigoANPUH[MarciaElisa_2010.1].pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2021.

Solicitar aos alunos que observem as fotografias apresentadas na atividade 3 e atentem para o número de pessoas retratadas em cada uma delas. Chamar a atenção deles para o fato de que as fotografias são acompanhadas por legendas, das quais é possível obter informações sobre o que foi retratado. Orientar no preenchimento do quadro e na resposta da atividade.

Identificar com eles a diminuição do número de filhos por família ao longo do tempo, destacando este aspecto importante das mudanças na organização familiar brasileira nas últimas décadas.

Fonte histórica oral: entrevista

As atividades propostas nesta seção permitem realizar um trabalho de **compreensão de texto** com base em uma entrevista por meio da qual os alunos terão acesso à história de Aidê.

Informar aos alunos que a entrevista é uma importante fonte histórica para conhecer diferentes realidades familiares ao longo do tempo.

Perguntar aos alunos se eles sabem o que é uma entrevista, incentivando-os a observar a sua composição com perguntas e respostas.

Orientá-los na leitura do texto em voz alta. Se julgar pertinente, selecionar diferentes alunos para ler uma pergunta ou uma resposta da entrevista, auxiliando no desenvolvimento da **fluência em leitura oral** deles.

Estimular os alunos a comentar o que chama atenção na entrevista reproduzida.

EXPLORAR FONTE HISTÓRICA ORAL

UMA DAS FONTES UTILIZADAS NO ESTUDO DAS FAMÍLIAS E DAS COMUNIDADES É A ENTREVISTA.

1 COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA A ENTREVISTA EM VOZ ALTA.

PERGUNTA – AIDÊ, PRA GENTE COMEÇAR, QUERIA QUE VOCÊ FALASSE O SEU NOME COMPLETO, O LOCAL E A DATA DE [SEU] NASCIMENTO.

RESPOSTA – MEU NOME É AIDÊ MARTINS, NASCI EM 2 DE ABRIL DE 1961, NO MUNICÍPIO DE JAPERI, [ONDE] SEMPRE MOREI, NASCI E VIVI. [...]

PERGUNTA – E QUAL É O NOME DOS SEUS PAIS?

RESPOSTA – MEU PAI É SEBASTIÃO MIGUEL MARTINS, MINHA MÃE, JUDITH FERREIRA MARTINS.

PERGUNTA – VOCÊ TEM IRMÃOS?

RESPOSTA – TENHO, ÉRAMOS 14; ATUALMENTE, SOMOS OITO.

PERGUNTA – E VOCÊ, NESSES 14, VOCÊ É A MAIS NOVA, DO MEIO?

RESPOSTA – [...] EU ESTOU NA QUINTA POSIÇÃO.

UMA TRAJETÓRIA DE SUCESSO. MUSEU DA PESSOA. SÃO PAULO, ENTREVISTA PUBLICADA EM 12 FEV. 2009. DISPONÍVEL EM: <<https://acervo.museudapessoa.org.pt/conteudo/historia/a-transformacao-pela-educacao-49539>>. ACESSO EM: 23 FEV. 2021.

2 CIRCULE NO TEXTO, AS INFORMAÇÕES A SEGUIR DE ACORDO COM A LEGENDA.

- NOME DA ENTREVISTADA. *Aidê*.
- ANO DE NASCIMENTO DELA. *1961*.
- QUANTIDADE DE FILHOS DA MÃE DA ENTREVISTADA. *14*.
- NOME DA MÃE DA ENTREVISTADA. *Judith*.
- NOME DO PAI DA ENTREVISTADA. *Sebastião*.

3 COMO PODEMOS PERCEBER QUE O TRECHO APRESENTADO FAZ PARTE DE UMA ENTREVISTA?

Pela presença de perguntas e respostas.

70

A família e as memórias

As lembranças do grupo doméstico persistem matizadas em cada um de seus membros e constituem uma memória ao mesmo tempo una e diferenciada. Trocando opiniões, dialogando sobre tudo, suas lembranças guardam vínculos difíceis de separar. Os vínculos podem persistir mesmo quando se desgregou o núcleo onde sua história teve origem. Esse enraizamento num solo comum transcende o sentimento individual.

[...] Essa atmosfera própria, essa força de coesão [da família] lhe vem do fato de que ela representa uma mediação entre a criança e o mundo. Todos os acontecimentos de fora chegam até a criança filtrados e interpretados pelos parentes. Hoje se impõem como mediações também os meios de comunicação.

Orientar a realização da entrevista, retomando a estrutura (pergunta e resposta) e os elementos a serem explorados com o entrevistado.

- 4 AGORA VOCÊ É O ENTREVISTADOR! FAÇA AS PERGUNTAS A SEGUIR A UM MORADOR ANTIGO DA SUA COMUNIDADE.**
As respostas dependem do entrevistado.

A) QUAL É O SEU NOME?

B) QUAL É A DATA DO SEU NASCIMENTO?

C) QUANTOS IRMÃOS VOCÊ TEVE?

- 5 COLE UMA FOTO DO ENTREVISTADO OU FAÇA UM DESENHO REPRESENTANDO-O.** Orientar os alunos a explicar ao entrevistado que a entrevista e a foto são para uso meramente didático, sem divulgação pública.



- 6 CONTE AOS COLEGAS AS RESPOSTAS DO SEU ENTREVISTADO.**
Organizar a socialização das respostas individuais.

71

[...] Uma larga parentela de tios, primos, padrinhos, rodeava de tal maneira o núcleo conjugal que ele se sentia parte de um todo maior. Nos moldes de hoje a família – em estrito senso – rema contra a maré de uma sociedade concorrencial, onde a perda de um de seus poucos apoios é absoluta e irremediável. Falta-lhe o envolvimento da grande família de outrora em que o bando de primos fazia as vezes de irmãos, e onde tios, parentes e agregados acompanhavam a criança desde o berço.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 423.

Orientar os alunos previamente para a realização das entrevistas de acordo com as questões preestabelecidas. Se julgar pertinente, propor que elaborem questões complementares, como: Você é o irmão mais velho, o irmão do meio ou o mais novo? Quantas pessoas compunham sua família?

Orientar os alunos a pedir a autorização do entrevistado para obtenção ou uso da fotografia, caso optem por fazê-lo na atividade 4.

Solicitar aos alunos que compartilhem com os colegas os resultados das entrevistas, anotando os dados coletados por eles na lousa. Esses dados, como a data de nascimento dos entrevistados e a quantidade de irmãos, podem ser dispostos em uma tabela comparativa na lousa, com a finalidade de relacionar a quantidade de filhos por família e o período de nascimento dos entrevistados.

Orientar os alunos na leitura do texto introdutório. Explorar com eles a definição de “direito” como aquilo que é garantido às pessoas por lei.

Ler com eles o texto citado, “Direitos da criança”, incentivando a realização das atividades propostas. Perguntar aos alunos o motivo da escolha do direito representado no desenho.

Tema contemporâneo transversal: direitos da criança e do adolescente

Esta é uma oportunidade para tratar do direito das crianças à proteção dos familiares, da sociedade e das autoridades públicas, como disposto na Declaração Universal dos Direitos da Criança.

Fato de relevância nacional

Nesse tópico do capítulo trata-se diretamente da Declaração Universal dos Direitos da Criança por meio do texto “Direitos da criança” de Ruth Rocha, no qual estão expressos os direitos a alimentação, educação, saúde e recreação. Além disso, o estudo ao longo dessa unidade deixa claro o papel da família na formação e proteção da criança.

DIREITO À PROTEÇÃO

AS CRIANÇAS DO MUNDO TODO TÊM DIREITOS REGISTRADOS EM UM DOCUMENTO CHAMADO DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA. ACOMPANHE A LEITURA DE UM TEXTO QUE EXPLICA ALGUNS DESSES DIREITOS.

DIREITOS DA CRIANÇA

TODO CRIANÇA DO MUNDO DEVE SER BEM PROTEGIDA [...]

CRIANÇA TEM QUE TER NOME

CRIANÇA TEM QUE TER LAR

TER SAÚDE E NÃO TER FOME

TER SEGURANÇA E ESTUDAR.

RUTH ROCHA. OS DIREITOS DA CRIANÇA SEGUNDO RUTH ROCHA. SÃO PAULO: ÁTICA, 1999. P. 4 E 5.

CRIANÇAS BRINCANDO EM PARQUE NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, NO ESTADO DE SÃO PAULO. FOTO DE 2018.



FERNANDO FAVORRETO/CIAR/IMAGEM

- Q 1. QUAIS DIREITOS DA CRIANÇA SÃO CITADOS NESSE TEXTO?**
Os direitos à proteção, a um nome, a um lar, a estudar, a ter saúde e à alimentação.
- 2. ESCOLHA UM DESSES DIREITOS E FAÇA UM DESENHO SOBRE ELE. ESCREVA UM TÍTULO PARA O DESENHO.** Orientar os alunos na seleção do direito, na forma de representá-lo e na escrita do título, da forma como eles souberem.

72

Princípios da Declaração Universal dos Direitos das Crianças

Princípio I – A criança desfrutará de todos os direitos enunciados nesta Declaração. Estes direitos serão outorgados a todas as crianças, sem qualquer exceção, distinção ou discriminação por motivos de raça, cor, sexo, idioma, religião, opiniões políticas ou de outra natureza, nacionalidade ou origem social, posição econômica, nascimento ou outra condição, seja inerente à própria criança ou à sua família. [...]

Princípio IV – A criança deve gozar dos benefícios da previdência social. Terá direito a crescer e desenvolver-se em boa saúde [...]. A criança terá direito a desfrutar de alimentação, moradia, lazer e serviços médicos adequados. [...]

A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA FOI APROVADA EM 1959 PELA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), QUE REÚNE CENTENAS DE PAÍSES.

ALÉM DO DIREITO À PROTEÇÃO, A DECLARAÇÃO INCLUI DIVERSOS OUTROS DIREITOS DA CRIANÇA:



ADRIANO KIRHARA/PULSAR IMAGENS

DIREITO À ALIMENTAÇÃO.



SERGIO PEREIRA/PULSAR IMAGENS

DIREITO À EDUCAÇÃO.



ALEXANDRE TOKAIKA/PULSAR IMAGENS

DIREITO À SAÚDE.



TOM WANG/SHUTTERSTOCK

DIREITO À RECREAÇÃO.

3. VOCÊ ACHA ESSES DIREITOS IMPORTANTES? POR QUÊ?

Orientar os alunos na avaliação da importância dos direitos apresentados.

4. QUE OUTROS DIREITOS DAS CRIANÇAS VOCÊ ACRESCENTARIA?

CONTE AOS COLEGAS. Orientar os alunos na listagem de outros direitos das crianças não representados nas imagens.

Princípio VII – A criança tem direito a receber educação escolar, a qual será gratuita e obrigatória, ao menos nas etapas elementares. Dar-se-á à criança uma educação que favoreça sua cultura geral e lhe permita – em condições de igualdade de oportunidades – desenvolver suas aptidões e sua individualidade, seu senso de responsabilidade social e moral. [...]

Princípio IX – A criança deve ser protegida contra toda forma de abandono, crueldade e exploração. Não será objeto de nenhum tipo de tráfico.

Não se deverá permitir que a criança trabalhe antes de uma idade mínima adequada; em caso algum será permitido que a criança dedique-se, ou a ela se imponha, qualquer ocupação ou emprego que possa prejudicar sua saúde ou sua educação, ou impedir seu desenvolvimento físico, mental ou moral. [...]

UNICEF. Declaração Universal dos Direitos das Crianças (1959). Dhnet. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/c_a/lex41.htm>. Acesso em: 30 jun. 2021.

Orientar os alunos na leitura do texto introdutório, solicitando que interpretem as imagens relativas a alguns dos direitos garantidos na Declaração Universal dos Direitos da Criança. Comentar com eles que a Declaração Universal dos Direitos da Criança foi elaborada em 1959 para garantir a satisfação das necessidades básicas de todas as crianças do planeta.

Solicitar aos alunos que respondam oralmente às questões propostas. Organizar uma roda de conversa, incentivando o diálogo a respeito da importância dos direitos como forma de garantir o bom desenvolvimento das crianças. Sugerir aos alunos que apresentem outros direitos que julgam importantes para todas as crianças.

Intencionalidade pedagógica das atividades

Atividade 1 – Objetivo de aprendizagem: identificar características das famílias dos alunos da classe.

Espera-se que o aluno represente uma atividade que realiza com seus familiares e as pessoas que dela participam, evidenciando algumas características de sua família.

Atividade 2 – Objetivo de aprendizagem: descrever as mudanças na quantidade de filhos das famílias nos últimos cinquenta anos.

Ao solicitar ao aluno que identifique a resposta correta, a atividade permite verificar se ele compreendeu as modificações ocorridas no tamanho médio das famílias ao longo tempo.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

AVALIAÇÃO DE PROCESSO DE APRENDIZAGEM

CAPÍTULOS 9 E 10

NESTAS PÁGINAS VOCÊ VAI VERIFICAR COMO ESTÁ SUA APRENDIZAGEM.

- 1 DESENHE UMA ATIVIDADE QUE VOCÊ COSTUMA FAZER EM SUA MORADIA, INCLUINDO AS PESSOAS QUE FAZEM PARTE DA SUA FAMÍLIA. *O que será desenhado depende da realidade dos alunos.*



- A) REGISTRE O NOME DE UMA PESSOA QUE FAZ PARTE DA SUA FAMÍLIA. SE NECESSÁRIO, PEÇA AJUDA AO PROFESSOR.

Os alunos devem registrar o nome de uma pessoa da própria família.

- B) QUAL É O CÔMODO DA MORADIA ONDE OCORreu A ATIVIDADE QUE VOCÊ DESENHOU?

Os alunos devem registrar o nome do cômodo representado por meio de desenho.

- 2 CIRCULE A MUDANÇA QUE OCORreu NA QUANTIDADE DE FILHOS DAS FAMÍLIAS NOS ÚLTIMOS 50 ANOS.

AUMENTOU

DIMINUIU

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite ao aluno revisitar o processo de aprendizagem e sua postura de estudante, permitindo que reflita sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade, não cabe atribuir uma pontuação ou conceito ao aluno.

Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento do professor ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

3 OBSERVE AS IMAGENS E FAÇA O QUE SE PEDE.



FAMÍLIA ASSISTINDO TELEVISÃO.



FAMÍLIA JOGANDO FUTEBOL.

- A) REGISTRE A IMAGEM QUE APRESENTA DUAS CRIANÇAS E UM ADULTO JOGANDO FUTEBOL.**

Foto B.

- B) AGORA, REGISTRE A IMAGEM QUE APRESENTA DUAS CRIANÇAS E DOIS ADULTOS ASSISTINDO TELEVISÃO.**

Foto A.

AUTOAVALIAÇÃO

Incentivar os alunos a se autoavaliar.

AGORA É HORA DE VOCÊ REFLETIR SOBRE SEU PRÓPRIO APRENDIZADO.

COPIE OS NÚMEROS DAS PERGUNTAS A SEGUIR E RESPONDA CADA UMA DELAS COM UMA DAS SEGUINTE OPÇÕES:
COMPLETAMENTE, PARCIALMENTE OU NÃO CONSEGUI.

- 1 IDENTIFIQUEI AS PESSOAS QUE COMPÕEM MINHA FAMÍLIA?**
- 2 IDENTIFIQUEI FORMAS DE LAZER DAS FAMÍLIAS?**
- 3 COMPREENDI AS INFORMAÇÕES DAS FOTOGRAFIAS ESTUDADAS?**
- 4 IDENTIFIQUEI A MUDANÇA QUE OCORREU NA QUANTIDADE DE FILHOS DAS FAMÍLIAS?**

75

Atividade 3 – Objetivo de aprendizagem: listar algumas formas de lazer das famílias atuais.

O aluno deve identificar os elementos que constituem as duas imagens, destacando duas formas atuais de lazer das famílias.

Conclusão do módulo - capítulos 9 e 10

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 9 e 10. Nesse sentido, cabe retomar os conhecimentos prévios da turma que foram registrados durante a conversa sobre a questão problema proposta no *Desafio à vista!*: Com quem eu vivo e o que fazemos juntos?

Sugere-se retomar com os alunos os comentários feitos por eles sobre essa questão problema e solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram construídos.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

As atividades avaliativas da seção *Retomando os conhecimentos* permitiram aos alunos retomar os conhecimentos construídos nos capítulos 9 e 10, relacionados às mudanças na estrutura familiar ao longo do tempo e às atividades realizadas em família.

A realização dessas atividades favorece o acompanhamento dos alunos em uma experiência constante e contínua de avaliação formativa. Fica a critério do professor o estabelecimento ou não de pontuações ou de conceitos distintos para cada atividade, valorizando as temáticas e os procedimentos que tiveram maior ênfase pedagógica ao longo da sequência didática.

A página MP153 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Identificar características das famílias dos alunos da classe.
- Listar algumas formas de lazer das famílias atuais.
- Descrever as mudanças na quantidade de filhos das famílias nos últimos cinquenta anos.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar coletivamente elementos relacionados ao estudo do convívio e da família. Além de se retomar o que foi trabalhado em sala de aula, é possível propor novas atividades como rodas de conversa abordando o tema da família, da diversidade da família e das mudanças nessa instituição ao longo do tempo. Pode-se propor também a elaboração de novos desenhos e a reinterpretação dos desenhos antigos, além de outras análises comparativas de fotografias de núcleos familiares novas e antigas.

Introdução ao módulo dos capítulos 11 e 12

Esse módulo, formado pelos capítulos 11 e 12, interligados por uma questão problema apresentada na seção *Desafio à vista!*, tem o objetivo de permitir aos alunos refletir e dissertar sobre a presença da cultura material no cotidiano das pessoas e em diferentes fases da vida.

Trabalhamos com a premissa de que a BNCC estabelece as aprendizagens essenciais para cada etapa da educação, permitindo que currículos e/ou cursos apresentem adequações e complementações para garantia dessas aprendizagens. Dessa forma, o módulo formado pelos capítulos 11 e 12 amplia a abordagem sobre a organização material das atividades humanas, por meio do trabalho com o seguinte tema complementar: “Os objetos em diferentes fases da vida das pessoas e as mudanças dos seus formatos e usos”.

Questão problema



Que objetos estão presentes na vida das pessoas?

Atividades do módulo



As atividades possibilitam reconhecer a especificidade dos objetos utilizados de acordo com as diferentes fases da vida (como a de um bebê ou de uma criança) e, também, segundo as finalidades a que se destinam (como os utensílios domésticos), favorecendo a compreensão da presença da cultura material no cotidiano, os diferentes usos e as mudanças nos artefatos ao longo do tempo.

São desenvolvidas atividades de leitura e compreensão de textos e de imagens, de elaboração de desenhos, de estabelecer relações entre elementos e de expressão oral.

Como pré-requisito, é importante que os alunos sejam capazes de estabelecer relações comparativas entre objetos, objetivo de aprendizagem do último ano da Educação Infantil, para que possam relacionar diferentes objetos às fases da vida.

Principais objetivos de aprendizagem



- Classificar os objetos de acordo com cada etapa da vida.
- Descrever objetos de povos indígenas.
- Identificar características de utensílios domésticos.

Capítulo 11

Considerando que todas as habilidades definidas pela BNCC para o 1º ano são mobilizadas neste volume, neste capítulo as atividades trabalham temas complementares, permitindo aos alunos identificar a presença dos objetos em diferentes fases da vida das pessoas e as mudanças nos seus formatos e usos.

De olho nas competências

As atividades deste capítulo mobilizam a **Competência Geral 1** ao discutir a presença de objetos em diversas culturas. Possibilitam também o desenvolvimento da **Competência Específica 2 das Ciências Humanas** ao propor uma reflexão sobre as variações na cultura material de acordo com grupos etários e sociais.

CAPÍTULO
11

OBJETOS DA NOSSA HISTÓRIA

DURANTE A NOSSA VIDA, USAMOS MUITOS OBJETOS DIFERENTES. ALGUNS DELES PODEM MARCAR A NOSSA HISTÓRIA, COMO O TEXTO DESCREVE.

1. COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA O TEXTO EM VOZ ALTA.

UM MUNDO DE COISAS

[OS OBJETOS] ENTRAM EM NOSSA VIDA A TODO MOMENTO. ALGUNS FICAM UM POUCO E PARTEM. OUTROS VÃO FICANDO, FICANDO E NUNCA SE VÃO. [...]

PRA NÓS, SÃO COISAS ESPECIAIS E CONTAM NOSSAS HISTÓRIAS: UMA TAMPINHA DE REFRIGERANTE, UM TOCO DE LÁPIS, UM SOLDADINHO DE PLÁSTICO, [...] UM PAPEL DE BALA, UM DADO...

MARCELO XAVIER. *UM MUNDO DE COISAS*. BELO HORIZONTE: FORMATO, 2002. P. 35.



LUNA VICENTE

IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA.

- A) MARQUE COM UM X OS OBJETOS QUE O AUTOR DO TEXTO CONSIDERA ESPECIAIS.**

- TOCO DE LÁPIS.
- TAMPINHA DE REFRIGERANTE.
- PAPEL DE BALA.

b) Verificar as hipóteses dos alunos, comentando que os objetos citados foram usados e, portanto, fizeram parte de algo que aconteceu na vida das pessoas. Nesse sentido, eles contam histórias que essas pessoas viveram.

- B) EM SUA OPINIÃO, O QUE SIGNIFICA DIZER QUE HÁ OBJETOS QUE “CONTAM NOSSAS HISTÓRIAS”?**

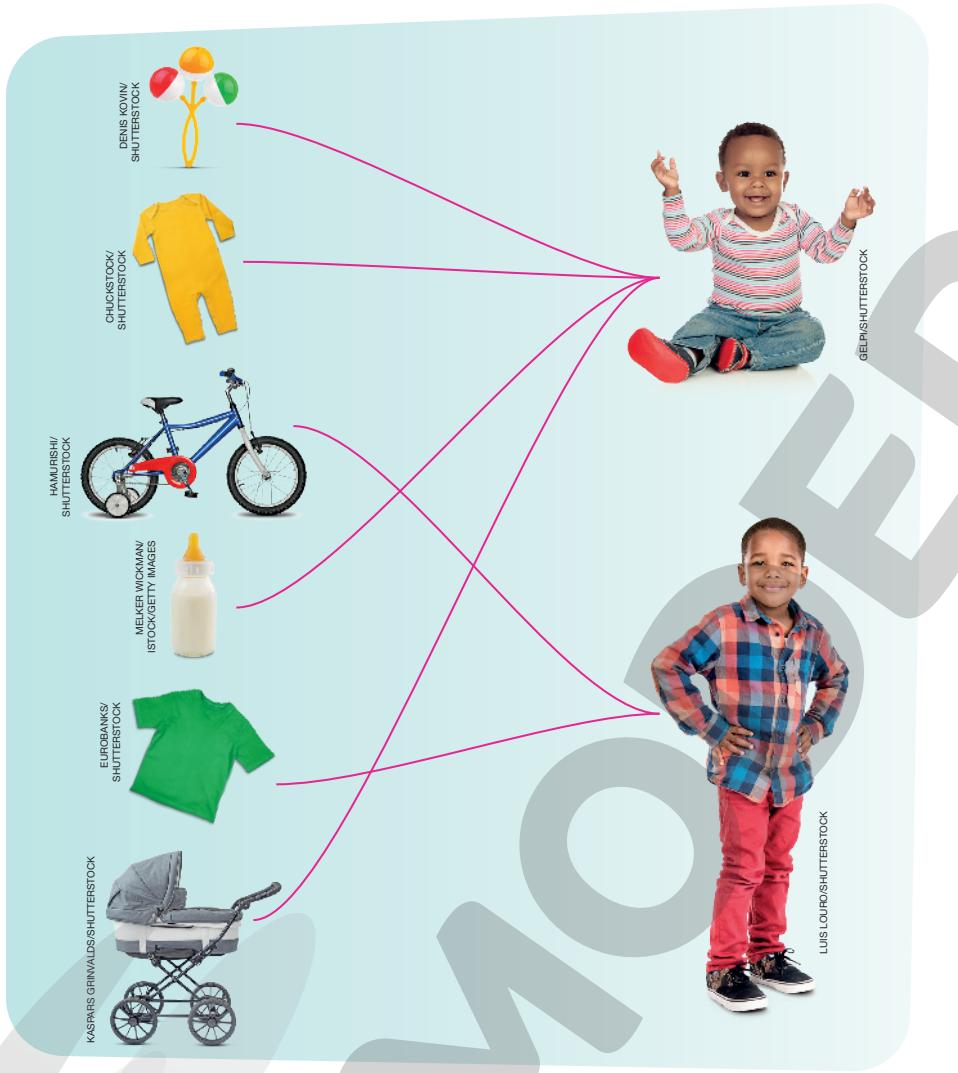
76

A observação nas Ciências Humanas

Desde a Educação Infantil, os alunos expressam percepções simples, mas bem definidas, de sua vida familiar, seus grupos e seus espaços de convivência. No cotidiano, por exemplo, desenham familiares, identificam relações de parentesco, reconhecem a si mesmo em fotos (classificando-as como antigas ou recentes), guardam datas e fatos, sabem a hora de dormir e de ir para escola, negociam horários, fazem relatos orais e revisitam o passado por meio de jogos, cantigas e brincadeiras ensinadas pelos mais velhos. Com essas experiências, começam a levantar hipóteses e a se posicionar sobre determinadas situações.

ALGUNS OBJETOS SÃO USADOS PELAS PESSOAS APENAS EM CERTOS PERÍODOS DA VIDA.

2. LIGUE CADA OBJETO AO PERÍODO DE VIDA EM QUE A CRIANÇA O UTILIZOU.



OS ELEMENTOS FORAM REPRESENTADOS FORA DE PROPORÇÃO.

- 3. OS OBJETOS UTILIZADOS PELA CRIANÇA SÃO OS MESMOS DE QUANDO ERA BEBÊ? POR QUÊ?** Espera-se que os alunos digam que não, pois a criança e o bebê apresentam necessidades e preferências diferentes. Além disso, o tamanho do corpo do bebê e o da criança influenciam suas roupas e seus pertences. **77**

No decorrer do Ensino Fundamental, os **procedimentos de investigação** em Ciências Humanas devem contribuir para que os alunos desenvolvam a capacidade de observação de diferentes indivíduos, situações e objetos que trazem à tona dinâmicas sociais em razão de sua própria natureza [...].

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 354-355.

Auxiliar os alunos na leitura do texto em voz alta, possibilitando o desenvolvimento da **fluência em leitura oral**. Orientá-los na realização da primeira atividade, que auxilia no processo de **compreensão de texto**.

Na sequência, incentivar os alunos a identificar objetos utilizados nas diferentes fases da vida apresentados na atividade 2. Pedir que observem as imagens reproduzidas em duas colunas: em uma, os objetos utilizados em determinado momento da vida e, na outra, duas crianças de idades diferentes.

Incentivar os alunos a identificar as mudanças no uso de determinados objetos, conforme as necessidades e as possibilidades de cada fase da vida.

Solicitar aos alunos que escolham um objeto que considerem importante para sua história pessoal e com o qual tenham uma relação afetiva para representá-lo por meio de um desenho. A atividade auxilia no desenvolvimento de outras formas de expressão, incentivando o reconhecimento da subjetividade dos alunos.

Orientar na realização das atividades e na socialização dos desenhos produzidos pela turma.

Para leitura do aluno

Um mundo de coisas, de Marcelo Xavier, da editora Formato.

Trata-se de uma obra literária com o objetivo de desenvolver a percepção para o fato de que os objetos do cotidiano fazem parte do nosso dia a dia e podem marcar nossa história.

- 4. ESCOLHA UM OBJETO QUE CONTA PARTE DA SUA HISTÓRIA E FAÇA O QUE SE PEDE.**

- A) DESENHE E ESCREVA O NOME DESSE OBJETO.**



NOME DO OBJETO: Orientar individualmente a escrita do nome do objeto.

- B) INDIQUE EM QUE PERÍODO DA VIDA ESSE OBJETO FEZ PARTE DA SUA HISTÓRIA.** Orientar os alunos na classificação etária.

QUANDO ERA BEBÊ.

QUANDO ERA CRIANÇA.

- C) PARA QUE ESSE OBJETO ERA UTILIZADO?** Orientar a classificação do objeto por função.

PARA VESTIR.

PARA BRINCAR.

PARA VOCÊ
SE ALIMENTAR.

OUTRO: A resposta depende do objeto escolhido.

- D) MOSTRE SEU DESENHO AOS COLEGAS E CONTE A ELES POR QUE ESSE OBJETO FAZ PARTE DE SUA HISTÓRIA.** Orientar os alunos a justificar a escolha do objeto.

Desenhar na sala de aula

Três exemplos de situações que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento em desenho na escola e em outros espaços educativos: 1. desenhar muito e com frequência; 2. observação de desenhos de colegas, de produtores de desenhos da comunidade e de outros artistas; 3. exercícios com desenho de imaginação, de memória e de observação (de outros desenhos e do mundo físico). É desejável que os trabalhos das crianças sejam guardados e retomados com os alunos de tempos em tempos junto com todo o grupo. Os trabalhos precisam ser exibidos e recebidos com interesse pelo professor.

IAVELBERG, Rosa. *O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores.*
Porto Alegre: Zouk, 2006. p. 73.

MUITAS CRIANÇAS GOSTAM DE BRINCAR COM OS OBJETOS DOS ADULTOS COM QUEM CONVIVEM.

- 5.** COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA EM VOZ ALTA O TEXTO A SEGUIR SOBRE AS PERSONAGENS NATÁLIA E SUA AVÓ MARIA.

O SEGREDO DA VÓ MARIA

GOSTAVA DE IR AO QUARTO BRINCAR NO MEIO DOS MÓVEIS ANTIGOS, BEM GRANDES, CHEIOS DE DETALHES. [...]

A AVÓ DEIXAVA A NETA BRINCAR COM ALGUMAS COISAS. NATÁLIA COLOCAVA AS LUVAS DE TECIDO BRILHANTE, COLAR, PULSEIRA, PASSAVA BATOM, PERFUME E FICAVA SE OLHANDO NO ESPELHO.

CARLA CARUSO. *O SEGREDO DA VÓ MARIA*. SÃO PAULO: CALLIS, 2003. P. 4.

Após a leitura do texto introdutório, perguntar aos alunos se eles gostam de brincar com os objetos dos adultos com os quais convivem. Incentivá-los a listar quais são esses objetos e como se realiza a brincadeira.

Orientar os alunos na leitura e interpretação do texto "O segredo da vó Maria". Auxiliar na localização e retirada de informações do texto para realizar a atividade 6. Essa prática contribui para o processo de **compreensão de texto**.

Em seguida, incentivá-los a se expressar oralmente comunicando quais objetos já foram transformados por eles em brinquedos.



CAMALEÃO

IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA.

- 6.** LOCALIZE E RETIRE AS INFORMAÇÕES DO TEXTO PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES.

6. a) A neta usava os objetos para brincar.

- A) PARA QUE A NETA USAVA OS OBJETOS DO QUARTO DA AVÓ?
 - B) E A AVÓ, SERÁ QUE USAVA OS OBJETOS DA MESMA MANEIRA
QUE A NETA? O texto não explica como a avó usava os objetos, mas é possível supor que ela os utilizasse como peças de roupa e itens de perfumaria, e não para
- 7.** VOCÊ JÁ TRANSFORMOU ALGUM OBJETO EM BRINQUEDO? brincar.
Orientar os alunos na seleção e na análise de um objeto transformado em brinquedo.
- A) SE SIM, QUE OBJETO ERA ESSE? SE NÃO, IMAGINE UM OBJETO.
 - B) COMO VOCÊ BRINCOU COM ELE?
 - C) PARA QUE ESSE OBJETO ERA USADO ANTES DE VIRAR BRINQUEDO?

Brincadeiras e a espontaneidade das crianças

Nos primeiros anos de vida a criança explora seu corpo e o mundo ao redor brincando. Brincar nesta fase de vida significa experimentar diversas possibilidades de movimento, de manuseio de objetos, de interação com outras crianças, de sensações através dos sentidos, sempre partindo da iniciativa própria de cada criança. [...] As brincadeiras parecem brotar do corpo e da alma da criança espontaneamente, numa riqueza de transformações, sempre aparecendo novas formas e significados. [...]

IGNACIO, Renate Keller. Para ter criatividade, resiliência e coragem é preciso brincar! *Território do brincar*, 17 jun. 2015. Disponível em: <https://territoriobrincar.com.br/wp-content/uploads/2015/06/Indicacao_Ute_Renate_Keller_Ignacio_Para_ter_criatividade_resiliencia_e_coragem_e_preciso_brincar.pdf>. Acesso em: 1º jul. 2021.

Orientar os alunos na leitura do texto introdutório, informando-os que os objetos têm papéis importantes na vida dos seres humanos. Explorar com eles o fato de que eles podem ser utilizados para diversos fins: para o trabalho doméstico (como vassoura, bucha, rodo); para o trabalho no campo (como enxada, facão, arado); para prática esportiva (como bola, tênis, raquete); para construção civil (como tijolo e viga); para cozinhar (como faca, garfo, panela); para o estudo (como caderno, livro, caneta, lápis); para ornamentação pessoal (como brinco, colar, pulseira); para vestimenta (como camiseta, saia, calça); além dos diversos objetos utilizados para a recreação e para a prática religiosa. Mencionar também objetos com múltiplas funcionalidades, como celulares e laptops utilizados para comunicação, trabalho, lazer etc.

Solicitar aos alunos que observem cada um dos itens representados na página: bonecas de cerâmica, colar de bambu e bolsa de capim dourado. Questionar que outras matérias-primas poderiam ter sido usadas para produzir os mesmos objetos.

DIVERSOS POVOS, DIVERSOS OBJETOS

CADA PVO PRODUZ SEUS OBJETOS COM OS MATERIAIS QUE TEM À DISPOSIÇÃO, COMO FAZEM OS POVOS INDÍGENAS DO ESTADO DE TOCANTINS.

POVO KARAJÁ



FABIO COLOMBINI

BONECAS DE CERÂMICA.

POVO TIMBIRA



ASSOCIAÇÃO CENTRO CULTURAL KAIJÉ. FOTO: TUCUM BRASIL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

POVO XERENTE



GIOVANNI SEABA BAYLÓ/SHUTTERSTOCK

BOLSA DE CAPIM DOURADO.

OS ELEMENTOS FORAM
REPRESENTADOS
FORA DE PROPORÇÃO.

Objetos, itens da cultura material

[...] os artefatos – que constituem, como já foi afirmado, o principal contingente da cultura material – têm que ser considerados sob duplo aspecto: como *produtos* e como *vetores* de relações sociais. De um lado, eles são o resultado de certas formas específicas e historicamente determináveis de organização dos homens em sociedade (e este nível de realidade está em grande parte presente, como informação, na própria materialidade do artefato). De outro lado, eles canalizam e dão condições a que se produzem e efetivem, em certas direções, as relações sociais. [...]

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. A cultura material no estudo das sociedades antigas. *Revista de História*
São Paulo, n. 115, jul.-dez., 1983, p. 112-113.

1. ESCOLHA UM DOS OBJETOS DA PÁGINA ANTERIOR E CONTE SOBRE ELE AOS COLEGAS.

Os alunos podem responder:

- A) QUAL É O NOME DO OBJETO? boneca, bolsa ou colar.
- B) QUE POVO O PRODUZIU? Os alunos podem responder: karajá, xerente ou timbira.
- C) DE QUE MATERIAL ELE FOI FEITO?

Os alunos podem responder: cerâmica, capim dourado ou bambu e sementes.

INVESTIGUE



Se os alunos viverem no Distrito Federal, comentar que a investigação deve focar nessa COMO TAREFA DE CASA, VOCÊ VAI PESQUISAR UM OBJETO unidade PRODUZIDO POR UM POVO INDÍGENA QUE VIVE NO SEU ESTADO. federativa. Conversar com os alunos sobre os povos indígenas existentes na Unidade da Federação em que vivem. Se não houver, orientá-los a pesquisar COLE UMA FOTO OU DESENHE O OBJETO ESCOLHIDO.

um povo indígena de outra Unidade da Federação.

1

2 COMPLETE A LEGENDA COM AS INFORMAÇÕES SOLICITADAS A SEGUIR.

Deixar os alunos escreverem como souberem,

A) NOME DO OBJETO: _____ contribuindo para o processo de alfabetização.

B) NOME DO POVO INDÍGENA: _____

Solicitar aos alunos que realizem a atividade proposta. Auxiliar na escolha do objeto, mencionando que algo comum a todos é o fato de eles serem produtos de algum tipo de trabalho humano.

Orientar os alunos na tarefa de casa proposta na seção *Investigue*. Se julgar pertinente, auxilie-os na pesquisa sobre os povos indígenas presentes no estado em que vivem, indicando o site Povos Indígenas no Brasil: <https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal> (acesso em: 1º jul. 2021). Solicitar aos alunos que selezionem o estado em que residem e, na sequência, escolham um dos povos indígenas. Para mais informações sobre os objetos produzidos por cada povo, selecionar o tópico “Arte e cultura material” no menu à direita.

Auxiliá-los na escolha do objeto que será retratado, na produção do desenho e no preenchimento da legenda com as informações solicitadas.

Capítulo 12

Considerando que todas as habilidades definidas pela BNCC para o 1º ano são mobilizadas neste volume, para concluir o módulo dos capítulos 11 e 12, continuamos neste capítulo o trabalho com os temas complementares, permitindo aos alunos identificar a presença dos objetos em diferentes fases da vida das pessoas e as mudanças nos seus formatos e usos.

De olho nas competências

As atividades deste capítulo mobilizam as **competências específicas 2 e 5 das Ciências Humanas** ao propor uma análise do mundo cultural, com base em um seguimento da cultura material e nas mudanças e permanências de determinados artefatos ao longo do tempo. Possibilitam também o desenvolvimento das **competências específicas 2 e 3 de História** ao abordar o uso de utensílios domésticos em perspectiva histórica e a presença dos objetos em nosso cotidiano.

Incentivar os alunos a identificar os utensílios domésticos que utilizam cotidianamente. Anotar, na lousa, a lista de objetos mencionados pelos alunos.

Chamar a atenção para o material de que é feito cada utensílio e orientá-los a desenhar os utensílios domésticos conforme proposto na atividade 1. Em seguida, auxiliá-los no registro escrito dos nomes dos objetos, incentivando a **produção de escrita**.

Organizar a socialização das respostas individuais dos alunos na atividade 2.

CAPÍTULO 12

UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS

AS PESSOAS COSTUMAM UTILIZAR DIVERSOS OBJETOS NAS TAREFAS DOMÉSTICAS. ELES SÃO CHAMADOS DE UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS.

- OBSERVE DOIS UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS USADOS EM SUA MORADIA. *Os alunos devem selecionar os utensílios e desenhar como souberem.*

A) DESENHE UM UTENSÍLIO EM CADA ESPAÇO ABAIXO.



- B) AGORA, ESCREVA OS NOMES DELES COMO SOUBER NAS LEGENDAS. *A resposta depende dos utensílios escolhidos.***

- 2. CONTE AOS COLEGAS DE QUE MATERIAIS SÃO FEITOS OS UTENSÍLIOS QUE VOCÊ PESQUISOU E PARA QUE ELES SÃO UTILIZADOS.**

Orientar os alunos na identificação dos materiais dos utensílios pesquisados.

82

A publicidade na prática pedagógica

A publicidade, em suas manifestações, “joga” com vários sujeitos e vozes enunciativas. Assim, por exemplo, num mesmo uso comercial de marca identificada, se fazem presentes, direta ou indiretamente, o ator, o publicitário, o empresário e conteúdo de uma linguagem sedutora. Ora, grande parte da publicidade comercial, em sua presença cotidiana e mercadológica, não trabalha com a perspectiva de um leitor crítico e consciente das sedutoras “tramas” ocultas que sustentam o seu discurso. [...]

No jogo entre emissor e receptor, espera-se da relação pedagógica própria do ato educativo o desenvolvimento das capacidades críticas e criativas dessas linguagens. Desenvolver um jogo interativo e proativo nesse processo de construção de significados e valores faz parte dos objetivos da aprendizagem e, nela, da leitura como momento de compreensão do mundo.

Orientar coletivamente a observação da propaganda, identificando com os alunos os elementos visuais e escritos.

DIVERSOS UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS COMEÇARAM A SER COMERCIALIZADOS NO BRASIL HÁ CERCA DE CEM ANOS.

NESSA ÉPOCA, OS UTENSÍLIOS NOVOS ERAM MUITO CAROS, E A MAIORIA DAS PESSOAS NÃO PODIA COMPRÁ-LOS.

3. OBSERVE A PROPAGANDA E RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.



DETALHE DE PROPAGANDA PUBLICADA NA REVISTA FEMININA, EM 1916. O TERMO “ECONÔMICOS” FOI GRAFADO CONFORME A ORTOGRAFIA ATUAL.

A) QUE UTENSÍLIO DOMÉSTICO APARECE NA PROPAGANDA?

Fogão.

B) TODOS OS BRASILEIROS TINHAM CONDIÇÕES DE COMPRAR O UTENSÍLIO CITADO NA PROPAGANDA? EXPLIQUE.

Não, pois utensílios como esse eram muito caros.

C) ESTA PROPAGANDA É ATUAL? COMO VOCÊ CONCLUIU ISSO?

Não. Os alunos podem citar a data que aparece na legenda (1916) e o formato do fogão.

83

A escola, ao se apoderar da publicidade comercial, eventualmente presente em livros didáticos, de seus mecanismos e tecnologias, pode tornar-se lugar de uma leitura diferenciada, propiciando discernimento, contextualização, análise de níveis e crítica de valores.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer nº 15, de 4 de julho de 2000*. Brasília: Câmara Brasileira de Educação, 2000. p. 14-15. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14453-pceb015-00&Itemid=30192>. Acesso em: 26 jul. 2021.

Fazer leitura compartilhada do texto e solicitar aos alunos que observem a imagem do anúncio reproduzido na atividade 3. Informá-los de que fogões a lenha (ou carvão, como aparece no anúncio) são usados até hoje, principalmente no meio rural.

Pode-se mencionar que algumas famílias construíam os próprios fogões, montando suportes para que as panelas ficassem sobre o fogo. Na sequência, incentivar os alunos a levantar hipóteses sobre por que faziam isso. Essa dinâmica subsidiará a elaboração da resposta ao segundo item.

Solicitar aos alunos que justifiquem suas respostas ao último item da atividade.

Fonte histórica material: utensílios domésticos

As atividades propostas nesta seção permitem ampliar a compreensão do papel dos objetos como importantes fontes históricas.

Informar aos alunos que os objetos podem revelar informações sobre as pessoas e a época em que foram produzidos. Analisá-los é uma rica atividade para constituir conhecimentos sobre o cotidiano em diferentes tempos.

Perguntar aos alunos se têm ou tiveram contato com algum objeto antigo e incentivá-los a comentar como esses objetos eram utilizados antigamente.

Informá-los de que existiam máquinas de escrever, telefones em que se girava um disco para selecionar os números, entre outros.

Orientar os alunos na leitura em voz alta do texto “O cotidiano no passado”, auxiliando no desenvolvimento da **fluência em leitura oral**. Comentar os usos dos objetos citados no texto.

Apoiar os alunos na realização das atividades propostas com base nas informações do texto.

EXPLORAR FONTE HISTÓRICA MATERIAL

- LEIA A NOTÍCIA EM VOZ ALTA COM A AJUDA DO PROFESSOR.

O COTIDIANO NO PASSADO

[...] FOI PROMOVIDA UMA EXPOSIÇÃO COM OBJETOS ANTIGOS EM UM MUSEU [...]. O ACERVO FOI COMPOSTO POR UMA AÇÃO COLETIVA ENTRE ALUNOS E FUNCIONÁRIOS QUE LEVARAM ITENS COMO BRINQUEDOS, MÁQUINA DE ESCREVER, MÁQUINA DE COSTURA, FOTOS ANTIGAS, ENTRE OUTROS ARTIGOS.

O OBJETIVO FOI MOSTRAR COMO ERA O COTIDIANO DAS PESSOAS NO PASSADO, ATRAVÉS DE UTENSÍLIOS E OBJETOS QUE ERAM USADOS NO DIA A DIA, NAS TAREFAS DOMÉSTICAS E NO TRABALHO.

1. a) Alunos CCPLS [CENTROS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E LAZER] PROMOVERAM EXPOSIÇÃO DE OBJETOS ANTIGOS EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DO MUSEU. *CPPL BARUERI, e funcionários.* 30 MAIO 2019. DISPONÍVEL EM: <<https://ccplbarueri.com.br/Noticia/CCPLs-promoveram-exposicao-de-objetos-antigos-em-comemoracao-ao-dia-internacional-do-Museu/40>>. ACESSO EM: 9 MAR. 2021.

1. c) Mostrar como era o cotidiano das pessoas no passado por meio de utensílios usados no dia a dia.

A) QUEM LEVOU OS ITENS PARA A MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO?

B) QUE OBJETOS FORAM LEVADOS? *Itens como brinquedos, máquina de escrever, máquina de costura, fotos antigas, entre outros artigos.*

C) QUAL ERA O OBJETIVO DA EXPOSIÇÃO? *antigas, entre outros artigos.*



84

Consciência histórica e noção de temporalidade

O compromisso em preservar testemunhos da historicidade é uma das diversas formas que o museu possui de colaborar para a qualidade de vida da população, aspecto essencial para o progresso social. O contato com o patrimônio cultural, visto como testemunho da historicidade do sujeito, pode estimular o desenvolvimento da noção de temporalidade, assim como a consciência histórica, objetivando a integração do indivíduo em seu meio. E essa conscientização da relação temporal e histórica, a compreensão



2 AGORA É A SUA VEZ! COM A AJUDA DO PROFESSOR, VOCÊ E OS COLEGAS VÃO ORGANIZAR UMA EXPOSIÇÃO DE OBJETOS DE OUTROS TEMPOS. SIGAM OS PASSOS. *Fazer uma leitura coletiva das comandas e orientar a seleção dos objetos e a socialização das informações.*

A) SELECIONE ALGUM OBJETO ANTIGO DA SUA MORADIA OU DA MORADIA DE ALGUM CONHECIDO.

B) NO DIA COMBINADO, TRAGA O OBJETO PARA A ESCOLA.

C) CONTE AOS COLEGAS SOBRE O OBJETO QUE VOCÊ ESCOLHEU E PARA QUE ELE ERA UTILIZADO.

D) COM A AJUDA DO PROFESSOR, ORGANIZEM A EXPOSIÇÃO DOS OBJETOS.

E) CONVIDEM OUTRAS TURMAS DA ESCOLA E DA COMUNIDADE ESCOLAR PARA A EXPOSIÇÃO.

3 APÓS A EXPOSIÇÃO, CONVERSE COM O PROFESSOR E COM OS COLEGAS.

A) QUE OBJETO MAIS CHAMOU A SUA ATENÇÃO? *Orientar a seleção individual do objeto.*

B) VOCÊ ACHA IMPORTANTE CONSERVAR OBJETOS PRODUZIDOS EM OUTROS TEMPOS? POR QUÊ?

C) COMO VOCÊ CUIDA DOS OBJETOS DO SEU DIA A DIA?

A atividade pode ser ponto de partida para uma conversa sobre cuidados com os próprios objetos.

VOCÊ SABIA?



3. b) Sim, porque eles permitem conhecer o modo de vida das pessoas que os utilizavam.

O MUSEU DOS BRINQUEDOS ESTÁ LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE, NO ESTADO DE MINAS GERAIS. ELE CONTÉM 5 MIL BRINQUEDOS, INCLUINDO BONECAS, CARRINHOS, MÓVEIS EM MINIATURA, MÁQUINAS DE COSTURA, CARRINHOS DE BEBÊ, FERROS DE PASSAR ROUPA, TRENZINHOS, VELOCÍPEDES, PELÚCIAS, CAVALOS DE PAU, FANTOCHES, ROBÔS, JOGOS, BRINQUEDOS MUSICais, LIVROS INFANTOJUVENIS E LANTERNAS MÁGICAS.

OS BRINQUEDOS MAIS ANTIGOS TÊM CERCA DE DUZENTOS ANOS E PERMITEM UMA COMPARAÇÃO COM OS ATUAIS.

85

Incentivar os alunos a identificar na casa deles objetos de outros tempos. Anotar, na lousa, o nome desses objetos.

Incentivá-los também, por meio de exemplos, a pensar em quais desses objetos podem levar à escola e combinar com eles um dia para isso.

Solicitar que produzam uma ficha com as características do objeto, justificando suas escolhas.

Orientá-los na organização de um espaço expositivo na sala de aula, com as mesas próximas às paredes, para que as pessoas circulem e observem os objetos.

Pedir aos alunos que exponham a ficha descritiva junto a cada objeto.

Depois da exposição, orientá-los na realização da atividade 3, reforçando os aspectos positivos do evento e propondo uma conversa a respeito dos pontos que podem ser melhorados numa próxima atividade desse tipo.

Discutir com os alunos a importância de se conservar objetos produzidos em outros tempos. Ressaltar que, nesse processo de conservação, geralmente ocorre uma alteração de *status*, um deslocamento da finalidade para a qual o objeto foi produzido que, no contexto da exposição, passa a ser considerado um suporte de memória das ações humanas. Se jogar pertinente, fornecer o exemplo da máquina de escrever, outrora utilizada no processo mecânico de escrita, atualmente é uma fonte de informação sobre o estágio tecnológico de uma época e o papel da escrita na sociedade daquele período.

do indivíduo acerca do tempo e do espaço social em que está inserido, auxilia-o muito em seu processo de autoconhecimento. Logo, o patrimônio cultural, visto como referencial básico da trajetória humana, atua como facilitador para a reflexão crítica a respeito da condição humana na sociedade.

FIGURELLI, Gabriela Ramos. Articulações entre educação e museologia. *Cadernos de Sociomuseologia*, Lisboa, n. 44, p. 55-56, abr. 2012. Disponível em: <<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/2872>>. Acesso em: 26 jul. 2021.

Intencionalidade pedagógica das atividades

Atividade 1 – Objetivo de aprendizagem: classificar os objetos de acordo com cada etapa da vida.

Espera-se que o aluno reconheça quais são os objetos específicos utilizados nas diferentes fases da vida citadas na legenda da atividade.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

AVALIAÇÃO DE PROCESSO DE APRENDIZAGEM

CAPÍTULOS 11 E 12

NESTAS PÁGINAS VOCÊ VAI VERIFICAR COMO ESTÁ SUA APRENDIZAGEM.

- 1 COM LÁPIS DE COR, CIRCULE OS OBJETOS UTILIZADOS EM CADA PERÍODO DE VIDA DE ACORDO COM A LEGENDA.

QUANDO ERA BEBÊ.

QUANDO ERA CRIANÇA.

Os alunos devem circular de azul: berço, carrinho de bebê e sapatinhos.



BERMUDA.



CARRINHO DE BEBÊ.



TÊNIS.



BERÇO.



SAPATINHOS.



CAMISETA.

De vermelho: bermuda, camiseta e tênis.

OS ELEMENTOS FORAM REPRESENTADOS FORA DE PROPORÇÃO.

- 2 AGORA, REPRESENTE POR MEIO DE DESENHO UM OBJETO UTILIZADO POR VOCÊ QUANDO ERA BEBÊ.

A representação do objeto depende da realidade do aluno.

86

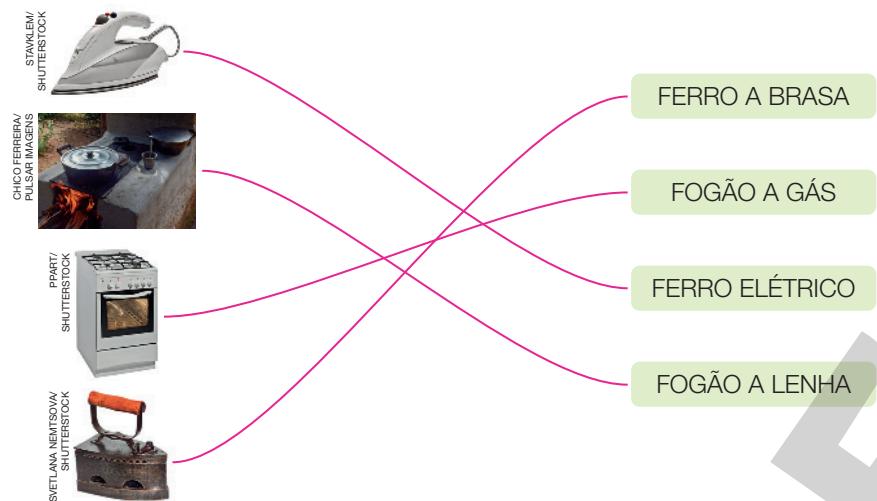
Atividade 2 – Objetivo de aprendizagem: classificar os objetos de acordo com cada etapa da vida.
Ao solicitar que o aluno desenhe um objeto utilizado por ele quando era bebê, espera-se que ele identifique peculiaridades materiais relativas a essa fase da vida.

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite ao aluno revisitar o processo de aprendizagem e sua postura de estudante, permitindo que reflita sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade, não cabe atribuir uma pontuação ou conceito ao aluno.

Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento do professor ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

3 RELACIONE OS UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS AOS SEUS RESPECTIVOS NOMES.

**AUTOAVALIAÇÃO**

Incentivar os alunos a se autoavaliar.

AGORA É HORA DE VOCÊ REFLETIR SOBRE SEU PRÓPRIO APRENDIZADO.

COPIE OS NÚMEROS DAS PERGUNTAS A SEGUIR E RESPONDA CADA UMA DELAS COM UMA DAS SEGUINTES OPÇÕES:
COMPLETAMENTE, PARCIALMENTE OU NÃO CONSEGUI.

- 1** CLASSIFIQUEI AS IMAGENS DOS OBJETOS DE BEBÊ E DE CRIANÇA?
- 2** IDENTIFIQUEI OS UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS ATUAIS E DE OUTROS TEMPOS?
- 3** OBSERVEI E INTERPRETEI AS IMAGENS ESTUDADAS?
- 4** LI E COMPREENDI OS TEXTOS LIDOS?

Atividade 3 – Objetivo de aprendizagem: identificar características de utensílios domésticos.

Espera-se que o aluno relate corretamente as imagens dos utensílios aos seus respectivos nomes, demonstrando conhecimentos de algumas características desses itens.

Conclusão do módulo - capítulos 11 e 12

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 11 e 12. Nesse sentido, cabe retomar os conhecimentos prévios da turma que foram registrados durante a conversa sobre a questão problema proposta no *Desafio à vista!*: Que objetos estão presentes na vida das pessoas?

Sugere-se retomar com os alunos os comentários feitos por eles sobre essa questão problema e solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram construídos.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

As atividades avaliativas da seção *Retomando os conhecimentos* permitiram aos alunos retomar os conhecimentos construídos nos capítulos 11 e 12 e refletir sobre o papel dos objetos utilizados em diferentes fases da vida e sobre as mudanças que eles sofrem ao longo do tempo.

A realização dessas atividades favorece o acompanhamento dos alunos em uma experiência constante e contínua de avaliação formativa. Fica a critério do professor o estabelecimento ou não de pontuações ou de conceitos distintos para cada atividade, valorizando as temáticas e os procedimentos que tiveram maior ênfase pedagógica ao longo da sequência didática.

A página MP153 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Classificar os objetos de acordo com cada etapa da vida.
- Descrever objetos de povos indígenas.
- Identificar características de utensílios domésticos.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar coletivamente o papel dos documentos e dos objetos na estruturação das atividades do cotidiano nas diferentes fases da vida e as mudanças nesses suportes ocorridas ao longo do tempo. Elaborar um quadro ou um esquema com linhas e colunas em que os alunos, em conversa, deverão citar os objetos que são utilizados pelos bebês e os que são utilizados pelas crianças mais velhas, reconhecendo que, alguns itens, como mamadeira, chupeta, berço, são utilizados, geralmente numa etapa específica da vida, e outros, como bicicletas, dependem do desenvolvimento de uma estrutura corporal que acontece no processo de envelhecimento.

Se os alunos tiverem dificuldade em reconhecer a mudança no uso dos objetos ao longo do tempo, pode-se retomar a atividade de comparar fotografias de objetos novos e antigos, destacando que o aproveitamento da energia elétrica, por exemplo, está envolvido no melhoramento de antigos artefatos, como o ferro de passar roupa.

Unidade 4 Festas e brincadeiras

Trabalhando a unidade temática da BNCC “meu mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo”, esta unidade permite aos alunos conhecer diversos brinquedos e brincadeiras, identificando semelhanças e diferenças ao longo do tempo, o horário e os locais adequados e a presença do brincar em diferentes culturas. Na perspectiva da mesma unidade temática, trabalham-se as festas e as datas comemorativas distinguindo os espaços de realização: doméstico, escolar e comunitário.

Módulos da unidade



Capítulos 13 e 14: tratam dos brinquedos e das brincadeiras tradicionais em perspectiva histórica e do brincar nas rotinas e no cotidiano de crianças de diversas culturas.

Capítulos 15 e 16: exploram as festas e datas comemorativas presentes no calendário e as características das comemorações realizadas nos espaços público e privado.

Primeiros contatos



As atividades propostas no quadro *Primeiros contatos* são preparatórias para o estudo da unidade, a partir da exploração de uma pintura que representa diversos grupos de crianças realizando diferentes brincadeiras: ciranda, bola de gude, bola, corda, amarelinha, possibilitando o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os temas desenvolvidos na unidade com base nas hipóteses levantadas por eles sobre os tipos de brincadeira representados.

Introdução ao módulo dos capítulos 13 e 14

Este módulo, formado pelos capítulos 13 e 14, interligados por uma questão problema apresentada na seção *Desafio à vista!*, tem como objetivo abordar as permanências e as mudanças nos brinquedos e nos modos de brincar ao longo do tempo.

Questão problema



O que mudou nas brincadeiras ao longo do tempo?

Atividades do módulo



Possibilitam o desenvolvimento da habilidade EF01HI05, ao comparar formas atuais de brincar com as de outros tempos e lugares e incentivar o reconhecimento dos espaços e dos horários adequados para a realização das brincadeiras.

São desenvolvidas atividades de compreensão de textos, observação e interpretação de imagens através das quais os alunos identificam as mudanças e as permanências nos brinquedos e nas brincadeiras ao longo do tempo e comparam as formas do brincar entre diferentes culturas.

Como pré-requisito, é importante que os alunos sejam capazes de identificar em suas rotinas diferenças de horários e tenham as noções básicas de temporalidade (antes, depois, passado e presente) trabalhadas nas unidades anteriores.

Principais objetivos de aprendizagem



- Identificar as regras de algumas brincadeiras tradicionais brasileiras.
- Descrever os materiais e as características dos brinquedos das crianças mundurukus e guaranis.
- Explicar por que, há cem anos, muitas crianças brincavam na rua.

Iniciar o estudo observando o título da unidade a partir de algumas questões que se relacionam com possíveis conhecimentos prévios dos alunos, como quais festas eles conhecem; de qual brincadeira eles gostam de participar; qual é a diferença entre festa e brincadeira.

Em seguida, investigar a imagem, fazendo uma leitura coletiva dela e incentivando a exploração de sua composição por meio de perguntas como: quem está presente na imagem, adultos e/ou crianças? O que está sendo representado e em que espaço?

Fazer a leitura compartilhada das questões da seção *Primeiros contatos*, que se relacionam à imagem. Conversar com os alunos sobre as brincadeiras retratadas, perguntando se gostam de alguma dessas brincadeiras e de qual delas participam.

Anotar os comentários dos alunos. Esse registro é importante para uma melhor percepção do processo de aprendizado durante o desenvolvimento da unidade.

UNIDADE

4

Festas e brincadeiras

ARACY BOUCAILL DE ANDRADE

88

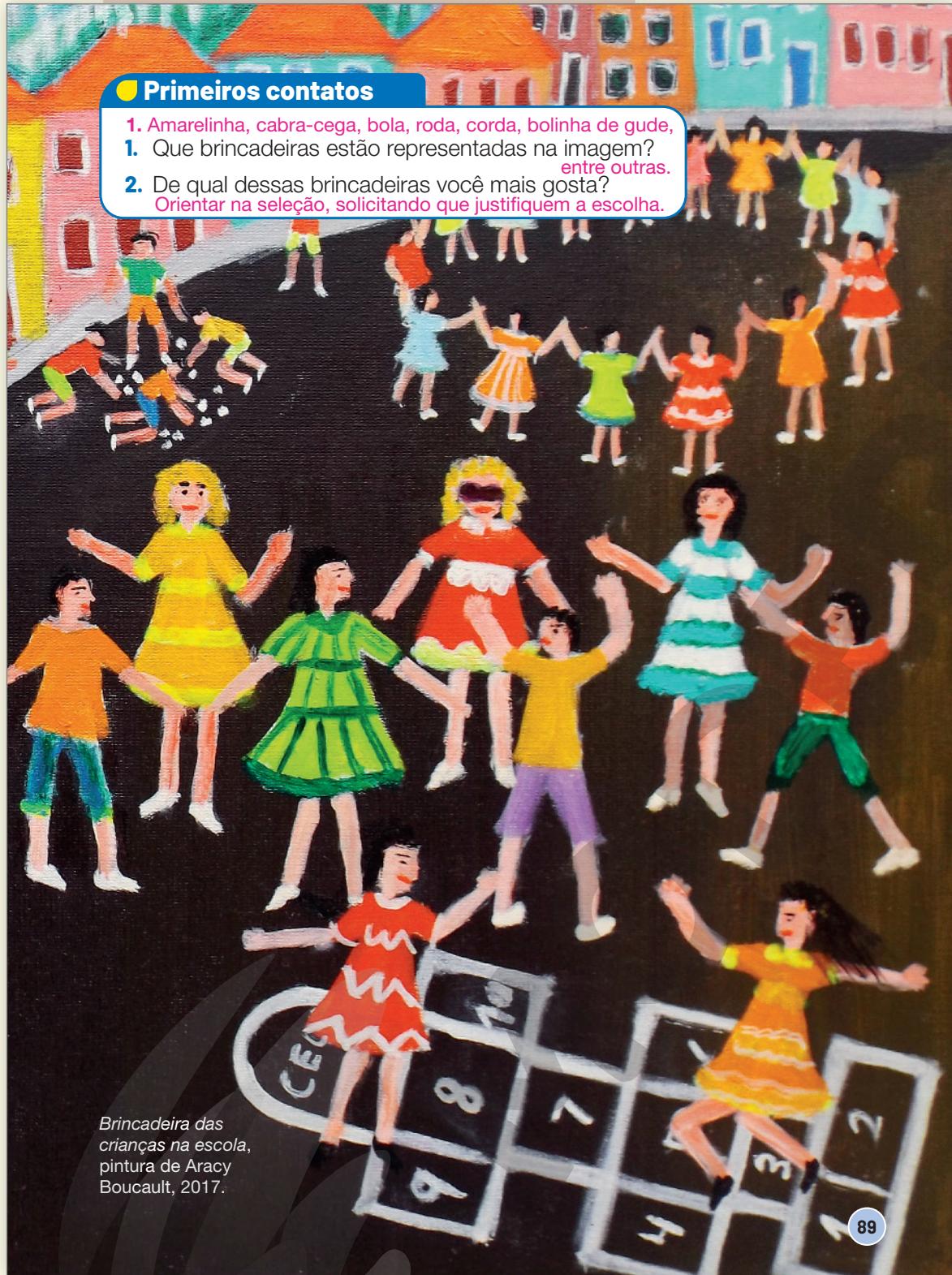
ARACY

A amarelinha e o desenvolvimento da criança

As crianças constroem conhecimento por meio das interações que estabelecem com o meio e com as pessoas, frutos do trabalho de criação, significação e ressignificação desse conhecimento. Em busca da compreensão desse mundo as crianças são questionadoras, desafiadoras e dinâmicas, utilizando-se do ato de brincar, sua principal atividade para construir, imaginar e representar esse mundo. A brincadeira de amarelinha, apesar de ser uma brincadeira tradicional e que em muitos lugares faz parte do universo infantil, precisa de alguém que a resgate, necessita que outro (adulto ou criança) a apresente conforme as regras construídas pelas gerações anteriores. Este jogo, se oferecido na escola de forma intencional pelo professor pode colaborar para o desenvolvimento de diversas habilidades dentro de

Primeiros contatos

1. Amarelinha, cabra-cega, bola, roda, corda, bolinha de gude,
1. Que brincadeiras estão representadas na imagem?
entre outras.
2. De qual dessas brincadeiras você mais gosta?
Orientar na seleção, solicitando que justifiquem a escolha.



Brincadeira das crianças na escola,
pintura de Aracy Boucault, 2017.

89

Para leitura do aluno

Esconde-esconde: na floresta, de Rachel Moss, Editora Happy Books.

A história do livro trata dos animais na floresta durante a hora de ir dormir, mas eles ainda não estão prontos. As crianças têm de procurar os animais que se esconderam.

várias áreas do conhecimento especialmente as matemáticas, auxiliando no desenvolvimento de noções de números, de medidas e geometria. Outros conceitos e habilidades matemáticas envolvidas são: contagem, sequência numérica, reconhecimento de algarismos, comparação de quantidades, avaliação de distância e de força, localização espacial, percepção espacial e discriminação visual.

MOREIRA, Daniele Aparecida Fruchi. A brincadeira de amarelinha na educação infantil: uma contribuição para o desenvolvimento de habilidades matemáticas, em crianças de 4 anos. 2013. 105 f. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação) – Faculdade de Pedagogia, Centro Universitário Católico Salesiano, Lins, 2013. p. 12.

A BNCC no capítulo 13

Unidade temática

Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.

Objeto de conhecimento

- A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e as brincadeiras como forma de interação social e espacial.

Habilidade

- **EF01HI05:** identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

De olho nas competências

Este capítulo permite valorizar a diversidade de vivências e saberes e exercitar o respeito às diferentes culturas, aproximando-se das **Competências Gerais 6 e 9**.



O que mudou nas brincadeiras ao longo do tempo?

Capítulo
13

Tempo de brincar

As crianças podem brincar em diferentes momentos do dia.

As fotos a seguir representam a sequência de atividades que Mariana realiza durante o dia.



Mariana e sua mãe tomando café da manhã.



Mariana estudando pela manhã.



Mariana brincando no parquinho à tarde.

LIGHTFIELD STUDIOS/SHUTTERSTOCK

1. Do que Mariana estava brincando? Circule.

Bola

Corda

Cavalinho de balanço

Amarelinha

Esconde-esconde

2. Onde ela estava brincando? **Em um parquinho.**

90

- 3.** Numere a sequência de atividades que Mariana faz durante o dia de acordo com as fotos.

 2

Estudar.

 3

Brincar.

 1Tomar café
da manhã.

- 4.** Quando Mariana costuma brincar? Assinale.



Antes de estudar.



Depois de estudar.

- 5.** E você, brinca em que momento do dia? *Orientar individualmente na seleção do momento de brincar.*



Antes de almoçar.



Depois de almoçar.

- 6.** Desenhe uma brincadeira que você costuma brincar e o local onde brinca. *Orientar na seleção e na representação por meio de desenho da brincadeira escolhida.*



ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE

Pedir aos alunos que reflitam sobre a questão do *Desafio à Vista!*. Eles conhecem alguma mudança em relação às brincadeiras ao longo do tempo? Como eles acham que era antes? Anotar os comentários que fizerem.

Solicitar que observem as fotografias e descrevam o que está acontecendo, compartilhando oralmente com os colegas. Mencionar que eles também desenvolvem essas atividades, talvez em uma sequência diferente da de Mariana, a criança presente na imagem.

Ler as atividades com os alunos e determinar um tempo para que tentem responder. O desenvolvimento das atividades pode ocorrer de forma compartilhada e a correção, de maneira coletiva.

Solicitar aos alunos que observem a imagem que acompanha o poema. Pedir que descrevam o que vem: o que está presente (navio, balanço, pássaro, árvore, casa, baú etc.)? Do que as crianças representadas estão brincando?

Fazer a leitura compartilhada do poema. Pode-se dividir cada estrofe entre dois alunos. Caso alguns alunos apresentem dificuldade durante a leitura, auxiliá-los perguntando sobre a formação das sílabas e pedindo que retomem a leitura da palavra integralmente depois de lerem sílaba por sílaba. Evitar ler as palavras que parecerem difíceis para eles, incentivando-os a realizar a leitura da melhor forma possível. Se considerar necessário, pedir que releiam o verso completo em uma segunda vez, se possível melhorando a entonação. Essa atividade auxiliará o desenvolvimento da **fluência em leitura oral**.

Para garantir melhor compreensão, fazer uma leitura integral do poema lentamente para que os alunos possam acompanhar o texto.

Questionar sobre o que é tratado nos versos, esperando que respondam: algumas brincadeiras, o nome delas e como são desenvolvidas. Mostrar que as crianças do poema utilizam a imaginação e o “faz de conta” para desenvolverem as suas brincadeiras.

Desenvolver coletivamente as atividades relacionadas ao poema solicitando aos alunos que indiquem o trecho no qual localizaram as informações pedidas. Essas atividades de interpretação, localização e reflexão auxiliarão no desenvolvimento da **compreensão de textos**.

Solicitar que reflitam sobre o significado da última estrofe, “quando não existe quintal, como é que se faz?”. Anotar as possibilidades elencadas para que verifiquem a quantidade de opções possíveis para a realização de uma brincadeira. Se julgar conveniente, pode-se analisar a viabilidade e a segurança de cada uma considerando o local. Perguntar quais as brincadeiras que podem ser realizadas dentro de casa e em que parte da casa.

Solicitar aos alunos que reflitam sobre as brincadeiras que desenvolvem e pedir que citem quais brincadeiras utilizam principalmente a imaginação: fingem que são piratas, médicos, bombeiros etc.?

7. Com a ajuda do professor, leia o poema em voz alta.

Fazer uma leitura compartilhada do poema, identificando as brincadeiras citadas com os alunos.

LUNA VICENTE

O quintal

No fundo do quintal,
Amarelinha,
Esconde-esconde,
Jogo do anel,
Um amor e três segredos.

No fundo do quintal,
Passarinhos,
Tesouros,
Piratas e navios,
As velas todas armadas.

No fundo do quintal,
Casinha de boneca,
Comidinha de folha seca,
Eu era a mãe, você era o pai.

Quando não existe quintal,
Como é que se faz?

Roseana Murray. *Casas*.
Belo Horizonte: Formato, 1994.
p. 21. (Título adaptado.)

Imagen meramente ilustrativa.

a) Qual é o local de brincar citado no poema? **O fundo do quintal**.

b) Quais são as brincadeiras citadas no poema? **Os alunos podem identificar: amarelinha, esconde-esconde, jogo do anel, brincadeiras de piratas e casinha de boneca.**

c) Que resposta você daria para a pergunta feita no poema:

“Quando não existe quintal, como é que se faz?”.

Conversar com os alunos sobre a importância do quintal no poema e as consequências da sua ausência.

92

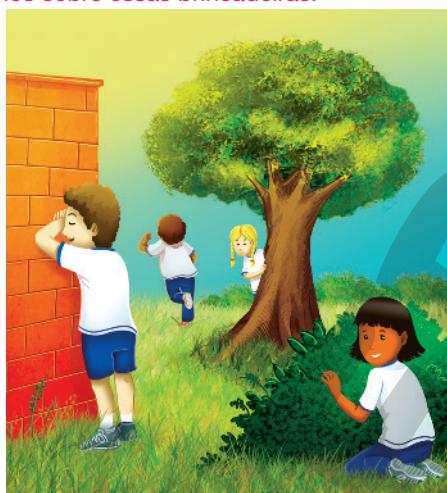
A importância do lúdico

A utilização de jogos e brincadeiras em aulas possibilita compreender o desenvolvimento da criança pela forma e pela linguagem lúdica específicas da infância. É primordial conhecer o significado de brincar e conceituar os termos principais utilizados sobre o brincar para interpretar o universo lúdico e reconhecer os elementos básicos da ludicidade, pelos quais a criança se comunica com o seu mundo pessoal e com o outro.

-  8. O professor vai dividir a turma em grupos. Cada grupo vai ficar responsável por investigar as regras de uma das brincadeiras citadas no poema. No dia combinado, contem aos colegas as regras da brincadeira que vocês investigaram.
Orientar na divisão dos grupos e na pesquisa proposta, socializando as brincadeiras.
-  9. Você já brincou de alguma das brincadeiras representadas nas imagens a seguir? Se sim, de quais?
Levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre essas brincadeiras.



Amarelinha.



ILUSTRAÇÕES: GUS MORAIS



Jogo do anel.



Casinha de boneca.

Imagens ilustrativas com finalidade didática.

Organizar a turma em grupos e solicitar que pesquisem regras de determinada brincadeira. Orientar que façam a investigação podendo consultar um adulto da sua convivência, a internet, revistas, vídeos etc.

Solicitar que expliquem as brincadeiras de cada imagem: podem comentar algumas regras, como faz para brincar em cada brincadeira. Por fim, questionar sobre as brincadeiras de que eles já participaram e se gostaram delas.

Tema contemporâneo transversal: direitos da criança e do adolescente

Essa é uma boa oportunidade para explorar os direitos das crianças e pedir aos alunos que reflitam sobre o direito de brincar, previsto no princípio VII da Declaração Universal dos Direitos das Crianças. Vale destacar que as brincadeiras não têm gênero definido e que elas devem ser escolhidas de acordo com as preferências e afinidades das crianças.

O ato de brincar é uma forma de comunicação em que a criança tem a oportunidade de reproduzir o seu cotidiano através da linguagem lúdica. Brincar possibilita a aprendizagem e facilita a construção da autonomia, da reflexão e da criatividade; e pode também estabelecer uma relação ao se utilizar jogos pedagógicos que promovam o desenvolvimento físico, cultural, social, afetivo, e cognitivo da criança. É preciso que tanto a família quanto a equipe escolar reconheçam que a ludicidade se impõe necessária no cotidiano na infância.

DUARTE, Juli Rodrigues; MOTA, Edimilson Antônio. O lúdico no processo de aprendizagem na Educação Infantil. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/15/o-ludico-no-processo-de-aprendizagem-na-educacao-infantil>>. Acesso em: 25 jun. 2021. Título adaptado.

Explicar cada parte do texto, apresentando os mundurukus. Segundo o Instituto Socioambiental (ISA), eles habitam florestas próximas de rios nos estados do Pará, do Amazonas e de Mato Grosso. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Munduruku>>. Acesso em: 2. jul. 2021.

Comentar que os pequenos mundurukus produzem alguns dos seus brinquedos. Em seguida, citar os brinquedos e questionar os alunos se sabem como esses brinquedos são feitos e utilizados nas brincadeiras.

Brinquedos e brincadeiras indígenas

As crianças indígenas têm diferentes tipos de brinquedos e brincadeiras. Um exemplo disso são as crianças mundurukus, que vivem no estado do Pará. **Fazer uma leitura compartilhada do texto, identificando com os alunos os brinquedos das crianças mundurukus. Explorar algumas palavras que podem ser desconhecidas pela turma, como “palha”, “sabugo de milho”, “açaizeiro” e “palmeira”, ampliando o vocabulário.**

Desde cedo, os pequenos índios [...] fazem arcas e flechas, bichos de palha, bonequinhos de barro ou de sabugo de milho, canoas pequeninas de madeira ou de palha de açaizeiro, piões, petecas e diversos brinquedos feitos com coco e palha de palmeira.

Daniel Munduruku. *Coisas de índio*. São Paulo: Calli, 2000. p. 64.

1. Circule a seguir os brinquedos indígenas como os citados no texto.



94

A história da peteca

Quando os portugueses chegaram ao Brasil, viram nossos indígenas brincando com uma trouxinha de folhas com pedras dentro, amarrada com espiga de milho, e penas coloridas em cima. Aos poucos, os colonizadores incorporaram a peteca ao seu próprio cotidiano e, assim, a brincadeira — para crianças e adultos — foi passando de geração a geração até os dias de hoje.

A folha que amarrava as pedrinhas acabou sendo substituída por pano, depois por couro. Em vez de pedrinhas, o conteúdo passou a ser de algodão e, depois, de espuma, além de penas coloridas.

Nos Jogos Olímpicos de 1920, que aconteceram em Antuérpia, na Bélgica, jogadores brasileiros, na hora da folga, jogavam peteca. Pessoas de outros países ficaram extremamente curiosas e quiseram

As crianças guaranis vivem em diversos estados. Algumas dessas crianças guaranis vivem no Espírito Santo e têm diferentes tipos de brinquedos. **Fazer uma leitura compartilhada do texto, identificando com os alunos os brinquedos das crianças guaranis.**

Brinquedos guaranis

Na aldeia guarani, que fica perto de uma cidade, as crianças utilizam brinquedos feitos de diversos materiais [...] como galhos, sementes, pedras, frutas, matinhos [...].

Também contavam com brinquedos industrializados simples como bonecas de plástico, ursinho de pelúcia, carrinhos e caminhões de plásticos, bola de borracha, peteca, bolas de gude, piões de plástico [...].

- 2. a) Os tipos de** Kleber de Oliveira. *Brincando na aldeia*. Vitoria: UFS, 2007. p. 133-134.
materiais usados na confecção de alguns brinquedos são retirados da natureza.

- 2.** Compare os brinquedos das crianças guaranis com os brinquedos das crianças mundurukus que são citados nos textos.

a) Identifique uma semelhança entre eles.

b) Identifique uma diferença entre eles. **De acordo com os textos, os guaranis brincam com brinquedos industrializados, diferentemente dos mundurukus.**

- 3.** Escolha um dos brinquedos das crianças guaranis e faça o que se pede.

a) Cole uma imagem ou faça um desenho do brinquedo escolhido no espaço a seguir.

Orientar na retomada dos brinquedos citados no texto e na representação deles.

Nessa fase da alfabetização, é importante que os alunos escrevam, como souberem, pequenas palavras, como nomes de objetos e pessoas, aprendendo, aos poucos, a grafá-los corretamente.

- b) Escreva, como souber, uma legenda com o nome desse brinquedo.

Nome do brinquedo: _____

95

conhecer as regras da brincadeira. Só que não havia regras ainda. Cerca de vinte anos depois, elas foram criadas, tornando a peteca um esporte.

Somente em 1985 é que a peteca foi reconhecida oficialmente como esporte no Brasil, pelo Conselho Nacional de Desportos. A Alemanha é um dos países em que jogos de peteca são mais do que recreação. Por lá, existe até uma Federação Internacional de Indiaca, como eles chamam a peteca. O brinquedo chegou ao país por meio do professor de esportes alemão Karlhans Krohn. Em 1936, ele passeava na orla de Copacabana e viu a garotada jogando peteca na praia. Ficou tão encantado que voltou para Alemanha com a peteca na mala e introduziu o jogo no seu país.

BRITANNICA ESCOLA. Peteca. *Britannica Escola*. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/peteca/483458>>. Acesso em: 28 jun. 2021. Título adaptado.

Fazer uma leitura compartilhada do texto, identificando os brinquedos e os materiais utilizados tanto na produção industrial quanto na produção caseira deles.

Comentar com os alunos cada parte, mostrando que os guaranis são um povo indígena que também tem crianças da mesma idade que eles, como os mundurukus.

Os guaranis vivem em diversos estados brasileiros: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Pará. Também vivem na Argentina, na Bolívia e no Paraguai. Para mais informações, consultar o site do Instituto Socioambiental (ISA). Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Guarani>>. Acesso em: 2 jul. 2021.

Retomar o texto sobre os brinquedos dos mundurukus e comparar com o texto sobre os brinquedos dos guaranis. Questionar os alunos se eles identificam as semelhanças e as diferenças entre os brinquedos.

Orientar a atividade sobre a escolha de um brinquedo dos guaranis e a sua representação. Auxiliar os alunos na escrita do nome do brinquedo.

Atividade complementar

Assistir com os alunos ao vídeo “Brincadeiras com petecas nas diversas regiões do Brasil”, do canal *Território do Brincar*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wXEjjIUOCck&ab_channel=Territ%C3%B3riodoBrincar>. Acesso em: 2 jul. 2021.

O vídeo trata da confecção da peteca de diferentes formatos e materiais em algumas regiões do Brasil.

A BNCC no capítulo 14

Unidade temática

Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.

Objeto de conhecimento

- A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.

Habilidade

- **EF01HI05:** identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

De olho nas competências

Este capítulo permite valorizar a diversidade de vivências e saberes e exercitar o respeito às diferentes culturas, aproximando-se das **Competências Gerais 6 e 9**. Além disso, aproxima-se da **Competência Específica 2 de História** ao auxiliar no processo de compreensão de historicidade, relacionando processos de transformações e manutenções.

CAPÍTULO 14

Brincadeiras em outros tempos

Há cerca de cem anos, as crianças que moravam nas cidades brasileiras tinham brincadeiras semelhantes às descritas no depoimento de Ariosto. **Fazer uma leitura compartilhada do texto, identificando os brinquedos e o lugar de brincar de Ariosto.**

Memórias de Ariosto

Eu fazia carrinhos com roda de **carretel** de linha e nós brincávamos o dia todo, livremente; nunca me machuquei porque na rua não tinha carros. [...]

A criançada corria e jogava no meio da rua futebol com bola feita de meia. As meninas convidavam a gente para brincar de roda com elas. [...]

Carretel: pequeno cilindro usado para enrolar a linha de costura.

Ecléa Bosi. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 156.

1. Circule as imagens que ilustram os brinquedos de Ariosto.



Carrinho de plástico.
GRAIASHUTTERSTOCK



Bola de meia.
FERNANDO FAVORETTO/CRAR/MAGEM



Bola de couro.
MH STOCK/SHUTTERSTOCK



Carrinho de carretel.
FERNANDO FAVORETTO

2. Em que lugar Ariosto brincava?

Na rua.

3. Por que Ariosto podia brincar nesse lugar? Assinale.



Porque havia muitos carros.



Porque não havia carros.

4. Atualmente, é seguro para as crianças brincar nas ruas de grandes cidades brasileiras? Por quê? **Espera-se que os alunos reflitam que em algumas cidades brasileiras não é seguro brincar nas ruas, devido, principalmente, à grande quantidade de automóveis em circulação.**

Fazer a leitura compartilhada do texto, identificando os brinquedos e as brincadeiras há cerca de cem anos. Observar o material com que o senhor Ariosto fazia os seus carrinhos. Se possível, mostrar aos alunos um carretel para que entendam melhor o vocabulário destacado.

Orientar o desenvolvimento das atividades relacionadas ao depoimento do senhor Ariosto: relacionar imagens ao texto e incentivar os alunos a localizar as informações necessárias para responder às perguntas.

Essas atividades auxiliarão na **compreensão de textos**.

Na última questão, solicitar aos alunos que reflitam sobre as crianças brincando no meio da rua e o motivo de isso ser ou não possível no tempo atual.

-  5. Havia muitas brincadeiras quando Ariosto era criança. Uma delas era a “corre cutia”, também conhecida como “lenço atrás”. Reúna-se com os colegas para fazer essa brincadeira e sigam as orientações.
- Sentem-se em roda.
 - Uma criança fica fora da roda, em pé, segurando um lenço.
 - A criança com o lenço deve correr ao redor da roda, enquanto o grupo canta a canção a seguir.

Corre, cutia	Lencinho na mão
Na casa da tia	Caiu no chão
Corre, cipó	Moça bonita
Na casa da avó	Do meu coração

Tradição popular.

Imagem meramente ilustrativa.



CARLOS CAMINHA

- O corredor deixa o lenço cair atrás de alguém, que deve se levantar e correr atrás dele.
- Se essa pessoa conseguir pegar o corredor, será a sua vez de jogar o lenço. Se não conseguir, ela volta para seu lugar, e a brincadeira recomeça.

-  6. Em sua opinião, por que essa brincadeira também é chamada de “lenço atrás”? **Espera-se que os alunos respondam que é porque o corredor coloca um lenço atrás de uma pessoa.**

-  7. Como tarefa de casa, faça as seguintes perguntas para um adulto com quem você convive.
- Qual era a sua brincadeira preferida na infância?
 - Como se brinca dessa brincadeira?
 - Conte aos colegas o que você descobriu.

Explorar com os alunos as brincadeiras preferidas dos adultos e socializar as respostas individuais.

Você sabia?

A brincadeira “corre cutia” é originária da região Centro-Oeste, que inclui os estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e, também, Brasília (Distrito Federal). Os pesquisadores não sabem qual grupo criou a brincadeira nem a época em que ela foi inventada.

Orientar a atividade da brincadeira: ler de forma compartilhada as regras da brincadeira e perguntar aos alunos se eles entenderam como a atividade se desenvolve. Se eles não tiverem entendido, solicitar que expliquem até a parte que compreenderam. A partir do que não entenderam, explicar novamente.

Na atividade seguinte, os alunos devem refletir sobre a brincadeira que acabaram de desenvolver e entender o motivo de poder utilizar outro nome para a brincadeira.

Incentivar que perguntem aos adultos com que convivem sobre as brincadeiras que faziam quando criança. A partir dessa atividade, os alunos podem perceber diferenças e semelhanças entre brincadeiras de agora e do passado.

Auxiliar na socialização das brincadeiras que brincam, o que contribuirá para o desenvolvimento da oralidade.

Noções temporais: simultaneidade, anterioridade e posterioridade

Apresentar as regras da brincadeira e o lugar em que era desenvolvida há cem anos, bem como as mesmas características atualmente, utilizando as imagens apresentadas para auxiliar a comparação.

Orientar a leitura compartilhada do texto sobre as regras da brincadeira e verificar se os alunos compreenderam como ela se desenvolve.

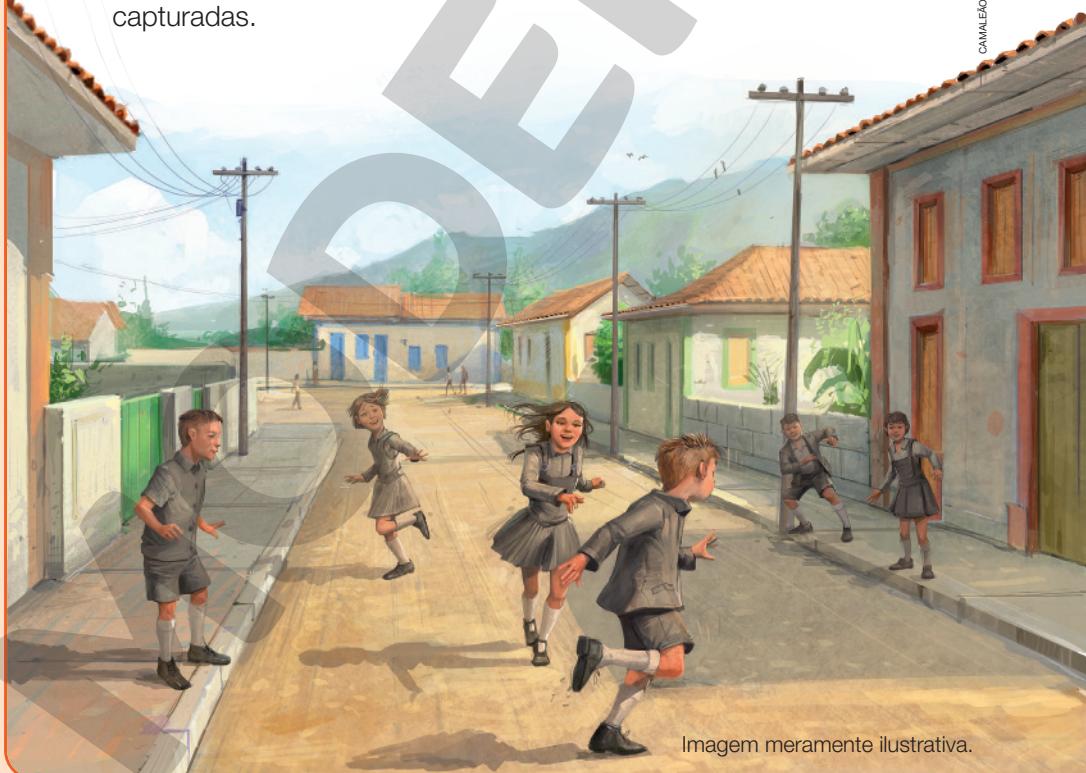
Desenvolver a brincadeira com os alunos para que possam perceber mudanças e permanências de uma brincadeira ao longo do tempo.

Tempo, tempo...

- 1** Assim como Ariosto, muitas crianças brasileiras brincavam nas ruas há cem anos. Naquele tempo, havia uma brincadeira chamada “mãe da rua”, que tinha as seguintes regras.
Fazer uma leitura compartilhada das regras da brincadeira.

Mãe da rua

- a) As crianças sorteavam uma delas para ser a “mãe da rua”.
- b) Os demais participantes se dividiam em dois grupos.
- c) A mãe da rua ficava no meio da rua.
- d) Os participantes deviam atravessar a rua pulando em um só pé sem ser capturados pela mãe da rua.
- e) As crianças capturadas permaneciam na rua ajudando a mãe da rua a pegar os demais participantes.
- f) A brincadeira terminava quando todas as crianças eram capturadas.



CAMALEÃO

Imagen meramente ilustrativa.



- 2** Por que a brincadeira era chamada de “mãe da rua”?
Porque uma das crianças ficava no meio da rua tentando pegar as outras.



- 3** Agora, observe uma foto de crianças brincando de “mãe da rua” atualmente.



KMK-IRSEN

Crianças brincando de “mãe da rua” em escola no município de Goiânia, no estado de Goiás. Foto de 2017.

- a)** Onde as crianças da foto estão brincando?

Na rua.

No quintal.

X Na quadra da escola.

3. b) Não é possível brincar dentro de casa, por exemplo, porque a brincadeira de “mãe da rua” requer bastante espaço para as crianças correrem. É preciso um lugar seguro para brincar, que pode ser um quintal grande ou um terreno vazio, em que não há circulação de carros.



- b)** Além desse lugar, onde mais podemos brincar de “mãe da rua” de forma segura?



- 4** O professor vai dividir a turma em grupos para brincar de “mãe da rua” em um lugar seguro. Considerando o lugar da brincadeira, dê um novo nome para ela. *Conversar com os alunos sobre a substituição do termo “rua” por outro mais adequado.*

Fazer a leitura das atividades e orientar na realização delas.

Solicitar aos alunos que observem o desenho e a fotografia para responder sobre o motivo do nome da brincadeira.

Em seguida, pedir que analisem a fotografia e reflitam sobre o que observam, onde a brincadeira pode acontecer e a nova denominação que a brincadeira pode receber.

Intencionalidade pedagógica das atividades

Atividade 1 – Objetivo de aprendizagem: identificar as regras de algumas brincadeiras tradicionais brasileiras.

Ao solicitar ao aluno que identifique na fotografia o nome da brincadeira e suas regras, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

Atividade 2 – Objetivo de aprendizagem: descrever os materiais e as características dos brinquedos das crianças mundurukus e guaranis.

O aluno deverá listar brinquedos das crianças do povo munduruku.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 13 e 14

Nestas páginas você vai verificar como está sua aprendizagem.

- 1 Observe a imagem de uma brincadeira estudada e faça o que se pede.



FÁBIO COLOMBINI

Crianças brincando no município de Manaus, no estado do Amazonas. Foto de 2018.

- a) Qual é o nome dessa brincadeira?

Amarelinha.

- b) Marque com um X as regras que pertencem a essa brincadeira.

- Cada jogador precisa de uma pedrinha.
- A mãe da rua fica no meio do espaço, entre dois grupos.
- As crianças não podem ser pegas pela mãe da rua.
- Só é permitido pôr um pé em cada casa.

- 2 Cite dois brinquedos das crianças dos povos indígenas mundurukus.

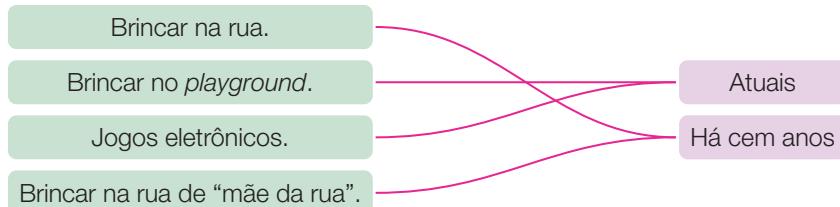
Os alunos podem citar dois entre vários, como: arcos e flechas, bichos de palha, bonequinhas de barro ou de sabugo de milho, canoas pequeninas de madeira ou de palha, piões, petecas e diversos brinquedos feitos com coco e palha de palmeira.

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitare o processo de suas aprendizagens, possibilitando que reflitam sobre seus êxitos e suas dificuldades. Nesse tipo de atividade, não cabe atribuir pontuações ou conceitos.

As respostas dos alunos também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente e que não aparentem estar consolidados.

- 3** Relacione e ligue as características dos brinquedos e brincadeiras ao tempo correspondente.



- 4** Por que, em muitas cidades brasileiras atuais, as crianças não podem brincar nas ruas?

Espera-se que os alunos reflitam que, em muitas cidades brasileiras, não é

possível brincar nas ruas devido, principalmente, à grande quantidade de
automóveis em circulação.

Autoavaliação

Orientar os alunos na avaliação do próprio aprendizado.

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado.

Copie os números das perguntas a seguir e responda cada uma delas com uma das seguintes opções: **completamente, parcialmente** ou **não consegui**.

- 1** Identifiquei algumas brincadeiras e suas regras?
- 2** Identifiquei os brinquedos das crianças mundurukus?
- 3** Identifiquei os brinquedos das crianças guaranis?
- 4** Comparei os brinquedos e as brincadeiras atuais com os de cem anos atrás?
- 5** Expliquei por que a maioria das crianças das grandes cidades brasileiras não pode brincar na rua?

101

Atividade 3 – Objetivo de aprendizagem: diferenciar os brinquedos e as brincadeiras de cem anos atrás e atualmente.

Espera-se que o aluno identifique os brinquedos e as brincadeiras com a época correspondente.

Atividade 4 – Objetivo de aprendizagem: explicar por que, atualmente, nas grandes cidades, é mais difícil brincar nas ruas.

Ao solicitar que o aluno reflita sobre um dos principais motivos de, nas grandes cidades, haver menos crianças brincando na ruas, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

Conclusão do módulo - capítulos 13 e 14

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades relacionadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 13 e 14. Nesse sentido, cabe retomar os conhecimentos prévios da turma que foram registrados durante a conversa sobre a questão problema proposta no *Desafio à vista!*: O que mudou nas brincadeiras ao longo tempo?

Sugere-se retomar com os alunos os comentários feitos por eles sobre essa questão problema e solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram construídos.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

As atividades avaliativas da seção *Retomando os conhecimentos* permitiram aos alunos retomar os conhecimentos construídos nos capítulos 13 e 14.

A realização dessas atividades favorece o acompanhamento dos alunos em uma experiência constante e contínua de avaliação formativa. Fica a critério do professor o estabelecimento ou não de pontuações ou de conceitos distintos para cada atividade, valorizando as temáticas e os procedimentos que tiveram maior ênfase pedagógica ao longo da sequência didática.

A página MP153 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Identificar as regras de algumas brincadeiras tradicionais brasileiras.
- Descrever os materiais e as características dos brinquedos das crianças mundurukus e guaranis.
- Explicar por que, há cem anos, muitas crianças brincavam na rua.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar elementos relacionados aos brinquedos e às brincadeiras ao longo do tempo. Pode-se retomar o que foi trabalhado e propor atividades de análise de novos textos e novas imagens para os alunos com defasagens que permitam identificar esses conteúdos trabalhados.

Introdução ao módulo dos capítulos 15 e 16

Este módulo, formado pelos capítulos 15 e 16, interligados por uma questão problema apresentada na seção *Desafio à vista!*, tem como objetivo abordar diferentes características das datas comemorativas e festas que acontecem no âmbito familiar e na comunidade.



Questão problema

Que festas e comemorações acontecem na comunidade?



Atividades do módulo

Possibilitam o desenvolvimento da habilidade EF01HI08, ao demandar a identificação dos significados das datas festivas, das comemorações realizadas em diferentes espaços, sejam eles familiares ou comunitários.

São desenvolvidas atividades de leitura e interpretação de textos literários e informativos, e imagens, como fotografias e ilustrações, relacionadas aos diferentes tipos de datas festivas e comemorações realizadas na comunidade e em família.

Como pré-requisito, espera-se que os alunos reconheçam os meses e façam a distinção do espaço doméstico e do comunitário, trabalho realizado em unidades anteriores.



Principais objetivos de aprendizagem

- Identificar festas realizadas na escola.
- Listar as diversas formas de comemorar o Carnaval no Brasil.
- Diferenciar as tradições de Comemoração do Ano-Novo no Brasil e na China.

A BNCC no capítulo 15

Unidade temática

Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.

Objeto de conhecimento

- A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.

Habilidade

- EF01HI08:** reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.

De olho nas competências

Este capítulo permite exercitar o respeito às diferentes culturas, aproximando-se da **Competência Geral 9**. Além disso, aproxima-se da **Competência Específica 2 de História** ao auxiliar no processo de compreensão de historicidade, relacionando processos de transformações e manutenções.



Que festas e comemorações acontecem na comunidade?

CAPÍTULO
15

Comemorações na escola

As escolas podem realizar diversas festas e comemorações ao longo do ano. Uma delas é a festa representada na foto a seguir.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Festa Junina no município de Pirapora do Bom Jesus, no estado de São Paulo. Foto de 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Qual é a festa representada na foto? Assinale.

Carnaval.

Festa junina.

Ano-Novo.

Dia das crianças.

2. Os alunos podem citar a decoração (bandeirinhas coloridas) e as roupas que as crianças estão usando.



LUNAVIDENTE

Imagen meramente ilustrativa.

2. Que elementos da imagem ajudam a identificar essa festa?

3. Essa festa também é realizada na escola onde você estuda?

Resposta variável. É muito provável que os alunos comemorem essa festa na escola ou **102** na comunidade em que vivem.

Além das escolas, as festas juninas também podem acontecer nas ruas, nas praças ou em locais fechados, como os estádios.

Nesses eventos, é comum a realização de uma quadrilha junina.

O texto a seguir nos conta sobre a origem dessa tradição.

Fazer uma leitura compartilhada do poema com os alunos.



LUNA VICENTE

Quadrilha junina

[...] Foi o povo do interior,
O primeiro a dançar
A quadrilha desse jeito
E logo passou a usar
As roupas que eram então
Típicas do seu lugar.

Assim veio o chapéu de palha,
Vestido ou saia de chita,
A calça bem remendada,
Florada, mas bem bonita,
A camisa de xadrez,
Gravata e laço de fita [...]

Outros tantos **adereços**
Enfeitam o povo a dançar
A quadrilha, que em pares
Passa a se apresentar,
Festejando um casamento
E a colheita do lugar [...]

Adereço: enfeite.

Francisco Diniz. *Quadrilha junina*. Disponível em: <<https://www.projetocordel.com.br/novo/quadrilha-junina.php>>. Acesso em: 25 fev. 2021.

4. Faça desenhos ao lado do poema para ilustrá-lo.
Orientar os alunos a fazer ilustrações adequadas a cada trecho do poema.
5. De acordo com esse cordel, a dança em quadrilha começou a ser realizada para festejar o quê? **Um casamento e a colheita do lugar.**
6. Você já dançou quadrilha? Em que lugar?
A resposta depende da realidade dos alunos.

Pedir aos alunos que reflitam sobre a questão do *Desafio à Vista!*. Eles lembram de festas que acontecem todos os anos? Quais? Onde elas acontecem, na rua, em casa, na praça etc.?

Fazer a leitura compartilhada do texto introdutório do capítulo.

Solicitar aos alunos que observem a fotografia e descrevam os elementos presentes (bandeirinhas penduradas em fios; crianças com roupas quadriculadas, chapéus de palha e fazendo uma roda de mãos dadas etc.). Pedir que compartilhem as impressões oralmente com os colegas. Isso ajudará a responder às próximas atividades sobre a festa junina das escolas.

Fazer uma leitura compartilhada do texto introdutório ao poema *Quadrilha junina*. Ler com os alunos o poema. Solicitar que tentem ler em conjunto o poema, verso por verso. Isso ajudará no desenvolvimento da **fluência em leitura oral**.

Facilitar o entendimento do poema a partir de algumas questões sobre o que o poema trata; o tipo de dança e as roupas citadas. Isso auxiliará no processo de **compreensão de textos**.

Solicitar aos alunos que realizem as atividades relacionadas ao poema. Vale destacar que o desenho deve ilustrar o poema, portanto a imagem deve corresponder ao texto.

Explorar fonte histórica escrita

A leitura da notícia e a realização das atividades propostas nesta página permitem aos alunos explorar a fonte histórica escrita.

Fazer uma leitura compartilhada do texto com os alunos. Dividir o texto entre alguns alunos para que leiam em voz alta. É importante que cada um fique com trechos não muito longos. Realizar perguntas que podem auxiliar a compreensão do texto, como: onde, o que e quando, após o primeiro parágrafo; na sequência, quantas nacionalidades foram representadas e como; e, por fim, pedir que resumam a programação.

Durante a realização das atividades, solicitar que indiquem a localização da informação que responde a cada pergunta.

Essa dinâmica favorecerá o desenvolvimento do processo de **compreensão de textos** e da **fluência em leitura oral**.

Explorar fonte histórica escrita

- Com a ajuda do professor, leia a notícia sobre uma festa realizada em uma escola no município de São Paulo, no estado de São Paulo.

Escola promove Festa das Nações

A E.E. [Escola Estadual] Romão Puiggari, na capital, realizou em novembro a Festa das Nações, nas dependências da unidade. A ação integrou alunos, pais e equipe gestora da escola.

As apresentações de danças e barracas de comidas típicas retrataram a cultura de 11 nacionalidades. [...]

A programação contou com hasteamento da bandeira brasileira e desfile das outras 11 nações envolvidas, danças, barracas de comida peruana, chilena e oriental e encerrou com o desfile da bateria da escola de samba. [...]

Pela diversidade cultural, escola da rede promove Festa das Nações. *Secretaria da Educação do Estado de São Paulo*, 6 dez. 2016. Disponível em: <<https://www.educacao.sp.gov.br/pela-diversidade-cultural-escola-da-rede-promove-festa-das-nacoes/>>. Acesso em: 29 jun. 2021.



DANIEL CABRAL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.619 de 19 de fevereiro de 1998.

Imagem meramente ilustrativa.

- Que grupos foram integrados pela Festa das Nações?
Alunos, familiares e equipe gestora da escola.
- Que tipos de comida foram apresentados?
Peruana, chilena e oriental.
- Além da comida, que outras atividades ocorreram nessa festa?
Danças, desfile da bateria de escola de samba e desfile das nações.

104

História da festa junina no Brasil

O começo da festa junina no Brasil remonta ao **século XVI**. As festas juninas eram tradições bastante populares na Península Ibérica (Portugal e Espanha) e, por isso, foram trazidas para cá pelos portugueses durante a colonização, assim como muitas outras tradições. Quando introduzida no Brasil, a festa era conhecida como festa joanina, em referência a São João, mas, ao longo dos anos, teve o nome alterado para festa junina, em referência ao mês no qual ocorre, junho.

Inicialmente, a festa possuía um forte tom religioso – conotação essa que se perdeu em parte, uma vez que é vista por muitos mais como uma festividade popular do que religiosa. Além disso, a evolução da festa junina no Brasil fez com que ela se associasse a símbolos típicos das zonas rurais.

Investigue



- 1** Com a ajuda do professor, vocês vão escolher uma festa comemorada em sua comunidade e, como tarefa de casa, vão pesquisar sobre ela com adultos da sua convivência.

Preencham a ficha com as informações coletadas. *Fazer uma leitura compartilhada dos elementos da seção e orientar na investigação dos alunos.*

- a) Nome da festa: _____
- b) Local e mês em que acontece: _____
- c) Há danças? Se sim, quais?

- d) Há brincadeiras? Se sim, quais?

- e) Há consumo de alimentos? Se sim, de quais?

- f) A comunidade prepara uma decoração para a festa? Se sim, desenhe-a.

- g) De que forma você participa dessa festa?

- h) Conte aos colegas as suas descobertas.

Na seção *Investigue*, pedir aos alunos que citem as festas de que eles se lembram. Solicitar a eles que compartilhem essas lembranças. Depois, cada um deve escolher uma festa para investigar com os adultos de sua convivência.

Fazer a leitura compartilhada das informações que eles devem pesquisar.

Orientar na atividade, pedindo que conversem com os adultos sobre a festa escolhida. Eles podem pedir ajuda aos responsáveis em relação à releitura das informações que devem coletar.

Solicitar que compartilhem com os colegas a investigação feita.

Por fim, alunos que trabalharam com a mesma festa podem comparar as informações e os resultados obtidos. Eles podem observar as diferenças e as semelhanças entre elas.

O crescimento da festividade aconteceu sobretudo no Nordeste, região que atualmente possui as maiores festas. A maior festa junina do país acontece na cidade de Campina Grande, localizada no estado da Paraíba. Em 2017, a estimativa do evento era receber aproximadamente 2,5 milhões de pessoas.

Durante as festas juninas no Brasil, são realizadas danças típicas, como as quadrilhas. Também há produção de inúmeras comidas à base de milho e amendoim, como canjica, pamonha, pé de moleque, além de bebidas como o quentão. Outra característica muito comum é a de se vestir de caipira de maneira caricata.

CORRÊA, Luciana. Origem da festa junina. DF SENAC. Disponível em: <<https://www.df.senac.br/faculdade/origem-da-festa-junina/>>. Acesso em: 30 jun. 2021. Título adaptado.

Realizar a leitura do texto sobre o Carnaval lentamente para que os alunos acompanhem no texto.

Solicitar que observem as fotografias e comentem o que conseguem notar. Anotar as características destacadas por eles.

Explicar que as fotografias mostram a festa de Carnaval em diferentes locais.

Pedir que comparem a festa de Carnaval na comunidade em que vivem com as festas representadas na imagem, apontando semelhanças e diferenças.

Carnaval

As pessoas costumam comemorar o Carnaval em ruas ou em sambódromos. Cada comunidade comemora essa festa de uma maneira, como mostram as fotos a seguir.



Bloco de frevo no município de Recife, no estado de Pernambuco. Foto de 2020.



Trios elétricos no município de Salvador, no estado da Bahia. Foto de 2020.



Desfile de escola de samba no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Foto de 2020.



Bloco de rua no município de São Paulo, estado de São Paulo. Foto de 2020.

- Q** 1. A sua comunidade realiza alguma dessas comemorações de Carnaval? Se sim, qual? **Conversar com os alunos sobre as formas de comemoração do Carnaval presentes na comunidade.**
- Q** 2. Há outra forma de comemorar o Carnaval na sua comunidade? Se sim, qual?
Explorar com os alunos as formas de comemorar o Carnaval na comunidade.

106

Carnaval no Brasil

No Brasil, teve início, em torno do século XVII, quando os portugueses introduziram o entrudo, jogo típico da região de Açores e de Cabo Verde: [...]

Inspirados nos costumes da França, os primeiros bailes mascarados realizados no Brasil – de que se tem notícia até hoje – aconteceram no Rio de Janeiro, em 1835, no Café Neuville, localizado no largo do Paço, e no Hotel D’Italia, na então rua Espírito Santo, perto da Praça Tiradentes (*Jornal do Commercio*, de 27 de fevereiro de 1835, na segunda coluna; e de 5 de junho de 1835, na terceira coluna). Nesses bailes, dançavam-se ritmos não brasileiros como a valsa e a polca. Em 23 de fevereiro de 1846, foi promovido pela cantora lírica Clara Delmastro o primeiro baile mascarado em um teatro [...] no Theatro de São Januário, que ficava na rua do Cotovelo, no Castelo, onde localiza-se, atualmente, o Palácio da Justiça.

Você sabia?

Há cerca de cem anos, os blocos carnavalescos saíam às ruas para cantar e dançar ao som das marchinhas, que são músicas animadas que brincavam com os costumes da época.

A primeira marchinha foi composta em 1899 e se chamava “Ó abre alas”. *Fazer uma leitura compartilhada do texto introdutório e da letra da canção.*

Ó abre alas

Ó abre alas
Que eu quero passar
Ó abre alas
Que eu quero passar
Eu sou da **lira**
Não posso negar
Eu sou da lira
Não posso negar

Ó abre alas
Que eu quero passar
Ó abre alas
Que eu quero passar
Rosa de ouro
É que vai ganhar
Rosa de ouro
É que vai ganhar

Lira: banda de música.

Imagen meramente ilustrativa.

Chiquinha Gonzaga. *Ó abre alas*. Disponível em: <<https://chiquinhagonzaga.com.br/acervo/?musica=o-abre-alas>>. Acesso em: 25 fev. 2021.

Fazer a leitura compartilhada da seção *Você sabia?*.

Explicar que as festas de Carnaval já aconteciam muito antes de eles nascerem. Era comum os blocos carnavalescos saírem para dançar e cantar as marchinhas.

Ler de forma compartilhada a marchinha “Ó abre alas”. É importante ler verso por verso, com pausas.

Perguntar aos alunos se algum deles já conhecia essa música. Se alguém falar que sim, perguntar se já a escutou e se gosta dela.

Atividade complementar

Escutar com os alunos a marchinha de Chiquinha Gonzaga. A música na voz da compositora está disponível em vários *links* da internet.

As sociedades carnavalescas, formadas pelas elites, surgiram por volta de 1855, assim como os ranchos e os cordões, estes formados pelas camadas sociais mais populares. Os corsos tornaram-se muito populares no início do século XX: neles as pessoas desfilavam fantasiadas em carros decorados. A festa foi crescendo e, com a ajuda das marchinhas carnavalescas, tornando-se cada vez mais popular e animada.

WANDERLEY, Andrae C. T. O carnaval nas primeiras décadas do século XX. Disponível em: <<https://brasiliayanafotografica.bn.gov.br/?p=4376>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

A BNCC no capítulo 16

Unidade temática

Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.

Objeto de conhecimento

- A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.

Habilidade

- **EF01HI08:** reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.

De olho nas competências

Este capítulo permite exercitar o respeito às diferentes culturas, aproximando-se da **Competência Geral 6**.

CAPÍTULO 16

Comemorações nas moradias

Diversas comemorações ocorrem nas moradias, como a descrita no texto a seguir. *Fazer uma leitura compartilhada do texto.*

Uma grande festa

Foi no dia 31 de dezembro.

Vocês sabem que o dia 31 de dezembro é o último dia do ano. [...]

Na casa da vovó Emilia havia uma grande festa. Enquanto as pessoas grandes faziam os doces e enfeitavam a casa, as crianças, todos os netinhos de dona Emilia, preparavam grandes listas de **resoluções** para o Ano-Novo:

- Não vou mais comer doces escondido!
- Nem eu!

Ruth Rocha. *Lá vem o Ano-Novo*. São Paulo: Ática, 2000. p. 2-3.

Resolução: decisão.

Imagem meramente ilustrativa.



LUNA VICENTE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Para qual comemoração as personagens do texto estavam se preparando? **Para o Ano-Novo.**
2. Onde ocorreria a festa? **Na casa da vovó Emilia.**
3. O que os adultos estavam fazendo? **Preparando doces e enfeitando a casa.**
4. Qual foi a decisão de uma das personagens para o ano que começaria? **Não comer mais doces escondido.**

108

Fazer a leitura compartilhada dos textos. Ajudar no processo de **compreensão de textos** a partir de perguntas sobre o que acabaram de ler e ouvir: sobre qual comemoração o texto trata; onde ela ocorre; o que as crianças faziam.

Ler o termo “resolução” e perguntar se alguém sabe o que significa. As hipóteses/respostas devem ser anotadas na lousa. Na sequência, explicar o significado destacado no glossário, o que favorece o desenvolvimento de **vocabulário**.

Orientar na realização das atividades, retornando ao texto para localizar as informações solicitadas.

As comemorações de Ano-Novo variam de uma comunidade para outra. Em alguns casos, as pessoas comemoram o início do ano com fogos de artifício.



RENATOPARNEIELES/SHUTTERSTOCK

Queima de fogos de artifício para celebrar o início do ano de 2020, no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro.

Também há pessoas que usam roupas brancas em suas moradias e nas ruas para demonstrar o desejo de paz para o ano que começa.



MESQUITA/AFONSO/GETTY IMAGES

Comemoração de Ano-Novo no município de Paulista, no estado de Pernambuco.
Foto de 2020.



5. Sua família comemora o Ano-Novo? Se sim, de que forma?
Incentivar os alunos a contar suas experiências com o Ano-Novo.

109

Fazer a leitura compartilhada do texto sobre as festas de Ano-Novo. Comentar que a festa é comemorada de diversas formas em diferentes locais, dependendo de cada família, comunidade, povo etc.

Solicitar que descrevam o que observaram nas fotografias. Perguntar: o que está acontecendo? Quem está presente? Como as pessoas se vestem? Há muitas ou poucas pessoas?

Ler a pergunta sobre a comemoração do novo ano. Pedir que compartilhem as lembranças familiares com os colegas.

Fazer a leitura compartilhada do texto com pausas, perguntando sobre o que acabaram de ler. Por exemplo, onde, o que se comemora, quando, como, o significado de cada cor, o simbolismo do dragão e como a festa é concluída. Essa dinâmica favorece o processo de **compreensão de textos**.

Orientar no desenvolvimento das atividades. Ajudar os alunos a refletir sobre diferenças e semelhanças entre as festas de Ano-Novo. Pedir que compartilhem as reflexões. Auxiliar a encontrar as informações solicitadas das atividades no texto.

Tema contemporâneo transversal: diversidade cultural

Este é um bom momento para apresentar aos alunos as diversidades culturais de várias famílias, comunidades, povos, países etc. Eles podem notar essas diferenças a partir da forma de comemoração do Ano-Novo com a experiência deles no Brasil e onde vivem e a que acabaram de observar com a festa dos chineses.

Atividade complementar

Perguntar aos alunos se eles já viram alguma festa de Ano-Novo chinesa. Informar que, no Brasil, a maior comunidade chinesa está na cidade de São Paulo. Todo ano, em um bairro da cidade chamado Liberdade, o Ano-Novo chinês é comemorado com uma grande festa que atrai milhares de pessoas.

Reproduzir para os alunos um dos vídeos sobre a festa disponíveis na internet. Basta pesquisar usando as palavras “Ano-Novo chinês Liberdade”

Se considerar conveniente, solicitar aos alunos que façam um desenho sobre o que assistiram.

Na China, o dia de Ano-Novo é comemorado entre o fim de janeiro e o início de fevereiro.

Nesse dia, os chineses costumam vestir roupas vermelhas e douradas em suas moradias e nas ruas. O vermelho simboliza uma nova vida e boa sorte. Já o dourado representa o Sol, fonte da vida.

Espetáculos públicos de dança são realizados em diversas cidades chinesas. Neles, os dançarinos carregam dragões feitos de tecido ou de papel, que simbolizam novas forças para o ano que começa.

Ao final do dia, os chineses soltam fogos de artifício no céu.

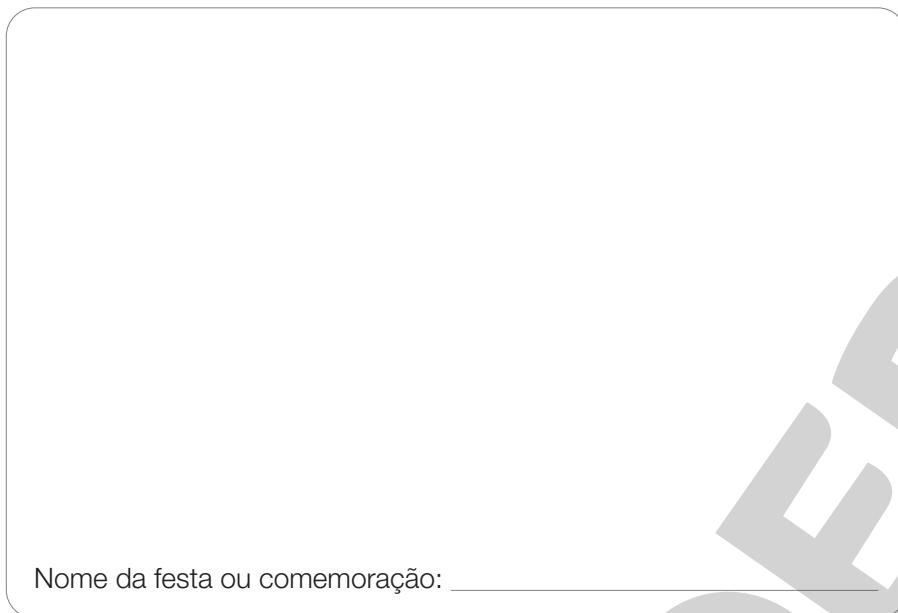


Festa de comemoração do Ano-Novo em Jiangsu, na China. Foto de 2021.

- Q **6.** Conte aos colegas duas características da comemoração chinesa de Ano-Novo. **Os alunos podem citar a presença dos fogos de artifício, o uso de roupas vermelhas e douradas e os espetáculos de dança com dragões.**
- Q **7.** Compare as formas de comemoração do Ano-Novo no Brasil e na China.
 - a)** Identifique uma semelhança entre elas. **Os alunos podem citar a presença dos fogos de artifício.**
 - b)** Identifique uma diferença entre elas. **Os alunos podem citar a cor das vestimentas (branca no Brasil e vermelha e dourada na China).**

8. Como tarefa de casa, converse com um adulto da sua convivência para descobrir outra festa realizada por sua família.

- Faça um desenho representando essa festa e complete a legenda com o nome dela. **Orientar a conversa com o adulto e a elaboração do desenho.**



Nome da festa ou comemoração: _____

9. Mostre seu desenho ao colega e veja o dele. Vocês desenharam festas parecidas? **A resposta depende da realidade dos alunos.**

Sim.

Não.

10. Retome as páginas anteriores e identifique festas realizadas:

- a) na moradia e na escola.

A resposta depende da realidade dos alunos.

- b) na escola e em outros locais da comunidade.

Pode haver semelhanças como comemorações de Festa Junina e

Carnaval, entre outras.

Orientar os alunos em relação à atividade de investigação sobre a festa ou a comemoração familiar escolhida. Fazer uma leitura das informações solicitadas e pedir que investiguem com os responsáveis adultos uma festa que comemoram.

Solicitar, após colherem as informações, que façam o desenho e a legenda relacionada à festa ou à comemoração.

Na última atividade, pedir aos alunos que reflitam sobre uma festa ou comemoração realizada tanto na escola como no ambiente familiar. Pedir que compartilhem com os colegas essa lembrança.

Intencionalidade pedagógica das atividades

Atividade 1 – Objetivo de aprendizagem: identificar festas realizadas na escola.

O aluno deve identificar algumas festas e refletir sobre festas realizadas na escola.

Atividade 2 – Objetivo de aprendizagem: listar as diversas formas de comemorar o Carnaval no Brasil. Ao solicitar aos alunos que identifiquem as várias formas de comemorar o Carnaval no Brasil, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 15 e 16

Nestas páginas você vai verificar como está sua aprendizagem.

- 1 Observe as imagens e a seguir faça o que se pede.



ILLUSTRAÇÕES: FLÍPE ROCHA

- Essas comemorações são realizadas no seu lugar de viver?
Se sim, quais?

Os alunos devem registrar se algumas dessas festas são comemoradas no
lugar em que vivem.

- 2 Assinale as alternativas que correspondem às diversas formas de comemorar o Carnaval no Brasil.

Blocos de frevo.

Desfiles de escolas de samba.

Trios elétricos.

Blocos de rua.

Quadrilha junina.

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitar o processo de aprendizagem, possibilitando que reflitam sobre seus êxitos e suas dificuldades.

Nesse tipo de atividade não cabe atribuir pontuações ou conceitos.

As respostas dos alunos também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente e que não aparentem estar consolidados.

- 3** Preencha o quadro a seguir com as frases que correspondem às características da comemoração do Ano-Novo na China e do Ano-Novo no Brasil.

Soltam fogos de artifício.

Carregam dragões de tecido ou de papel.

Vestem roupas vermelhas e douradas.

Vestem roupa branca.

Ano-Novo na China	Ano-Novo no Brasil
Soltam fogos de artifício.	Vestem roupa branca.
Carregam dragões de tecido ou de papel.	Soltam fogos de artifício.
Vestem roupas vermelhas e douradas.	

Autoavaliação

Orientar os alunos na avaliação do próprio aprendizado.

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado.

Copie os números das perguntas a seguir e responda cada uma delas com uma das seguintes opções: **completamente, parcialmente** ou **não consegui**.

- 1** Identifiquei as festas realizadas na escola?
- 2** Listei as formas de comemorar o Carnaval no Brasil?
- 3** Comparei as formas de comemorar o Ano-Novo no Brasil e na China?
- 4** Citei as características das comemorações na minha família?

Atividade 3 – Objetivo de aprendizagem: diferenciar as tradições de Comemoração do Ano-Novo no Brasil e na China.

Espera-se que o aluno identifique as características das comemorações de Ano-Novo tanto no Brasil como na China.

Conclusão do módulo - capítulos 15 e 16

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 15 e 16. Nesse sentido, cabe retomar os conhecimentos prévios dos alunos que foram registrados pelo professor a partir da questão problema citada na seção *Desafio à vista!: O que mudou nas brincadeiras ao longo do tempo?*

Sugere-se retomar com os alunos os comentários feitos por eles sobre essa questão problema e solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram construídos.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

As atividades avaliativas da seção *Retomando os conhecimentos* permitiram aos alunos retomar os conhecimentos construídos nos capítulos 15 e 16.

A realização dessas atividades favorece o acompanhamento dos alunos na experiência constante e contínua de avaliação formativa. Fica a critério do professor o estabelecimento ou não de pontuações ou de conceitos distintos para cada atividade, valorizando as temáticas e os procedimentos que tiveram maior ênfase pedagógica ao longo da sequência didática.

A página MP153 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Identificar festas realizadas na escola.
- Listar as diversas formas de comemorar o Carnaval no Brasil.
- Diferenciar as tradições de Comemoração do Ano-Novo no Brasil e na China.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar coletivamente os elementos relacionados à diversidade de festas comemoradas na escola e fora dela e à diferenciação nas formas de marcar o início do Ano-Novo para diferentes culturas (no caso, a brasileira e a chinesa). Retomar os conteúdos relacionados às festas e às comemorações nas comunidades e nas escolas, destacando que essas diferentes comemorações se referem também a uma forma de marcar a passagem do tempo no calendário e que diferentes povos e culturas podem apresentar características específicas na forma como comemoram determinada data.

No caso dos alunos com dificuldades em relacionar festas e datas comemorativas, sugere-se a elaboração de uma linha do tempo com intervalos referentes aos doze meses do ano, com a inserção das festas estudadas no módulo, retomando as características de cada uma delas.

Ficha de acompanhamento

Escola: _____

Ano: _____

Turma: _____

Aluno(a): _____

Professor(a): _____

Níveis de desempenho (ND): 1 – Adequado; 2 – Em desenvolvimento; 3 – Frágil

Módulo	Objetivos de aprendizagem	ND
Capítulos 1 e 2	Identificar acontecimentos marcantes na vida da criança.	
	Descrever os elementos presentes na Certidão de Nascimento.	
	Explicar o que é a "Caderneta da Criança" e para que ela serve.	
	Explicar o que é "Linha do Tempo" e como ela é organizada.	
Capítulos 3 e 4	Listar os hábitos e as regras nas moradias.	
	Descrever hábitos e regras nas dependências da escola.	
	Identificar regras de uso nos parquinhos públicos.	
Capítulos 5 e 6	Identificar as atividades realizadas pela manhã, à tarde e à noite.	
	Listar as festas comemorativas de cada mês do ano.	
	Representar as atividades pessoais realizadas em cada mês.	
Capítulos 7 e 8	Explicar como era a divisão de tarefas domésticas há cem anos.	
	Identificar a situação da divisão de tarefas nas moradias atuais.	
	Listar as ações para conservar as dependências da escola.	
Capítulos 9 e 10	Identificar características das famílias dos alunos da classe.	
	Listar algumas formas de lazer das famílias atuais.	
	Descrever as mudanças na quantidade de filhos das famílias nos últimos cinquenta anos.	
Capítulos 11 e 12	Classificar os objetos de acordo com cada etapa da vida.	
	Descrever objetos de povos indígenas.	
	Identificar características de utensílios domésticos.	
Capítulos 13 e 14	Identificar as regras de algumas brincadeiras tradicionais brasileiras.	
	Descrever os materiais e as características dos brinquedos das crianças mundurukus e guaranis.	
	Explicar por que, há cem anos, muitas crianças brincavam na rua.	
Capítulos 15 e 16	Identificar festas realizadas na escola.	
	Listar as diversas formas de comemorar o Carnaval no Brasil.	
	Diferenciar as tradições de comemoração do Ano-Novo no Brasil e na China.	

Modelo para reprodução.

Avaliação de resultados

As atividades propostas na seção *O que eu aprendi?* possibilitam aos alunos retomar os conhecimentos trabalhados ao longo do ano. Por meio da realização dessas atividades, sugere-se a realização de uma avaliação de resultados, estabelecendo pontuações ou conceitos distintos para cada uma delas, valorizando as temáticas e procedimentos que tiveram maior ênfase pedagógica ao longo das sequências didáticas.

Intencionalidade pedagógica das atividades

Atividade 1 – Objetivo de aprendizagem: identificar acontecimentos marcantes na vida da criança. Espera-se que o aluno registre um acontecimento marcante por meio de um desenho.

Atividade 2 – Objetivo de aprendizagem: descrever hábitos e regras nas dependências da escola.

Ao solicitar ao aluno que identifique regras de convivência como parte das diretrizes de uma escola, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

O QUE EU APRENDEI?

Avaliação de resultado

Agora é a hora de você descobrir como estão seus conhecimentos sobre os assuntos estudados ao longo do ano.

- 1 Represente por meio de desenho um acontecimento marcante na vida de uma criança. Os alunos podem registrar algum dos acontecimentos estudados: nascimento, engatinhar, entrar na escola, aniversário, entre outros.



- Qual fato marcante você desenhou?

A resposta depende do fato que o aluno representou.

- 2 Leia três regras de convivência a seguir.

Levantar a mão para falar na aula.

Manter a sala limpa.

Prestar atenção na aula.

- Circule o local em que essas regras de convivência são mais utilizadas.

Moradia

Escola

Praça pública

- 3 Ligue as imagens representando os períodos do dia às atividades que você realiza.

ERICH SACCOSHUTTERSTOCK



Manhã.

SANDRA MORAES SHUTTERSTOCK



Tarde.

PAULO BACELAR ISTOCK GETTY IMAGES



Noite.

As respostas dependem da rotina dos alunos. Algumas alternativas são variáveis, como ir à escola; outras, não, como dormir, acordar e jantar, que, normalmente, acontecem à noite.

Acordar

Jantar

Dormir

Ir à escola

- 4 Cite as comemorações que acontecem no mês de outubro.

Dia das Crianças (12 de outubro) e Dia do Professor (15 de outubro).

Atividade 3 – Objetivo de aprendizagem: identificar as atividades realizadas pela manhã, à tarde e à noite.

Espera-se que o aluno relacione os períodos do dia com as atividades desenvolvidas em cada um deles.

Atividade 4 – Objetivo de aprendizagem: listar as festas comemorativas de cada mês do ano.

O aluno deverá identificar festas que acontecem no mês de outubro e no de novembro.

Atividade 5 – Objetivo de aprendizagem: identificar a situação da divisão de tarefas nas moradias atuais.

Ao solicitar ao aluno que interprete a fotografia sobre as tarefas desenvolvidas em uma moradia, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

Atividade 6 – Objetivo de aprendizagem: listar algumas formas de lazer das famílias atuais.

O aluno deverá identificar formas de lazer.

Atividade 7 – Objetivo de aprendizagem: descrever as mudanças na quantidade de filhos das famílias nos últimos cinquenta anos.

Espera-se que o aluno identifique as diferenças em relação ao número de filhos das famílias.

Atividade 8 – Objetivo de aprendizagem: classificar os objetos de acordo com cada etapa da vida.

Ao solicitar ao aluno que desenhe objetos relacionados às etapas de vida de uma criança, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

O QUE EU APRENDEI?

5 Observe a imagem com a divisão de tarefas de uma família e assinale as alternativas correspondentes.

O pai e a filha estão dividindo a tarefa.

O pai e a filha estão limpando um móvel.

Uma única pessoa faz todas as tarefas.



DEAN MITCHELL/GETTY IMAGES

Família limpando a casa.

6 Cite três formas de lazer das famílias atuais.

Os alunos podem citar três formas de lazer entre as estudadas: ir ao circo,

passear no parque, assistir televisão, ir ao cinema, andar de bicicleta, entre outras.

7 Assinale a alternativa que indica a mudança na quantidade de filhos das famílias nos últimos 50 anos.

A quantidade de filhos aumentou.

A quantidade de filhos permaneceu a mesma.

A quantidade de filhos diminuiu.

8 Elabore desenhos de um objeto utilizado em cada etapa da vida de uma criança.

Bebê

Criança

- 9** Observe as imagens a seguir e escreva o nome dos brinquedos nas legendas.



BOGDAN FLOREA/SHUTTERSTOCK

Boneca.



BIRGITZ-HOFMANN/SHUTTERSTOCK

Bola.

- 10** Por que há cem anos as crianças das grandes cidades podiam brincar nas ruas? Assinale.

Porque havia muitos carros.

Porque havia poucos carros.

- 11** Circule as comemorações que acontecem na sua escola.
A resposta é pessoal, pois depende das comemorações da escola dos alunos.

Dia da Árvore.

Dia da Criança.

Festa da Família.

Festa Junina.

Nenhuma dessas.

Dia do Professor.

- 12** Classifique as frases conforme a legenda.

C Ano-Novo chinês.

B Roupas brancas.

B Ano-Novo brasileiro.

D Fogos de artifício.

D As duas festas.

C Roupas vermelhas.

Atividade 9 – Objetivo de aprendizagem: identificar e legendar cada brinquedo.

O aluno deverá identificar o nome de brinquedos.

Atividade 10 – Objetivo de aprendizagem: explicar por que, há cem anos, as crianças brincavam na rua. Espera-se que o aluno explique o motivo de as crianças poderem brincar nas ruas há cem anos.

Atividade 11 – Objetivo de aprendizagem: identificar festas realizadas na escola.

Espera-se que o aluno reconheça as comemorações que acontecem na escola em que estuda.

Atividade 12 – Objetivo de aprendizagem: diferenciar as tradições de Comemoração do Ano-Novo no Brasil e na China.

O aluno deverá distinguir as características que fazem parte das festas de Ano-Novo no Brasil e na China.

Após a devolutiva das atividades de avaliação de resultado sugeridas, vale identificar se certos objetivos de aprendizagem ainda não foram alcançados por alguns alunos.

Se isso ocorrer, sugere-se retomar com esses alunos os temas em que apresentaram dificuldades. Elaborar um quadro ou esquema com os temas trabalhados. Com base nisso, pode-se propor novas atividades, projetar vídeos, apresentar reportagens ou imagens que evidenciem os temas em que os alunos tiveram dificuldades.

Ao final do processo, propor algumas atividades que permitam avaliar os resultados obtidos pelos alunos após a retomada de conteúdos.



Referências bibliográficas comentadas

- BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

Os artigos desse livro apresentam reflexões teóricas e relatos de experiências de trabalho em sala de aula em torno das ideias de “sala de aula invertida”, “ensino personalizado”, “espaços de criação digital”, “rotação de estações” e “ensino híbrido”. Nesse sentido, essa obra funciona como uma interessante introdução às metodologias ativas aplicadas à inovação dos processos de ensino e aprendizagem.

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

A obra aborda questões essenciais do ensino e da aprendizagem de História, tais como as mudanças curriculares ao longo do tempo, os critérios de seleção de conteúdos para cada segmento, os conceitos fundamentais do componente curricular, as noções de tempo, espaço e representação social, a interdisciplinaridade e o trabalho com as fontes, com destaque para as metodologias específicas de análise dos documentos não escritos.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

Na parte introdutória da obra, a autora propõe uma reflexão teórica sobre os elementos que constituem a memória coletiva. Na segunda parte, apresenta depoimentos, principalmente de paulistanos nascidos há cerca de cem anos, com o intuito de discutir as mudanças vivenciadas pelos moradores da cidade e também as memórias afetivas familiares.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

A Base Nacional Comum Curricular constitui o principal norteador da educação brasileira atualmente. Para a área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental, o documento apresenta os fundamentos teóricos e pedagógicos, com destaque para o ensino e a aprendizagem mediados pela abordagem das “Competências Gerais da Educação Básica”, das “Competências específicas de Ciências Humanas” e, por fim, das “Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental”, essas últimas acompanhadas de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades indicadas para cada ano.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC/Sealf, 2019.

O documento oficial aborda o tema da alfabetização, fundamental para

o trabalho com alunos do 1º ao 5º ano. São apresentadas análises de relatórios sobre alfabetização no Brasil e no mundo, bem como marcos históricos e normativos desse processo. Além disso, o documento discute alguns pressupostos teóricos sobre alfabetização e apresenta planos e metas de trabalho, reforçando a importância de um compromisso de todos os componentes curriculares no processo de alfabetização.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: propostas de práticas de implementação*. Brasília: MEC, 2019.

Nesse documento, os temas contemporâneos, apresentados inicialmente na Base Nacional Comum Curricular, foram reorganizados em torno de seis eixos, a saber: “Meio ambiente”, “Economia”, “Saúde”, “Cidadania e Civismo”, “Multiculturalismo” e “Ciência e Tecnologia”. Também são apresentadas sugestões de implementação dos temas contemporâneos transversais, com exemplos de trabalho em alguns anos do Ensino Fundamental.

BUENO, Roseli (org.). *Objetos & memórias*. São Paulo: Editora Novo Século, 2011.

Essa obra apresenta 170 histórias de pessoas e seus vínculos com objetos, com o intuito de explorar os valores sentimentais que condicionam a afetividade e a singularidade dessas pessoas e seus artefatos prediletos.

CHERMAN, Alexandre; VIEIRA, Fernando. *O tempo que o tempo tem: por que o ano tem 12 meses e outras curiosidades sobre o calendário*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

Nesse livro, os autores discutem como se estabeleceu a duração dos meses e das semanas, além de discutir a duração dos anos bissextos. São abordadas inúmeras curiosidades astronômicas e históricas por trás do desenvolvimento dos calendários utilizados pelas mais diversas sociedades.

CORTELLA, Mario Sergio. *Educação, convivência e ética: audácia e esperança!* São Paulo: Cortez, 2015.

A obra parte da premissa de que educar é tarefa permanente e não se dá apenas em sala de aula. Nesse sentido, ela enfatiza a necessidade de formar pessoas também por meio da convivência na escola e na comunidade em geral.

DUARTE, Regina Horta. *História & Natureza*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Nesse livro, as relações entre as sociedades humanas e o meio natural são discutidas com base em uma perspectiva histórica.

FERMIANO, Maria B.; SANTOS, Adriane S. dos. *Ensino de História para o Fundamental 1: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.

O eixo da obra é o ensino de História nos anos iniciais do Ensino

Referências bibliográficas comentadas

Fundamental. As autoras abordam de forma clara e com muitos exemplos temas essenciais como: a construção das noções temporais, o trabalho com documentos, o planejamento curricular e os procedimentos didáticos no cotidiano da sala de aula.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

A obra tem como foco central a importância do conceito de avaliação formativa e seus desdobramentos nos processos de ensino e aprendizagem. Apresenta também alguns tipos de avaliação e as características de cada uma delas, bem como a importância da autoavaliação.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida; SANTOS, Maria Walburga dos (org.). *Jogos e brincadeiras: tempos, espaços e diversidade (pequenas em educação)*. São Paulo: Cortez, 2016.

A obra trata das relações entre brinquedo e letramento, assim como do lúdico em diferentes contextos históricos, como entre os povos indígenas do século XVI, nos quilombos, nos tempos da colonização portuguesa e nos tempos atuais.

MARTINS, Clerton (org.). *Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar*. São Paulo: Roca, 2006.

O autor defende um olhar amplo sobre as produções culturais e sua

importância para os criadores locais e os visitantes, reforçando as ideias de inclusão social, relacionadas com sustentabilidade, responsabilidade ética e segurança.

SCHMIDT, Maria A.; CAINELLI, M. *Ensinar História*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula) A proposta desse livro é auxiliar o professor a fazer a ponte entre a teoria do ensino de História e a sua realidade.

SILVA, Kalina V.; SILVA, Maciel H. *Dicionário de conceitos históricos*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

Cada verbete desse dicionário apresenta a trajetória do conceito histórico abordado e os ganhos e as perdas de significado ao longo do tempo. Além disso, a obra conta com sugestões para a prática em sala de aula.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Métodos para ensinar competências*. Porto Alegre: Penso, 2020.

Os autores apresentam metodologias inovadoras como a formação de “competências para a vida”, “metodologia de projetos”, os “centros de interesse”, o método de “pesquisa do meio”, a “aprendizagem baseada em problemas” e as simulações, analisadas a partir do conhecimento atualizado a respeito dos processos de aprendizagem.

MODERNA



MODERNA



ISBN 978-85-16-12611-7



9 788516 126117